

INSTITUTO VALE DO CRICARÉ
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

SABRYNA ZANELATO DA SILVA

PALÁCIO MUNICIPAL CRICARÉ

SÃO MATEUS

2019

SABRYNA ZANELATO DA SILVA

PALÁCIO MUNICIPAL CRICARÉ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora Prof. Patrícia dos Santos
Madeira.

SÃO MATEUS

2019

SABRYNA ZANELATO DA SILVA

PALÁCIO MUNICIPAL CRICARÉ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovada em ____ de Dezembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

PROF. PATRÍCIA DOS SANTOS MADEIRA
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
ORIENTADORA

PROF. HÉRICK VALFRÉ
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
CO-ORIENTADOR

À Deus por permitir-me me alcançar este momento.
À minha querida mãe por todo suporte, incentivo e amor.

AGRADECIMENTOS

Ao Poderoso Deus que permitiu que tudo isso fosse possível, por sua eterna bondade e cuidado em todas os momentos, especialmente naqueles de adversidade, me dando forças e discernimento para seguir a jornada.

À minha amada mãe, pela paciência, dedicação, compreensão e imensurável amor, nunca medindo esforços para me apoiar naquilo que fosse necessário.

À Professora Patrícia, minha coordenadora e orientadora, responsável por parte desse sucesso alcançado. Sempre contribuindo com seu vasto conhecimento e competência, desde o princípio até a finalização deste trabalho.

À minha querida amiga Nathália, por sempre compartilhar os momentos de angústias, dividir as frustrações e, acima de tudo, ao incentivo mútuo.

Gratidão à todos, sem vocês essa vitória não seria possível!

“Arquitetura é antes de mais nada construção, mas, construção concebida com o propósito primordial de ordenar e organizar o espaço para determinada finalidade e visando a determinada intenção”.

Oscar Niemeyer

RESUMO

Um centro administrativo municipal é de extrema importância para as cidades, pois é onde decisões importantes são tomadas, serviços indispensáveis são oferecidos e onde a democracia é exercida através da participação do povo. O prefeito é apenas um representante da população, é funcionário público, por isso entende-se que os centros administrativos devem ser feitos para o povo. O presente trabalho tem o objetivo apresentar um novo projeto arquitetônico para a Sede Administrativa de São Mateus/ES que permita reestruturar a política administrativa do poder executivo local. Neste propósito encontra-se o interesse em unificar na sede a administração pública, as secretarias, coordenadorias entre outros órgãos pública proporcionando maior acessibilidade aos cidadãos.

Palavras chave: Centro Administrativo; Administração Pública; Projeto de Prefeitura.

ABSTRACT

A municipal administrative center is of utmost importance to cities, as it is where important decisions are made, indispensable services are offered and where democracy is exercised through the participation of the people. The mayor is only a representative of the population, is a civil servant, so it is understood that administrative centers should be made for the people. This paper aims to present a new architectural project for the São Mateus / ES Administrative Headquarters that will allow the restructuring of the administrative policy of the local executive branch. In this purpose is the interest in unifying in the headquarters the public administration, the secretariats, coordinations among other public bodies providing greater accessibility to citizens.

Keywords: Administrative Center; Public administration; City Hall Project.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 A ORIGEM E OS ELEMENTOS CONSTITUINTES DO ESTADO	3
2.1 CLASSIFICAÇÃO DOS TIPOS DE ESTADO	3
2.1.1 Idade Antiga	4
2.1.2 Idade Média	4
2.1.3 Estado Federal.....	4
2.1.4 Estado Moderno	5
2.1.5 Evolução Do Governo	5
3 A ARQUETURA E PODER	6
3.1 ARQUITETURA ANTIGA	7
3.2 ARQUITETURA CLÁSSICA	10
3.3 ARQUETURA MEDIEVAL	11
3.4 ARQUETURA RENASCENTISTA	13
3.5 ARQUETURA BARROCA	14
3.6 ARQUETURA MODERNA	15
3.7 ARQUETURA NA IDADE CONTEMPORÂNEA	17
4 CIDADES E SUAS SEDES ADMINISTRATIVAS	18
4.1 A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL	19
4.2 A ESTRUTURA DA PREFEITURA MUNICIPAL	20
5 ESTUDOS DE CASO	21
5.1 ESTUDO 1: CIDADE ADMINISTRATIVA DE MINAS GERAIS - BRASIL	21
5.2 ESTUDO 2: SEDE DA PREFEITURA DE BUENOS AIRES - ARGENTINA.....	26
5.3 ESTUDO 3: SEDE DA PREFEITURA DE VIBURGO - DINAMARCA	29
5.4 ANÁLISE DOS ESTUDOS DE CASO	31
6 PROPOSTA DO PROJETO	33
6.1 LOCALIZAÇÃO	35
6.2 LEGISLAÇÃO MUNICIPAL	36

6.3 TERRENO.....	37
6.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES	38
6.5 FLUXOGRAMA	46
6.6 O PROJETO.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	87
ANEXO A – ORGANOGRAMAS DA PREFEITURA DE SÃO MATEUS	90
ANEXO B – VIAGEM À CIDADE ADMINISTRATIVA DE MINAS GERAIS	98

1 INTRODUÇÃO

O centro administrativo é ferramenta não só importante, mas necessária para a organização e desenvolvimento da sociedade, sendo um local onde a sede governamental de uma comunidade está localizada. No âmbito municipal o poder executivo é realizado pela prefeitura que exerce diversas funções dirigidas através do Prefeito, que como chefe executivo é assistido por secretários, coordenadores e diretores que variam de acordo com a estruturação local.

Dentre as atribuições do executivo municipal destacam-se fornecimento de água, rede de esgoto, iluminação pública, serviços de saúde, educação, transporte, assistência social, entre outros, que são divididos em secretarias. Elas ficam concentradas no centro administrativo que tem a competência de organizar, gerir e prestar esses serviços à população, constatando o seu caráter social.

A sede administrativa em uma cidade é fator chave para progressão das atividades locais como aplicação de leis, desenvolvimento econômico e emprego de recursos, com isso, a mesma deve ter organização, planejamento, qualidade e propiciar ótimo atendimento ao público.

O município de São Mateus conta com uma administração fragmentada na qual as secretarias situam-se em locais separados, sem estrutura adequada para a execução das atividades e não dispõem de condições apropriadas para o atendimento ao público. Essa separação do espaço físico ocasiona dificuldades na interação entre os setores que formam um só governo.

Diante das dificuldades enfrentadas, pensou-se em criar um espaço onde todas as atividades administrativas da prefeitura ficassem reunidas. Desta forma, esse trabalho tem como objetivo geral desenvolver um projeto arquitetônico de um novo centro administrativo da cidade de São Mateus, no estado do Espírito Santo, na área urbana central, afim de proporcionar instalações apropriadas para os colaboradores e para o público. E como objetivos específicos: criar um espaço salubre e adequado às necessidades dos colaboradores; promover facilidade no acesso aos serviços

prestados através da união das secretarias, desta forma, proporcionando integração e eficiência das atividades concebidos pelo poder executivo.

Diante do trabalho proposto, visa-se o desenvolvimento de um novo centro administrativo unificado capaz atender as dificuldades dos cidadãos com transparência e contribuindo para agilidade do serviço público local, proporcionando um ambiente adequado de trabalho aos servidores, minimizando custos com alugueis de imóveis, expandindo as comodidades públicas no interesse de ofertar ao povo menos burocratização em seus serviços e, mais, trazendo uma construção e arquitetura inovadora tornando-se referência no município e região.

As etapas desta pesquisa compreendem: revisão bibliográfica sobre o assunto, pesquisa de campo, estudos de caso e, por fim, a elaboração de uma proposta de projeto. Com a revisão bibliográfica, pretende-se aprofundar o conhecimento acerca da relação do homem com o poder e com a arquitetura, além de entender a forma como a sociedade se organiza e como funciona a estrutura administrativa municipal.

A pesquisa de campo visa a coleta de dados de uma instituição governamental acerca das suas características do espaço físico, programa de necessidades e como os usuários desfrutam do ambiente. Os estudos de caso serviram de referência para a elaboração da proposta do projeto, nas quais foram analisadas detalhadamente três edificações. Após os estudos feitos, foi elaborada uma proposta de projeto arquitetônico de uma sede administrativa para a cidade de São Mateus, com desenhos técnicos, imagens em 3D e memorial descritivo.

O capítulo 2 relata sobre o que é Estado e como as formas de governo evoluíram até chegar à configuração atual. No capítulo 3, é falado sobre a relação da arquitetura com o poder. O capítulo 4 trata-se do estudo da estrutura administrativa municipal. No capítulo 5 são apresentados os estudos de caso e, no capítulo 6 é apresentada a proposta do projeto.

2 O ESTADO E A EVOLUÇÃO DO GOVERNO

Segundo Ramos (2012, p. 1):

O termo Estado provém do latim status que significa, de forma literal, estar firme [...] O Estado, atualmente, significa uma situação durável de convivência de uma sociedade politicamente organizada, ou ainda, citando o conceito da doutrina tradicional, o estado é a nação politicamente organizada.

É uma palavra polissêmica e seu conceito atual surgiu por volta do século XVI, que significava “situação”, e logo foi substituído pelo próprio conceito de estado, uma vez que a palavra deriva de *reipublicae*, que era usado para designar a ordem permanente da coisa pública e dos negócios de Estado da Roma Antiga, descreve Padoveze (2009, p. 15).

De acordo com Mafuf (2017, p. 37 - 41) a estrutura do Estado compõe-se de três elementos. A população, sendo o primeiro elemento formador do Estado, o que independe de justificação; o território é a base física, o âmbito geográfico da nação, onde ocorre a validação da sua ordem jurídica e, por último, o terceiro elemento do Estado, o governo, que é uma delegação de soberania nacional, é a própria soberania posta em ação.

Sendo assim, Padoveze (2009, p. 18) menciona que “Estado é uma instituição organizada política, social e juridicamente, ocupando um território definido, dirigida por um governo que possui soberania reconhecida interna e externamente”.

2.1 CLASSIFICAÇÃO DOS TIPOS DE ESTADO

Segundo Maluf (2017, p. 122), “no estudo da evolução histórica do Estado coloca em conveniente relevo os traços característicos dominantes da organização estatal em cada um dos grandes estágios da civilização”. Valendo ressaltar a Idade Antiga, a Idade Média, Estado Federal, Estado Moderno e Evolução do Governo.

2.1.1 Idade Antiga

Foi um período marcado por estados distintos, o estado antigo (teocrático), estado de Israel, estado grego e o estado de romano. Apesar de ser um período caracterizado pelos grandes impérios, em geral, nas antigas civilizações não existiam doutrinas políticas, mas sim, uma única forma de governo, que era a monarquia absoluta, exercida em nome de deuses tutelares do povo (MALUF, 2017).

Padoveze (2009) descreve a monarquia como uma forma de governo em que o poder se encontra nas mãos de um indivíduo, pessoa física; reforça ainda, na monarquia o cargo de chefe do Estado é hereditário e vitalício, sendo um soberano único, nominalmente absoluto.

2.1.2 Idade Média

Período marcado pela instabilidade e dificuldade impactando diretamente na busca pelas características que definiriam o Estado Medieval. Neste período tornou-se destaca o cristianismo, as invasões dos bárbaros e o feudalismo sendo os principais elementos presentes durante a sociedade política da época medieval (DALLARI, 1998).

Para Padoveze (2009) na idade média ficou evidente o conceito de país e, conseqüentemente, do próprio Estado. Sobre a influência dos feudos que tinham o papel de governo central, os cidadãos começaram a ter uma mentalidade diferente, e desta forma, passando a ter conhecimentos em relação a sua situação geográfica, ficando claro a ideia de pertencer a um local, sendo ela cidade e/ou de maneira abrangente país, até alcançar o conceito de Estado atualmente falado.

2.1.3 Estado Federal

De acordo com Maluf (2017), podem ser divididos em estados unitários e federais. Os estados unitários são aqueles que apresenta uma organização política singular com governo único de plena jurisdição nacional, sem divisões internas que não sejam

simplesmente de ordem administrativa. Enquanto que estado federal é aquele que se divide em províncias politicamente autônomas, possuindo duas fontes paralelas de direito público, uma nacional e outra provincial.

Países que trazem consigo características de estados federais são Brasil, Estados Unidos da América, México, Argentina e República Bolivariana da Venezuela, todos têm em comum o fato de que no mesmo território e sobre as mesmas pessoas, se exercer harmonia e simultaneamente a ação pública de dois governos distintos: o federal e o estadual.

2.1.4 Estado Moderno

As dificuldades da sociedade política medieval determinaram as características fundamentais do Estado moderno. Caracterizado pelo efeito do sistema feudal, compreendido com uma estrutura econômica e social de pequenos agricultores individuais que ampliaram suas posses e o número de proprietários; em contrapartida os senhores feudais já não cedia as exigências de monarcas que além de cobrança de taxas mantinham um estado de guerra constante e danos econômicos e social (DALLARI, 1998).

O estado moderno teve marcas fundamentais desenvolvidas de forma espontânea o que tornou nítido com o decorrer do tempo que suas definições e preservações foram transformadas em objetivos do próprio Estado. Com isso, quatro elementos essenciais, a soberania, o território, o povo e a finalidade, conduziram este período para um conceito de Estado de forma realista e peculiar (DALLARI, 1998).

2.1.5 Evolução Do Governo

Maluf (2017) menciona que as formas de governo podem ser por monarquia e por república.

A monarquia subdivide em monarquia absoluta, sendo aquela em que todo o poder se concentra na pessoa do monarca, exercendo ele, por direito próprio as funções de

legislador, administrador e supremo aplicador da justiça (MALUF, 2017). Enquanto que a monarquia limitada é aquela em que o poder central se reparte admitindo órgãos autônomos de função paralela, ou se submete esse poder às manifestações da soberania nacional.

A república é subdivida em aristocrática e democrática. Segundo Maluf (2017), a república aristocrática caracteriza-se por ter um governo de uma classe privilegiada por direitos de nascimentos e conquistas, é o governo dos melhores, sendo exemplo o governo de Atena e Veneza. Enquanto que Dallari (1998) descreve o governo democrático onde o povo é o detentor de seu próprio destino, ou seja, o povo governa a si mesmo, o Brasil constitui este tipo de governo desde 1993.

3 ARQUITETURA E PODER

Para Bonametti (2010) a evolução histórica da paisagem urbana e dos seus processos de intervenções mostra claramente que o homem sempre procura formas para expressar o ideal de poder; refletindo na arquitetura os seus padrões políticos, econômicos, estéticos e culturais, a integração e a compatibilidade entre a arte e a técnica. Durante toda a história, este poder passa por vários agentes ou setores da sociedade, nobreza, igreja, burguesia militares, etc.; cada um deles utilizando seu recurso para alcançá-lo, afirma Vasconcelos (2018).

De acordo com Vasconcelos (2018) a transformação do espaço para seu uso se confunde com a transformação da natureza e o poder sobre ela para adaptá-la às suas necessidades. Para Nunes; Lacerda (2017), o ser humano é um construtor de cidades, ressaltando que se analisar tempos passados verifica-se que uma vez dominadas as técnicas agrícolas, o homem deixa de ser nômade e passa a viver em grupos estabelecidos no território, surgindo então os primeiros aglomerados que após um certo tempo tornam-se cidades.

A cidade possui um acervo arquitetônico dos mais importantes do Estado [...], os estilos arquitetônicos são as superposições de novas sobre antigas funções da obra arquitetônica, seja com propósito de organizar o espaço urbano ou na construção de

prédios com variados afins, aplicando uma nova visão ideológica sobre a consecução daquele produto, ressalta Pereira (2008).

3.1 ARQUITETURA ANTIGA

Período caracterizado pela construção dos abrigos e monumentos. A arquitetura surgiu da primeira moldagem consciente de lares, monumentos e cidades, há cerca de oito ou nove mil anos[...] (GLAUCEY, 2001). No início, a arte de construir respondia às necessidades de reverenciar o poder do soberano, o poder da divindade e o poderio militar, descreve Pereira (2008).

Figura 01: Stonehenge, famoso monumento pré-histórico.



Fonte: ZIMMERMANN, Ana Paula. **Teoria, História Crítica da Arquitetura e do Urbanismo II- TH2.** 2010.

A figura 01 retrata o mais conhecido monumento pré-histórico, Stonehenge. A construção de abrigos e monumentos são traços predominantes do período Neolítico das sociedades primitivas, sendo elementos principais da organização espacial de diversos povos daquela época.

Como elemento transformador do espaço social, a arquitetura se apresenta como ícone fundamental para a compreensão da presença do poder nas relações sociais (VASCONCELOS, 2018). Glaucey (2001) descreve que a arquitetura avança e eleva-se a tornar uma grandeza tecnológica e artística superior à do lar devido a uma união entre a riqueza e ambição; os sacerdotes e monarcas tornam-se líderes dos primeiros cidadãos, desta forma, estes líderes tem a função de apaziguar e interpretar a vontade

de um conjunto de deuses que tinham o poder de tornar a terra fecunda ou estéril[..]. Os sacerdotes então, começaram a construir templos, os reis a construir palácios e ambos construíram túmulos, relatando a arquitetura que retrata-se em zigurates e pirâmides, templos de tijolos e templos de mármore.

Na região localizada entre os rios Tigres e Eufrates, conhecida como Mesopotâmia, habitava vários povos antigos, dentre eles assírios, sumérios, amoritas, acádios e babilônios entre os séculos V e I a. C. Referência pelo desenvolvimento de uma cidade-estado, da ciência e escrita, destacava-se também pelas aprimoradas técnicas de cultivo e o desenvolvimento de jardins, uma vez que, estes povos buscavam por regiões férteis, próximas a rios, para desenvolverem suas comunidades.

Figura 02: Impressão artística do jardim suspenso da babilônia.



Fonte: GLANCEY, Jonathan. **A História da Arquitetura**. Ed. Loyola. São Paulo. 2001.

Relacionado as técnicas agrícolas deste período da antiguidade, um dos grandes feitos do povo mesopotâmico foi do jardim suspenso da babilônia, ordenado pelo Rei Nabucodonosor II, considerado uma das setes maravilhas na antiguidade, constituía canais subterrâneos de drenagem e planos inclinadas para condução água irrigada dos terraços e elevados artificiais seguidos de patamares de grandes proporções com escadas conectadas em níveis nas quais tinham plantadas diversos tipos de flores e plantas.

A arquitetura do Egito Antigo é verdadeiramente algo à parte, destacada com seus mistérios, coerente e com seus próprios princípios. Se desenvolveu ao longo de um extenso período, cerca de 3000 anos atrás, era rica e bem organizada (GLAUCEY, 2001). A medida que a população da época lidava com um mundo coberto de deuses vivos, gênios e demônios, ao mesmo tempo, a humanidade convivia com transformações imediatas de seu ambiente que era bastante influenciado pelas crenças.

Figura 03: Pirâmides de Quefrén.



Fonte: ZIMMERMANN, Ana Paula. **Teoria, História Crítica da Arquitetura e do Urbanismo II- TH2.** 2010.

Zimmermann (2010) menciona que a vida cotidiana das comunidades era baseada no respeito ou na adoração ao divino e ao sobrenatural, assim, esta relação com o poder celestial fazia com que os principais edifícios das cidades fossem os palácios ou templos. Devido à importância dada a esta divindade, conforme figura 02, que representa a pirâmides de Quefren, as execuções das figuras arquitetônicas do Egito estavam associadas aos seus diversos rituais simbolizando o contato do homem com o divino.

Durante este período, os egípcios desenvolveram uma arquitetura caracterizada por fúnebre, construída no Vale do Faraó. A vida após a morte repercutia nas edificações; essa crença se refletia também no cotidiano através de um série de dualidades, sendo, noite e dia, enchentes e secas, águas e desertos, trazendo ao entendimento do porquê o Vale do Faraó ficar ao lado oeste do Rio Nilo, no horizonte onde o sol se põe

enquanto os templos e assentamentos de Luxor ficam no lado leste, que é horizonte do sol nascente, descreve Farrelly (2014, P. 36).

3.2 ARQUITETURA CLÁSSICA

Na arquitetura, a influência das civilizações gregas e romanas se reflete em conceitos, formas, ideias, decorações e proporções que foram reinterpretados pelos estilos renascentista e colonial norte-americano, tendo um espírito duradouro de elegância e equilíbrio na arquitetura e ideias clássicas, menciona Farrelly (2014).

A Grécia e Roma antigas produziram, sem dúvida, alguns dos mais importantes edifícios e cidades até o momento. Eles continuam a fascinar e a inspirar arquitetos e planejadores de todo o mundo mesmo na era da viagem espacial, nanotecnologia e da internet (GLAUCEY, 2001).

Figura 04: Edifício Parthenon.



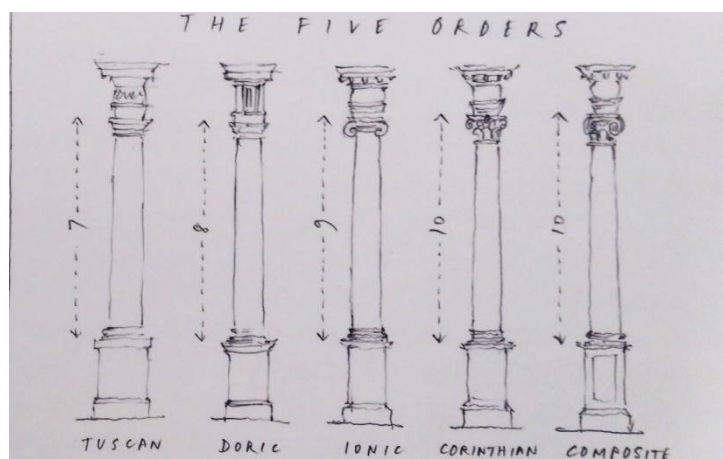
Fonte: GLAUCEY, Jonathan. **A História da Arquitetura**. Ed. Loyola. São Paulo. 2001.

Glaucey (2001) descreve que o Edifício Parthenon, figura 03, possa ser o mais influente edifício de todos os tempos. Admirado por sua beleza imensa, foi construído direcionado a Deusa Atenas, deusa grega da sabedoria e guardiã da cidade-estado de Atenas e que lhe concedeu o nome Parthenon, assinalando o zênite da arquitetura grega antiga.

A arquitetura da Grécia antiga, também chamada de “Período do ouro” ou “Século de Péricles”, chegou a tal nível de refinamento e qualidade que passou a ser definida de “clássica” (FARRELLY, 2014).

Em suas referências vistas não só de forma linguística, mas também a maneira como os arquitetos desenvolveram uma metodologia que poderia ser aplicada a todas as tipologias da edificação. Como vê-se na figura 04, as colunas de construção de tal metodologia são as colunas usadas para sustentar a construção, representado por sua esbelteza e nível de decoração, as mesmas pertencem a um dentre cinco estilos. Os cinco estilos descreveu as cinco ordens dos edifícios públicos da Grécia e da Roma Antiga, sendo elas expressas de acordo com o projeto das colunas e fachadas que sustentavam estas cinco ordens são: toscana, dórica, jônica, coríntia e compósita.

Figura 05: As cinco Ordens.



Fonte: FARRELLY, Lorraine. **Fundamentos da Arquitetura**. 2º Ed. Ed. Bookman. Porto Alegre.

3.3 ARQUITETURA MEDIEVAL

Faerlly (2014) afirma que:

“O principal objetivo de boa parte da arquitetura medieval era transmitir narrativas bíblicas para as massas quase que completamente analfabetas, desta forma, as catedrais medievais reduziram o tamanho de suas edificações e vitrais que iluminasse seu interior, trazendo luz e a mensagem divinas de um deus cristão”.

O período medieval ficou marcado por não representar a figura do arquiteto como um ser solitário do espaço arquitetônico e da construção; as construções dos templos traziam consigo um acompanhamento por parte da população e a inserção da vida comunitária a sua volta. A queda de Roma e o declínio da civilização ocidental levaram ao caos cultural que caracterizou a Idade das Trevas, criando uma visão de arquitetura que diferia daquela que marcou a antiguidade clássica, cita Farrelly (2014, p.40).

Figura 06: Fachada de Notre- Dame, Paris.



Fonte: BRANDÃO, Carlos Antônio de. **A Formação do Homem Moderno vista Através da Arquitetura**. 2º Ed. Ed. UFMG. Belo Horizonte.

De acordo com Brandão (2006), arquitetura gótica era baseada no anseio espiritual medieval, e a representação elaborada das concepções que o homem do período desenvolvera a respeito de Deus, do mundo e de si mesmo. Segundo Glaucey (2001) a arquitetura gótica foi uma das glórias da civilização europeia, empregando a tentativa de elevar a vida cotidiana aos céus, vistas nas mais altas torres e agulhas que a tecnologia da época permitiu. Suas estruturas eram semelhantes a navio e, fora do alcance do olho humano, visualizava-se ali anjos, demônios, frondes e remates habilmente entalhados, obra que trazia a torna que nada era oculto e nada era bom demais para o pai celestial.

3.4 ARQUITETURA RENASCENTISTA

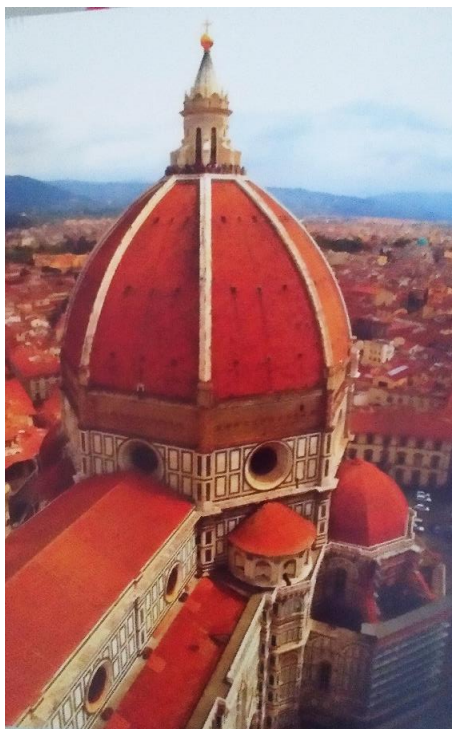
Período caracterizado por objetivos fundamentais onde se enfatizava o homem e o mundo humano, e, contudo, com linguagens em que o arquiteto constrói o edifício utilizando as relações geométricas matemáticas e a racionalidade de sua composição, representando um espaço mais intelectual e menos religioso, menciona Brandão (2006).

A nova sensibilidade buscava compreender a arquitetura clássica com base na validação da capacidade de raciocínio do homem e da possibilidade de entender o mundo por meio da observação e do intelecto, deixando de lado as explicações predeterminadas, descreve Farrelly (2014, p.42). No período do renascimento, durante o século XVI, os arquitetos usaram o vocabulário clássico com muita convicção e clareza; eles haviam decodificado o uso das ordens e dominado a teoria arquitetônica. Havia maior atenção ao planejamento urbano, e as cidades eram embelezadas com majestosos prédios cívicos e privadas; as cidades e indivíduos projetaram seu poder por meio da grandiosidade de novas construções (COLE 2012).

Segundo Brandão (2006) a beleza da arquitetura do Renascimento coincide com uma razão matemática, inspirada na nova burguesia de ver o universo, que substituiu a racionalidade metafísico-religiosa da escolástica do século XIII, expressando o novo ideal revelado por Alberti (1404 – 1472). Glaucy (2001) menciona que a revelação de Alberti trouxe bastante influência na época, pois caracterizavam no detalhamento matemático os principais elementos da arquitetura – o quadrado, o cubo, a esfera e o círculo além das proporções ideais de um edifício que partisse dele.

Outro símbolo marcante na arquitetura renascentista, Filippo Brunelleschi, reinterpretou a linguagem clássica de maneira criativa, modificando os precedentes encontrados na representação clássica e adaptando-os tipologias de edificações contemporâneas (FARRELLY, 2014). Brunelleschi projetou a cúpula de Santa Maria del Fiore, em Florença, sendo o responsável por elaborar o método criativo para amarrar a base da cúpula com corrente de ferro gigantesca, de modo a resistir a enormes empuxos para fora.

Figura 07: Cúpula da Catedral de Del Fione.



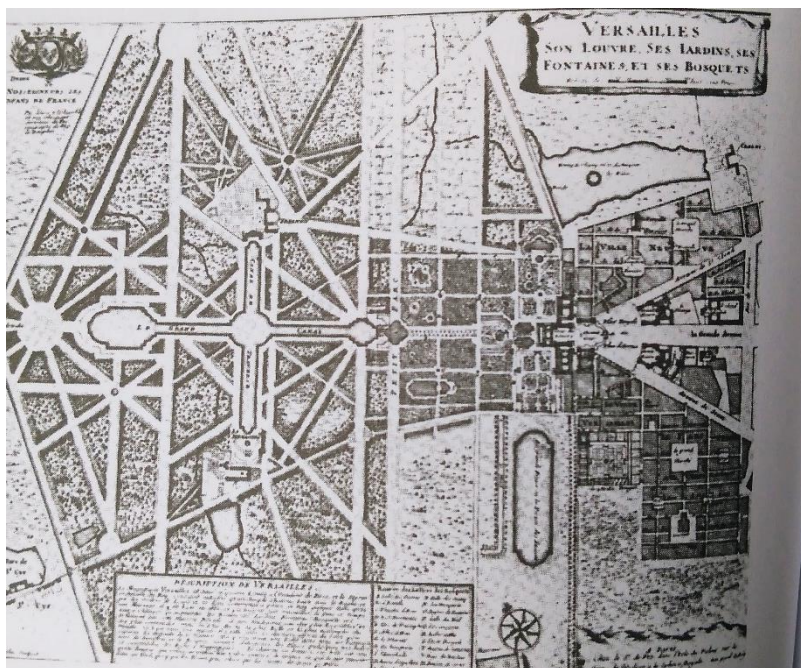
Fonte: FARRELLY, Lorraine. **Fundamentos da Arquitetura**. 2º Ed. Ed. Bookman. Porto Alegre.

3.5 ARQUITETURA BARROCA

“A arquitetura do século XVIII cabe uma última missão: diluir o barroco e liquidar com todas as pretensões de se representar qualquer verdade absoluta heterônoma, e favorecer ao máximo a liberdade do homem frente aos sistemas” (Brandão, 2006). O início do século XVIII testemunhou uma nova era do Racionalismo (FARRELLY, 2014). A arquitetura barroca explorou a essa nova arte, onde a subjetividade poderosa não mais governada pelos radicais conflitos experimentados no século XVI, mas criadora de uma nova síntese para o século XVII, da qual seja ela a nota fundamental, cita Brandão (2006).

Ching; Eckler (2014) relata que na Europa, os franceses foram os primeiros a transformar o poder e a riqueza colônia em projetos de arquitetura em grande, com por exemplo a planta de Versalhes; novos tipos de edificação, como apartamento burgueses, as cafeterias, os parques e os teatros, surgiram para estimular a nova cultura.

Figura 08: Planta baixa do Palácio de Versalhes



BRANDÃO, Carlos Antônio Leite. **A formação do homem moderno vista através da arquitetura.** 2 ed. Belo Horizonte. Ed. UFMG. 2006. 240 p.

No entanto, ao longo do século XVIII, a ascensão da filosofia empírica na Inglaterra acarretou o florescimento de uma arquitetura que nada tinha de racional; Lancelot Brown, desenhou o primeiro projeto de paisagismo de espaços dedicados à excitação sensorial, desenhos baseados em antagonismos, na variedade e nos contrastes, e os jardins, constituindo a retratação a verdade através dos sentidos e não mais do intelectual (FARRELLY, 2014)

A arquitetura Barroca passou a ser conhecida por toda Europa, tornou-se predominante e milhares de igrejas foram construídas ou reformadas segundo o estilo barroco; partindo da França e depois seguido de Áustria, Itália e Alemanha foram construídos palácios enormes com alamedas e jardins que se estendem pela paisagem (CHING; ECKLER, 2014).

3.6. ARQUITETURA MODERNA

Diante do fim da Idade Média o poder europeu se desestrutura e sofre mudanças radicais, assim, surge-se os estados-nacionais juntamente com o poder secular decorrentes da Reforma Protestante.

A era revolução industrial representada pela produção fabril, à extrusão, a produção em massa de novos materiais e novas formas de construção de pontes e edifícios, exemplificada pelo Palácio de Cristal projeto por Joseph Paxton e construído em semanas mostrando de algumas maneiras que isso convinha mais a habilidade do engenheiro do que à arte do arquiteto (GLAUCEY, 2001).

Segundo Ching; Eckle (2014) a importante transação do modernismo foi o movimento expressionista que nos anos entre a primeira guerra mundial era atribuído uma alternativa coerente as práticas tradicionais de arquitetura; no entanto, a partir das teorias de Walter Gropius, Ludwig Mies Van Der Rohe e Le Corbusier a arquitetura modernista passou seguir um caminho diferente, passando a ser ponto de partida para estética em desenvolvimento.

De acordo Larrelly (2014) no século XX Ludwig Mies Van Der Rohe marcou o movimento modernista ao criar possibilidades através dos novos métodos de produção do vidro flutuante, capazes de fazer um material que oferecesse transparência e honestidade estrutural exemplifica pelo projeto e edifício do Pavilhão de Barcelona visto na figura 09. Outro arquiteto que marcou período foi Le Corbusier ao desenvolver princípios que respondiam as ideias e ao dogma renascentista. Larrelly (2014, p. 54) destaca as características da arquitetura modernista, sendo elas, pilotis, planta livre, fachada livre, janela em fita e terraço- jardim.

Figura 09: Palácio de Barcelona



Fonte: FARRELLY, Lorraine. **Fundamentos da Arquitetura**. 2º Ed. Ed. Bookman. Porto Alegre.

3.7 ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA

A idade contemporânea caracterizada por cidades que crescem de forma imediata e com novas demandas sociais relativas do espaço urbano sendo respondida pelo Estado acaba colocando em pauta o surgimento do urbanismo e em contrapartida surgem novos paradigmas quanto ao papel da arquitetura e do arquiteto visto como uma crise arquitetônica no século XIX que refletirá na inserção da arquitetura moderna como solução.

Durante o século XIX com desencadear de crises estéticas alimentados por movimentos devido ao fato da falta de originalidade e inovação na contemporaneidade, os arquitetos da época viram como alternativa representar cópias das arquiteturas do passado estudando seus cânones e tratados na linguagem estética, este movimento em questão ficou conhecido como neoclássico.

Figura 10: Linha do tempo da arquitetura.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

4 CIDADES E SUAS SEDES ADMINISTRATIVAS

Atualmente a grande maioria dos cidadãos brasileiros vive em cidades, desempenhando as suas atividades, desenvolvendo suas necessidades e se inter-relacionando, descreve Zmitrovicz (2013).

A cidade como construto sócio- espacial, se reveste de caráter cambiante conforme a atuação das forças que impulsionam o processo de urbanização, assim, neste sentido mudam estruturas/ funções e formas espaciais da cidade que se tornam obsoletos com o passar do tempo, necessitando de renovação e/ou alterações, descreve Paviani (1994).

As cidades na contemporaneidade apresentam uma dinâmica que reconstrói formas de identificação cultural, as quais implicam na construção de novas identidades urbanas que atingem e mudam o cotidiano coletivo, contemplando novos modos de pensar e viver nos centros urbanos (DUARTE et al, 2018). Para Ghizo; Rocha (2012), com as transformações espaciais mais recentes, as cidades capitalistas organizaram em redes, refletindo num arranjo hierárquico, sendo assim, nenhuma cidade vive segregada e/ou isolada, mas numa interação de atividades, conforme suas especificidades de funções.

Para garantir o desenvolvimento ordenado as cidades são administradas sob regime de leis. Estas leis locais que procedem desde a antiguidade aplicada por um Conselho Municipal vieram sofrendo modificações até os dias atuais onde as funções político administrativa do município se estendem a todo território urbano e rural e em tudo que afeta o bem estar da comunidade, ressalta Zmitrovicz (2013).

Decorrente da Constituição Federal de 1988, ao município foi atribuída competência para legislar sobre assuntos de interesse local, para suplementar a legislação federal e estadual no que couber e a competência dita comum, exercida pelos diversos entes federativos, representada por longo rol de temas que devem ser objeto de ação por essas esferas (SANTOS ET AL, 2009)

4.1 A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL

A administração pública municipal é responsável por organizar e zelar pelo patrimônio popular, ou seja, o patrimônio de todos os habitantes da cidade, estando incluso o financeiro, física quando houver construções e suas infraestruturas e também toda estrutura organizacional advinda de recursos dos cidadãos ou mesmo de recursos originalizado de serviços de responsabilidade da prefeitura, tudo isso de maneira que atenda as expectativas da população (FERNANDES, 2013).

O município é um importante propulsor da economia, visto que lhe cabe promover o desenvolvimento local e o fomento econômico e, para isso, deve ter o princípio da eficiência como um de seus lemas, cita Santos et al (2009). Um município é organizado em duas zonas principais, uma zona urbana e outra rural, assim, a zona urbana é aquela área delimitada por lei considerada habitável ou que sofreu repartições territoriais segundo normas de uso e ocupação do solo, tudo regido por leis municipais, descreve Zmitrovicz (2013).

Ao município compete, enfim, prover a tudo de quanto ao seu respeito ao seu peculiar interesse e ao bem-estar de sua população, cabendo-lhe, entre outras, diversas atribuições, destacando, elaborar o seu orçamento anual com plano plurianual de investimentos e a lei de diretrizes orçamentária, instituir e arrecadar tributos, fixar, fiscalizar e cobrar preços, dispor sobre a organização, administração e a execução de seus serviços, organizar os quadros de servidores e instituir o regime jurídico, dispor sobre a administração e a utilização dos serviços públicos locais entre outros (SANTOS ET AL, 2009).

De acordo com Zmitrovicz (2013), há no governo municipal dois poderes, executivo e legislativo, que são a Prefeitura e a Câmara de Vereadores, com suas funções específicas e divididas que por meio da divisão de funções, exercem de forma independente suas atribuições com plena independência entre si e em relação aos poderes e órgãos da União e dos Estados.

4.2 A ESTRUTURA DA PREFEITURA MUNICIPAL

Segundo Ferreira (2017) para que a prefeitura possa funcionar e atender ao mínimo exigido pela Constituição Federal, os municípios devem ter, ao menos, um prefeito, um vice-prefeito, secretários municipais e nove vereadores, isso sem mencionar as eventuais autarquias, fundações públicas e empresas estatais, de acordo com o artigo 29, IV, da Constituição Federal.

Zmitrovicz (2013) menciona que os órgãos que compõem a administração municipal podem ser órgãos meio, que oferecem às secretarias condições para suas operações, além de planejar, instrumentar e definir as ações a serem realizadas e órgãos considerados 'fim' que executam as propriamente ditas. A administração Pública pode ser conceituada, em sentido mais amplo, como um conjunto de entidades e de órgãos encarregados de realizar a atividade administrativa tendo em vista a satisfação das necessidades coletivas e segundo os fins desejados pelo Estado (BALDESSAR, 2013).

De acordo com Ferreira (2017), conforme atributo da autoadministração, o município detém autonomia para estruturar-se por lei, instituindo secretarias e demais órgãos, bem como distribuindo as atribuições entre eles. Quanto aos tipos mais comuns de órgãos meio nas administrações públicas, Zmitrovicz (2013) cita a secretaria de governo, secretaria de administração, secretaria de planejamento, secretaria jurídica e secretaria de finanças.

Quanto aos órgãos ditos como fim são representados pelas seguintes secretarias: Secretaria de desenvolvimento urbano, secretarias de serviços urbanos, secretaria de transportes, secretaria de educação, secretaria de cultura, secretaria de habilitação, secretaria de assistência social e secretaria de meio ambiente, segundo Zmitrovicz (2013), em certos municípios pode-se encontrar subdivisões em suas secretarias, principalmente em casos de maior porte, criam-se as secretarias auxiliares e coordenadoria para situações específicas.

Baldessar (2013) ressalta que a função administrativa partindo pelo aspecto objetivo consiste na execução de atividades administrativas, bem com o objetivo alcançar os interesses públicos; reforçando ainda que as atividades desenvolvidas devem ser regulares perante as normas legais, assim como os princípios que a norteiam, sendo que os atos praticados pelo administrador pertencem a toda a sociedade e não somente a ele.

5 ESTUDOS DE CASO

Saber analisar uma obra e filtrar aquilo que lhe é conveniente contribui para a concepção de um bom projeto. Por isso, serão apresentadas três obras arquitetônicas que foram escolhidas para serem analisadas detalhadamente e que servirão não só como inspiração, mas também como referência para o projeto que será desenvolvido.

Para seleção dos estudos de caso, foram observados os aspectos que se pareciam com aquilo que se desejava aplicar no projeto que será concebido, seja na forma das obras, no programa de necessidades, nos materiais empregados, em seus conceitos, entre outros.

5.1 ESTUDO 1: CIDADE ADMINISTRATIVA DE MINAS GERAIS - BRASIL

A Cidade Administrativa de Minas Gerais (CAMG) é um projeto do Governo de estado de Minas Gerais com o intuito de criar uma estrutura centralizada para o exercício das atividades administrativas do estado, segundo Oliveira (2012). Se localiza no bairro Serra Verde, no extremo norte da cidade de Belo Horizonte, conforme mostra a figura 06 com o mapa de localização.

Oscar Niemeyer é o arquiteto responsável por projetar esta obra. Em sua concepção, ele projetou 3 prédios principais. O Palácio do Governo e os prédios Minas e Gerais. Estes últimos são idênticos, porém dispostos no terreno de forma diferente, possuem 15 andares e 200 metros de comprimento cada um. As obras da CAMG se iniciaram em 2008, e a sua inauguração aconteceu no ano de 2010. A autora teve a oportunidade de visitar pessoalmente essa obra em junho de 2019 (ver anexo B).

Figura 11: Mapa de localização da Cidade Administrativa dentro da cidade de Belo Horizonte.



Fonte: Google Earth. Modificado pelo autor. Acesso em: 15 de setembro de 2019.

Figura 12: Ilustração 3D da Cidade Administrativa de Minas Gerais.



Fonte: OLIVEIRA, Fabricio Leal de et al. **Grandes projetos metropolitanos: Rio de Janeiro e Belo Horizonte**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012.

Na figura 12, tem-se a ilustração em 3D da CAMG, com destaque nos prédios Minas e Gerais, que possuem formas arqueadas. No subsolo possuem vagas de estacionamento exclusivas para pessoas com cargos mais altos, além da área técnica. O pavimento térreo é todo em pilotis e é onde ficam as recepções gerais, e dali as pessoas são encaminhadas ao setor desejado. Os demais pavimentos são de salas administrativas, com a planta toda livre, apenas com algumas divisórias móveis, com exceção do sétimo pavimento, que é onde possui uma área de vivência com diversas atividades.

Figura 13: Palácio do Governo de Minas Gerais.



Fonte: OLIVEIRA. Fabricio Leal de et al. **Grandes projetos metropolitanos:** Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012.

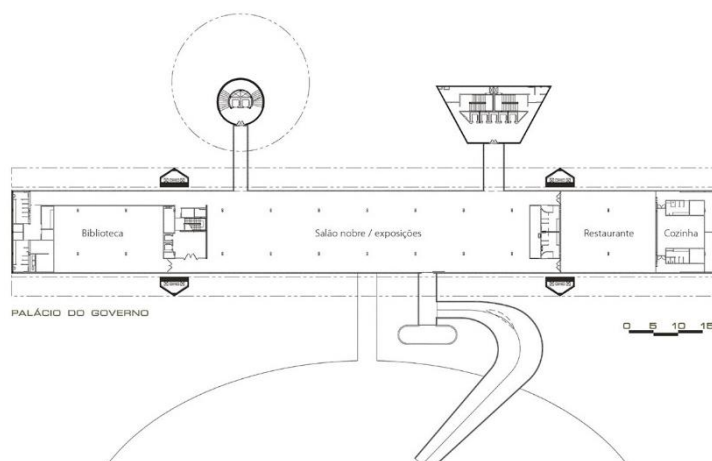
Figura 14: Palácio do Governo de Minas Gerais.



Fonte: OLIVEIRA. Fabricio Leal de et al. **Grandes projetos metropolitanos:** Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012.

O Palácio é suspenso por cabos de aço e feito de uma estrutura de concreto protendido, com 147 metros de vão livre. Além dos elevadores que dão acesso ao prédio, ele possui uma rampa curva, característica marcante das obras do Niemeyer, conforme mostra as figuras 13 e 14.

Figura 15: Planta Palácio do Governo de Minas Gerais.



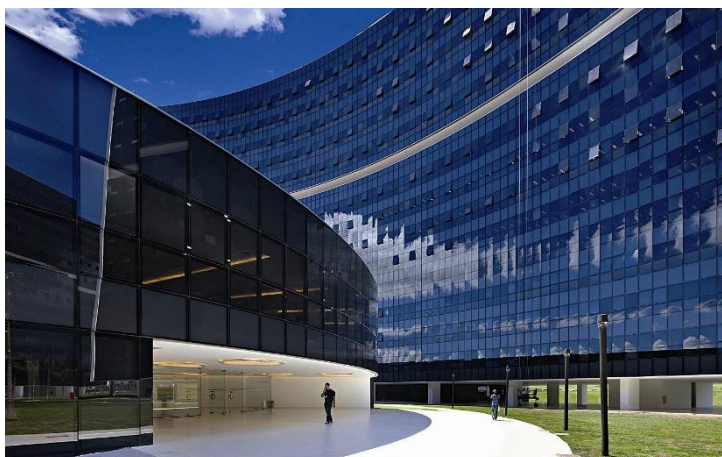
Fonte: OLIVEIRA, Fabricio Leal de et al. **Grandes projetos metropolitanos**: Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012.

Além das 3 edificações principais, o centro administrativo possui alguns prédios auxiliares. O auditório, o centro de convivência, o prédio de serviços e a central técnica, conforme mostrado nas figuras 16 e 17, que mostra a disposição dos diversos prédios, caminhos, estacionamento e os demais elementos contidos no terreno. Toda essa variedade de serviços oferecidos faz com que essa seja uma sede de governo completa, que serve como referência para outros projetos.

O centro de convivência se localiza entre os prédios Minas e Gerais. É uma espécie de shopping, onde encontram-se restaurantes, lojas, bancos, além de outros serviços que são abertos para o público. Os dois prédios acessam ao centro de convivência por duas opções. Pelo térreo, através dos jardins, ou pelo subsolo, onde possuem túneis para um acesso mais rápido.

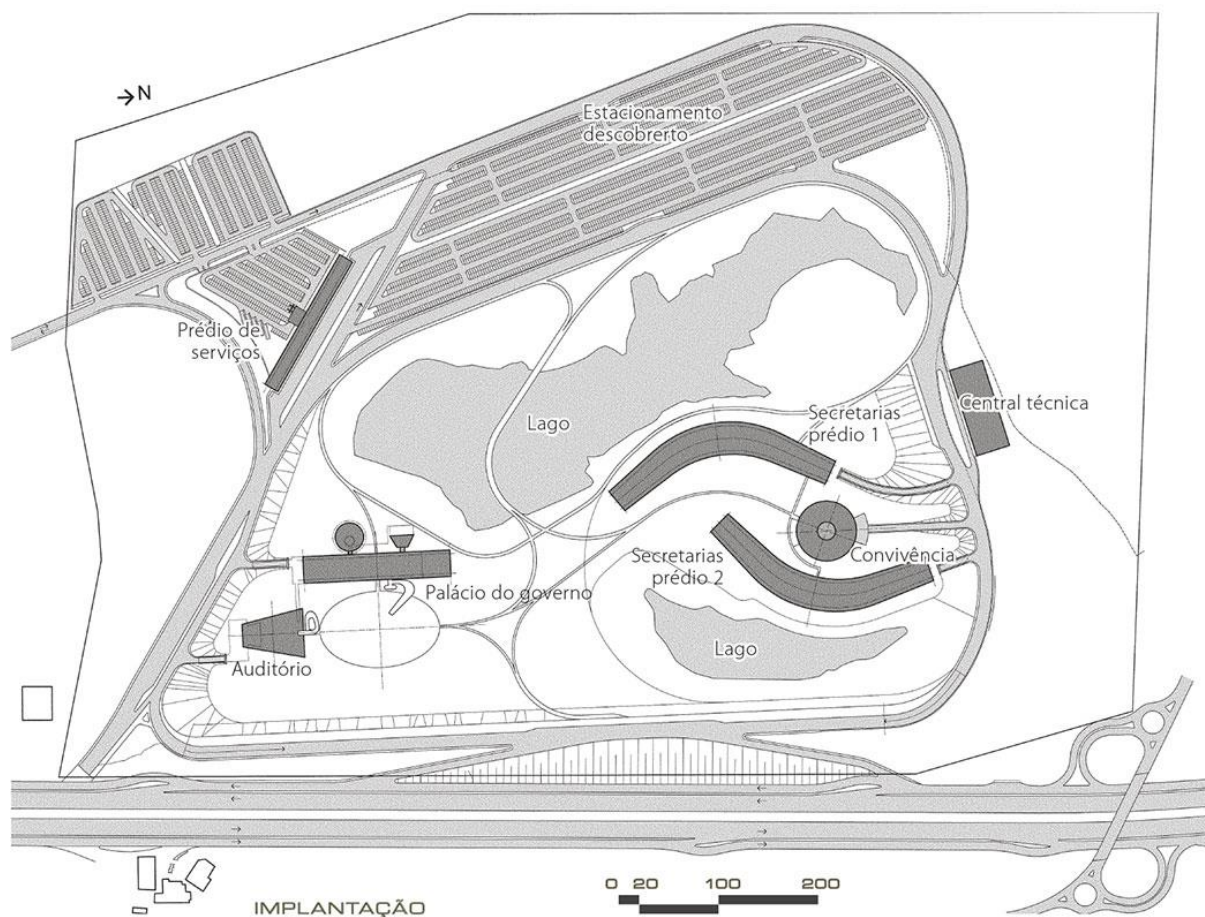
Com uma área construída de 276.459,69 m² e situada em um terreno com área de 804.000,00 m², a Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves tem capacidade de receber cerca de 30 mil pessoas por dia, entre funcionários, visitantes e usuários (OLIVEIRA, 2012).

Figura 16: Edifícios Minas e Gerais.



Fonte: OLIVEIRA, Fabricio Leal de et al. **Grandes projetos metropolitanos: Rio de Janeiro e Belo Horizonte.** Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012.

Figura 17: Planta de Implantação da Cidade Administrativa de Minas Gerais.

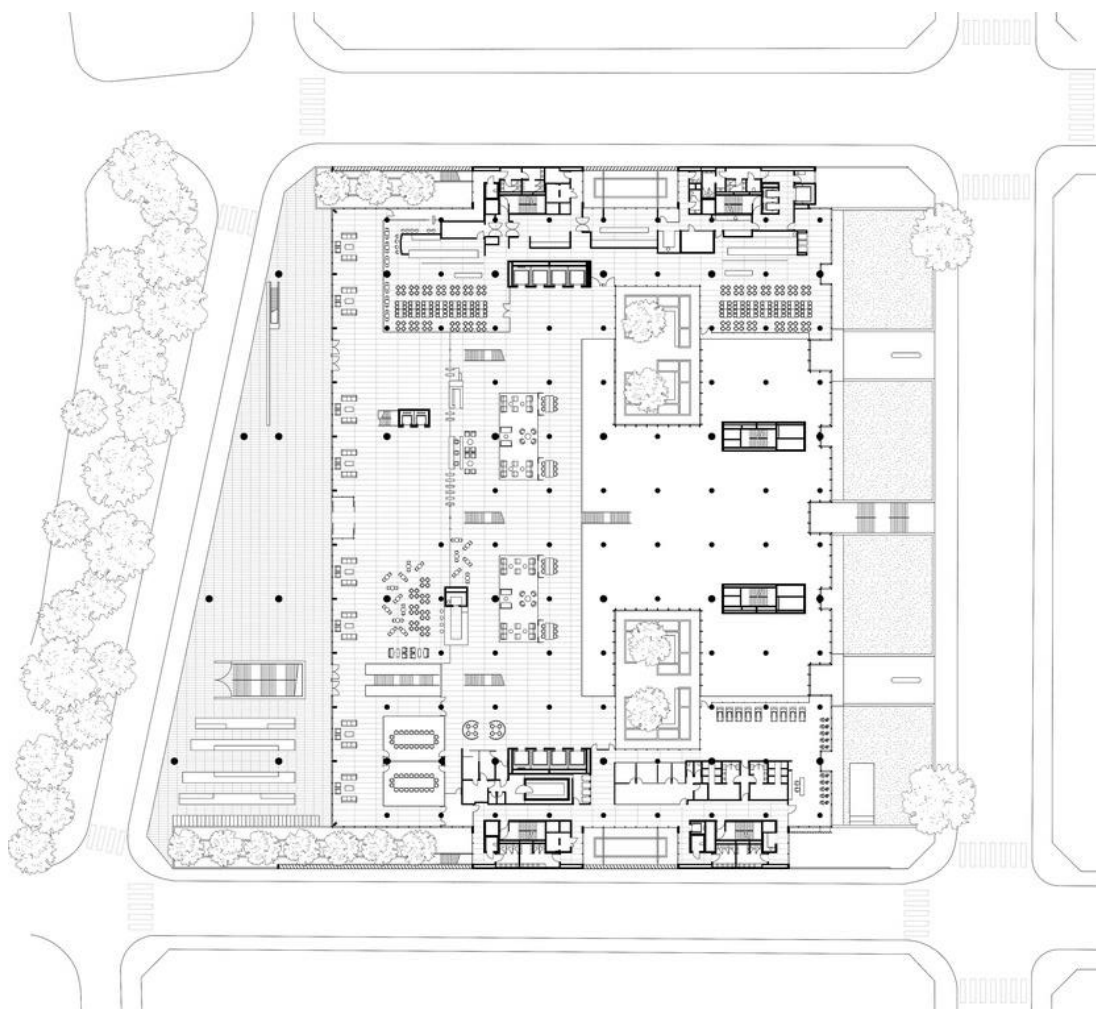


Fonte: DE OLIVEIRA, Fabricio Leal. et al. **Grandes projetos metropolitanos: Rio de Janeiro e Belo Horizonte.** Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012.

5.2 ESTUDO 2: SEDE DA PREFEITURA DE BUENOS AIRES – ARGENTINA

A sede da Prefeitura de Buenos Aires é caracterizada por ser um edifício sustentável e flexível em seu uso, localizada em Parque Patrícios. O projeto é assinado pelo escritório de arquitetura Foster + Partners e é do ano de 2014. Ocupa uma quadra inteira, conforme ilustrado na figura 10, e é preparado para receber 1500 funcionários (SANTIAGO, 2015).

Figura 18: Planta Baixa do pavimento térreo da Prefeitura de Buenos Aires.



Fonte: SANTIAGO, Gabriel Pedrotti. **Nova Sede Prefeitura de Buenos Aires / Foster + Partners.**

Conforme afirma Santiago (2015), sua área interna possui layout flexível e possui um átrio de 4 pavimentos, no qual são pavimentos-terraços, conforme representado na figura 11. Os espaços de atividades são abertos promovendo uma interação entre as atividades e possui pátios ajardinados. Utiliza materiais industriais, como por exemplo os tetos em concreto aparente, para remeter ao passado daquela região.

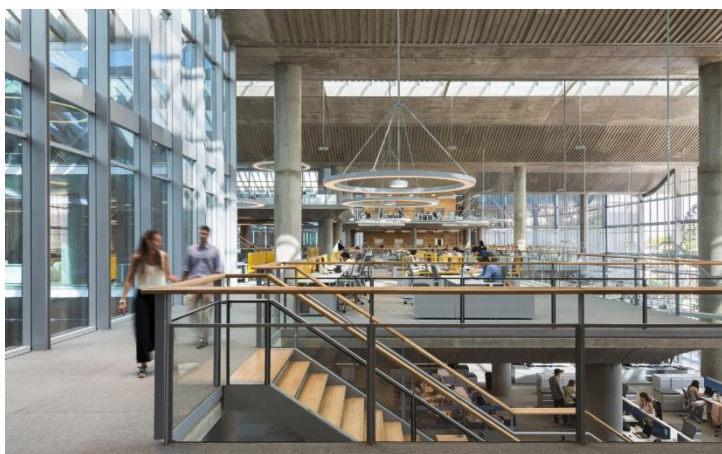
Figura 19: Interior do prédio.



Fonte: SANTIAGO, Gabriel Pedrotti. **Nova Sede Prefeitura de Buenos Aires Foster + Partners.**

Fonte: DELAQUA, Victor. **Prefeitura de Viborg / Henning Larsen Architects.**

Figura 20: Interior do prédio.



Fonte: SANTIAGO, Gabriel Pedrotti. **Nova Sede Prefeitura de Buenos Aires Foster + Partners.**

Possui uma cobertura ondulante de concreto que ajuda na regulagem da temperatura e que se estende em beirais que sombreiam a edificação. As fachadas são envidraçadas, sendo que as fachadas leste e oeste são sombreadas por brises que vão do chão até o teto. Isso demonstra a sua responsabilidade com a sustentabilidade e redução no uso de energia. A edificação possui selo LEED Silver (SANTIAGO, 2015).

Figura 21: Fachada envidraçada da Prefeitura de Buenos Aires mostrando a cobertura ondulante.



Fonte: SANTIAGO, Gabriel Pedrotti. **Nova Sede Prefeitura de Buenos Aires / Foster + Partners.**

Figura 22: Fachada envidraçada da Prefeitura de Buenos Aires em meio às árvores.



Fonte: SANTIAGO, Gabriel Pedrotti. **Nova Sede Prefeitura de Buenos Aires / Foster + Partners.**

Figura 23: Fachada do prédio da Prefeitura de Buenos Aires.



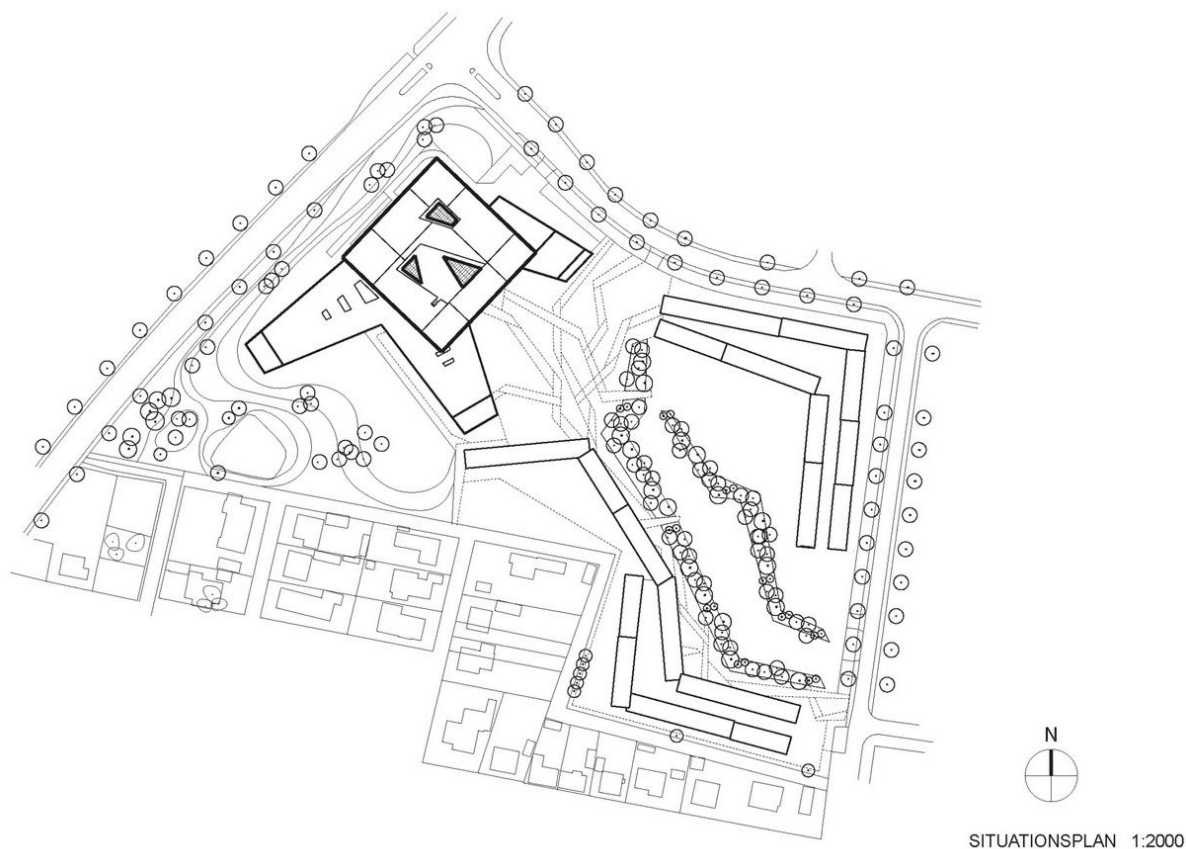
Fonte: SANTIAGO, Gabriel Pedrotti. **Nova Sede Prefeitura de Buenos Aires / Foster + Partners.**

5.3 ESTUDO 3: SEDE DA PREFEITURA DE VIBURGO – DINAMARCA

O projeto da prefeitura de Viburgo, na Dinamarca, é assinado pelo escritório de arquitetura Henning Larsen Architects e foi elaborado no ano de 2011. Fica situado em uma antiga área militar e possui 19.400,00 m² de área construída. (DELAQUA, 2015).

Segundo Delaqua (2015), esse edifício é caracterizado pela sua luminosidade, abertura e flexibilidade quanto ao uso, além da interação do edifício com o parque e dos profissionais com a comunidade pelo seu conceito aberto e pelo átrio de 6 pavimentos que possui. Um dos pontos positivos deste prédio é a localização da cozinha e refeitório dos funcionários que fica no último pavimento para proporcionar uma vista agradável lá de cima.

Figura 24: Planta de Implantação da Prefeitura de Viburgo.



Fonte: DELAQUA, Víctor. **Prefeitura de Viborg / Henning Larsen Architects.**

Figura 25: Foto do interior da Prefeitura de Viburgo, com destaque no átrio de 6 pavimentos.



Fonte: DELAQUA, Victor. **Prefeitura de Viborg / Henning Larsen Architects.**

Figura 26: Foto do interior da Prefeitura de Viburgo, com destaque na escadaria.



Fonte: DELAQUA, Victor. **Prefeitura de Viborg / Henning Larsen Architects.**

Figura 27: Fachada da Prefeitura de Viburgo.



Fonte: DELAQUA, Victor. **Prefeitura de Viborg / Henning Larsen Architects.**

Delaqua (2015) ressalta que a prefeitura de Viburgo possui um telhado verde acessível que integra a construção ao parque e, além de tudo, é uma construção sustentável que visa o baixo gasto energético. Sua estética parece uma escultura branca sobre uma base escura que se abre para a praça e o novo parque.

Figura 28: Fachada da Prefeitura de Viburgo.



Fonte: DELAQUA, Víctor. **Prefeitura de Viborg / Henning Larsen Architects.**

5.4 ANÁLISE DOS ESTUDOS DE CASO

As obras arquitetônicas apresentadas puderam contribuir para a elaboração do projeto do Centro Administrativo de São Mateus, que será apresentado posteriormente. Algumas características projetuais das edificações estudadas foram relevantes, são elas:

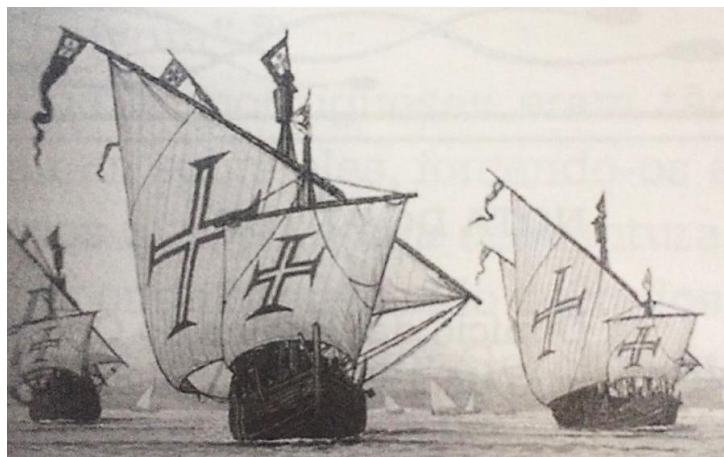
- A planta livre, característica comum em todos os projetos estudados. Essa modalidade de projeto é interessante pela flexibilidade do layout. De acordo com que as necessidades daquele espaço forem mudando, é possível se fazer alterações na disposição dos móveis, dando diferente usos ao ambiente.
- O átrio central, presente em dois dos três estudos. Esse elemento arquitetônico remete à Ágora de Roma, que era uma grande praça. Além disso, o átrio permite uma permeabilidade visual e integração entre o público que faz uso do espaço e das pessoas que ali trabalham e promove uma maior interação entre os usuários.

- O uso de materiais como vidro, aço e concreto. Muito se viu na apresentação das obras o uso desses materiais. As peles de vidro, as estruturas metálicas e também as de concreto. Esses materiais são muito usuais na atualidade e pretende-se empregá-los no projeto que será desenvolvido.
- A monumentalidade das obras arquitetônicas apresentadas é notável. Todas elas são grandiosas e causam impactos para quem observa. Essa enormidade pode ser comparada ao poder do povo na democracia.
- O programa de necessidades dos três edifícios serviram, além do levantamento de dados da própria prefeitura da cidade, como base para o desenvolvimento do programa de necessidades ideal.
- O telhado verde e acessível presente no estudo da Prefeitura de Viburgo, foi uma inspiração para ser implantada. Esse tipo de solução tem sido bastante usual e promove a integração de edificação com a natureza.

6 PROPOSTA DO PROJETO

O projeto propõe a construção de um novo centro administrativo municipal para a cidade de São Mateus visando a união de todas as secretarias em um só espaço partindo do pressuposto de proporcionar um funcionamento eficiente e oferecer serviços de qualidade à população. O partido arquitetônico nasce da ideia de representar as caravelas que chegavam à cidade através do Rio Cricaré na época da colonização portuguesa na cidade de São Mateus. Nardoto (2016, p.71) afirma que as caravelas eram embarcações com mastros que hasteavam velas triangulares ligadas a compridas vergas (figura 29).

Figura 29: Caravelas portuguesas.

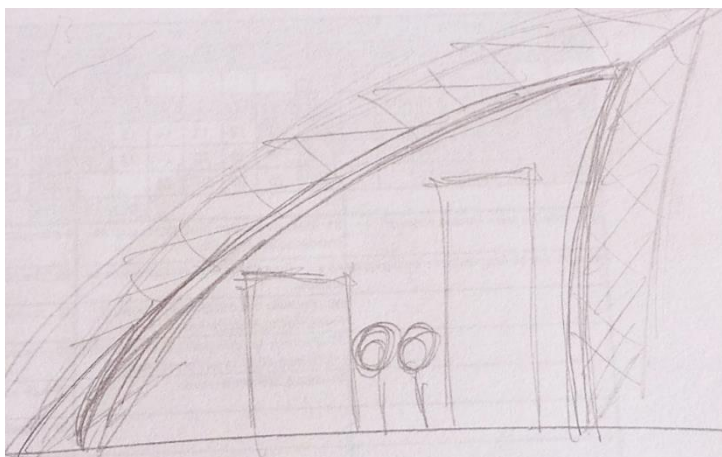


Fonte: NORDOTO, Eliezer Ortolani. **História, Geografia e Economia de São Mateus**. São Mateus: Ed. do Autor, 2016. 546 p.

O conceito das caravelas que chegavam através do Rio Cricaré é representado na forma das edificações e em elementos empregados no conjunto arquitetônico. A cúpula que emoldura os prédios remete à forma da vela dos barcos e o espelho d'água empregado ao redor dos prédios refere-se à ideia de que o barco está navegando no rio. Os primeiros estudos de volumetria e planta feitos para esta concepção são apresentados à seguir (figuras 30, 31 e 32)

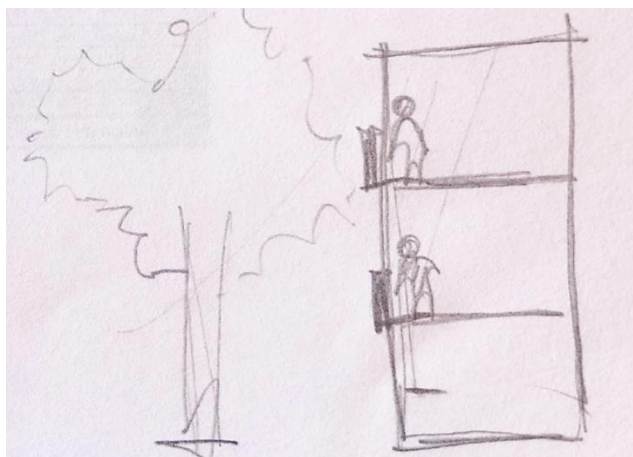
Além dos princípios conceituais, projeto foi elaborado segundo algumas diretrizes: a localização, o terreno, a legislação municipal, o programa de necessidades e outros aspectos que são descritos nos próximos tópicos.

Figura 30: Croqui conceitual da volumetria.



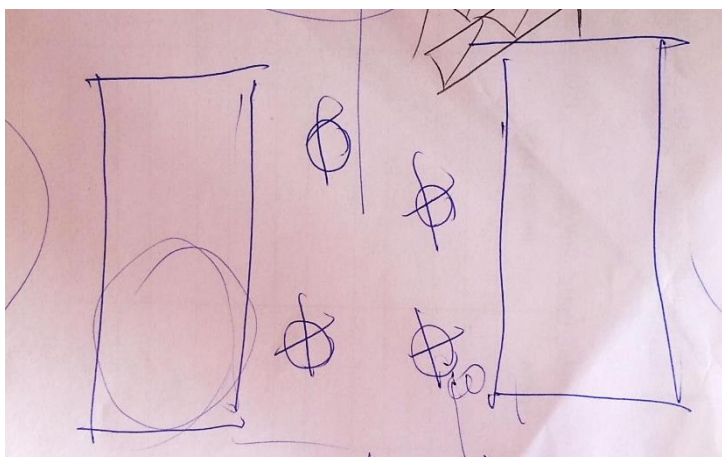
Fonte: Acervo pessoal da autora.

Figura 31: Croqui conceitual dos pavimentos-terraços.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Figura 32: Croqui conceitual da disposição dos blocos.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

6.1 LOCALIZAÇÃO DO TERRENO

O terreno escolhido para implantação do projeto do centro administrativo de São Mateus fica localizado na Avenida Coronel Constantino Cunha, Bairro Ideal, na cidade de São Mateus. Essa região se encontra bem próxima a área central cidade e próxima de onde situa-se a antiga prefeitura, conforme mostra a o mapa de localização representado pela figura 33.

Figura 33: Mapa de localização do terreno.



Fonte: Google Earth (Modificado pelo autor). Acesso em: Março de 2019.

A escolha deste local deu-se por diversos motivos:

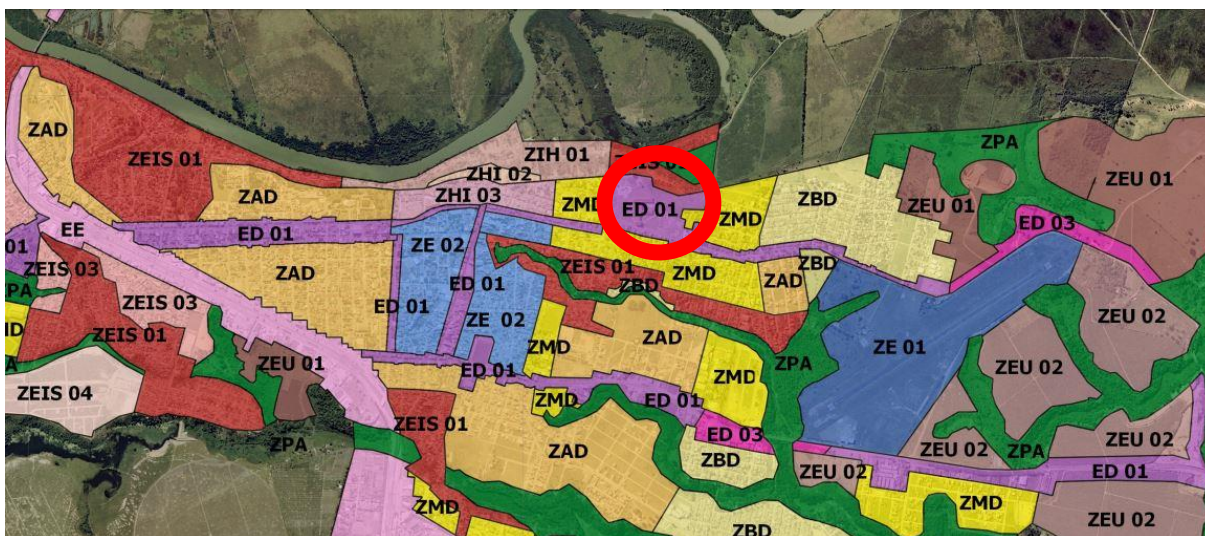
- O tamanho do terreno, suficiente para a implantação de todo o programa de necessidades definido para o projeto;
- A topografia plana, dispensando gastos e serviços com terraplanagem;
- A localização, por estar situado em um bairro adjacente ao centro da cidade no qual não há grande circulação de veículos e pedestres como é no centro da cidade, permitindo um acesso facilitado e sem problemas de congestionamento;

- Pela vista privilegiada do vale do Rio Cricaré, que permitiu o uso de elementos arquitetônicos que proporcionaram a contemplação da paisagem.

6.2 LEGISLAÇÃO MUNICIPAL

Conforme o zoneamento sede, contido no anexo III da Lei Complementar nº 123/2016 da cidade de São Mateus, esse terreno está situado dentro de uma zona chamada de Eixo de Dinamização 01 (ED 01), conforme o círculo vermelho indicado na figura 34. Caracterizada como uma zona linear dentro da área urbana que correspondem às áreas formadas por vias localizadas estrategicamente, ligando bairros ou sendo a via principal deles, concentrando principalmente atividades de comércio e serviços de atendimento local e municipal (SÃO MATEUS, 2016).


Figura 34: Mapa do Zoneamento da cidade de São Mateus.



Fonte: Plano Diretor Municipal da cidade de São Mateus – ES (Modificado pela autora).

A tabela de índices urbanísticos impõe as regras que devem ser seguidas para a ocupação do solo urbano em cada zona específica. Ela cita os usos permitidos, o coeficiente de aproveitamento, a taxa de ocupação, a taxa de permeabilidade, o gabarito, a altura da edificação, os afastamentos e o parcelamento do solo. O Eixo de dinamização 01, zona em que o terreno está inserido, é regido pela tabela de índices urbanísticos demonstrada na figura 18. A classificação da atividade desenvolvida neste projeto se enquadra nas atividades do grupo 2. Logo, os índices desse empreendimento são demarcados em vermelho na figura 35.

Figura 35: Tabela de índices Urbanísticos da zona Eixo de Dinamização 01.


PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MATEUS
 ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
 GABINETE DO PREFEITO

...continuação da Lei Complementar n.º 123/2016.

ANEXO V
TABELAS DE ÍNDICES URBANÍSTICOS
EIXO DE DINAMIZAÇÃO 01 – ED 01

USOS (1), (2), (3)		TABELA DE CONTROLE URBANÍSTICO									
PERMITIDOS	TOLERADOS	CA MÁXIMO (2), (3)	TO MÁXIMA	TP MÍNIMA	GABARITO	ALTURA DA EDIFICAÇÃO (2)	ÍNDICES			PARCELAMENTO	
							FRENTE (2), (3)	LATERAL	FUNDOS	TESTADA MÍNIMA	ÁREA MÍNIMA
Residencial Unifamiliar		1,4	70%	15%	3	12m	3m	1,5m com abertura	1,5m com abertura	12	300
Condomínio por unidade autônoma com habitação Unifamiliar (2)		3,5	60%	20%							
Condomínio por unidade autônoma com habitação Multifamiliar (2), (3)		8,0									
Misto (residencial e atividades do grupo 1, 2)		8,0	75%	10%	12	42m	1,50m até 03 pavimentos e a partir do 3º pavimento: 2,50 m ⁽¹⁾ .	1,5m com abertura para edificações até 3 pavimentos Acima de 3 pavimentos obrigatoriamente 1,0m + h/30 ou mínimo de 1,5m	1,5m com abertura para edificações até 3 pavimentos Acima de 3 pavimentos obrigatoriamente 1,0m + h/30 ou mínimo de 1,5m		
Atividades do Grupo 1 e 2, edifícios de escritórios e Hospedagem (2)		8,0									
	Atividades Grupo 3	3,5			3	—		1,50m com abertura	1,50m com abertura		

(1) - Será isentado do cálculo do coeficiente de aproveitamento o 1º pavimento quando destinado a atividade de comércio ou serviço do Grupo 1, 2 ou 3 desde que ocupe no mínimo 50% da taxa de ocupação estabelecida para o uso e no mínimo 60% da testada do lote, com exceção para os condomínios por unidades autônomas.

Fonte: SÃO MATEUS. Lei Complementar n.º 123, de 2016. São Mateus, 2016.

Esses parâmetros foram utilizados para garantir a correta elaboração do projeto em conformidade com a legislação vigente.

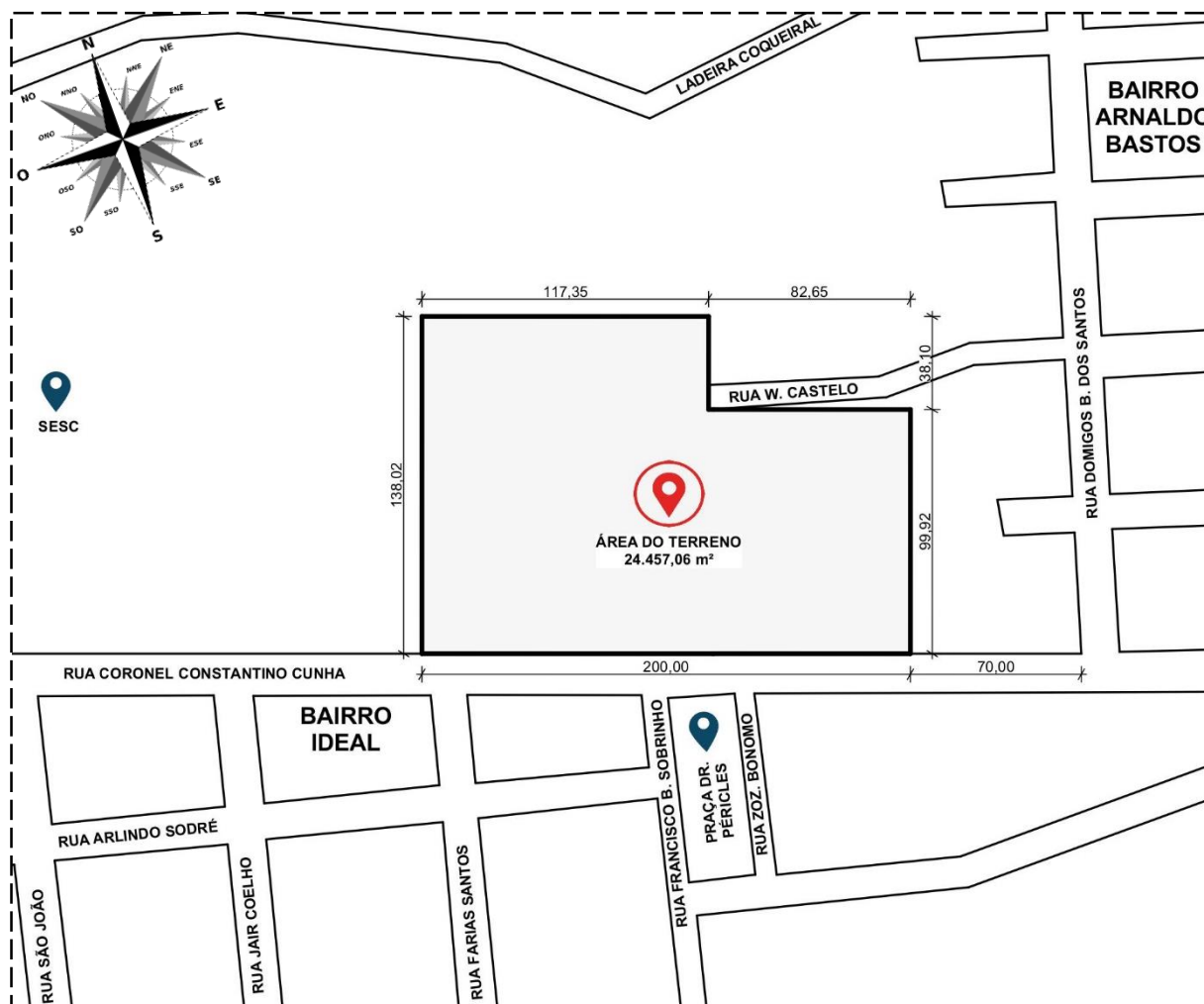
6.3 TERRENO

O terreno possui uma área de 24.457,06 m² e perímetro de 676,04 m. É caracterizado por sua topografia plana e sua forma regular conforme a planta do terreno representada na figura 36. É predominantemente coberto por vegetação rasteira.

A planta do terreno traz outras informações fundamentais para a concepção do projeto. A frente do lote fica voltada para a face sudoeste, a ventilação predominante é na direção norte/nordeste, característica típica da região onde a cidade de São Mateus está inserida, informação esta levada em consideração ao posicionar a direção da abertura do pátio central, permitindo a ventilação cruzada em todo o

comprimento da edificação. O sol nasce no leste e se põe no oeste, conforme pode-se observar a localização na rosa dos ventos contida na planta a seguir.

Figura 36: Planta do Terreno.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

6.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades é a relação de ambientes da edificação com as suas respectivas áreas. Para o atendimento às imposições da proposta arquitetônica desenvolvida, os ambientes foram dispostos em dois prédios: um administrativo com 4 pavimentos divididos em dois blocos laterais e um pátio central e um subsolo; outro operacional com apenas 1 pavimento. Na tabela 01 que segue, serão listados todos os ambientes do projeto, separados por pavimentos.

Tabela 01: Programa de necessidades do prédio administrativo.

PROGRAMA DE NECESSIDADES - PRÉDIO ADMINISTRATIVO			
PISO	BLOCO	AMBIENTE	ÁREA (m²)
SUBSOLO	ÚNICO	ALMOXARIFADO	200,00
		ÁREA TÉCNICA	75,00
		ARQUIVO	285,00
		CIRCULAÇÃO	40,00
		CIRCULAÇÃO	70,00
		ESTACIONAMENTO SUBSOLO	2.000,00
		LIXO	70,00
TOTAL SUBSOLO:			2.740,00
OTÉRREO	A	ASSEPSIA 1	5,00
		ASSEPSIA 2	5,00
		AUDITÓRIO	385,00
		CAIXA	5,00
		CAMARIM 1	14,00
		CAMARIM 2	14,00
		CIRCULAÇÃO	14,00
		CIRCULAÇÃO	55,00
		COZINHA	17,00
		DEPÓSITO	5,00
		DESPENSA 1	4,00
		DESPENSA 1	4,00
		ESCRITÓRIO 1	16,00
		ESCRITÓRIO 2	16,00
		ESCRITÓRIO 3	16,00
		ESCRITÓRIO 4	16,00
		FOYER	100,00
		FRIOS	4,00
		GUARDA DE ALIMENTOS	8,00
		LANCHONETE	12,00
		LAVABO	2,50
		LAVAGEM	12,00
		PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO	220,00
SALA DE REUNIÕES	33,00		
SALA DE REUNIÕES	33,00		
SELF-SERVICE	14,00		
SONORIZAÇÃO	8,00		

		SORVETERIA	10,00
		WC	3,00
		WC	3,00
		WC RECEPÇÃO FEMININO	20,00
		WC RECEPÇÃO MASCULINO	20,00
		WC RESTAURANTE FEMININO	20,00
		WC RESTAURANTE MASCULINO	20,00
	B	CIRCULAÇÃO	12,00
		CIRCULAÇÃO	52,00
		COPA FUNCIONÁRIOS	20,00
		COPA/DESCANSO	44,00
		COPA/DESCANSO FUNCIONÁRIOS	30,00
		DML	8,00
		DML	9,00
		HALL	3,00
		HALL	5,00
		PROCON	228,00
		PROTOCOLO	80,00
		RECEPÇÃO	85,00
		SEC. ASSISTÊNCIA SOCIAL	81,00
		SEC. DEFESA SOCIAL	68,00
		WC FEMININO 1	19,00
		WC FEMININO 2	20,00
		WC MASCULINO 1	18,00
		WC MASCULINO 2	20,00
		WC RECEPÇÃO FEMININO	21,00
		WC RECEPÇÃO MASCULINO	21,00
		WC FUNCIONÁRIOS FEMININO	18,00
		WC FUNCIONÁRIOS MASCULINO	18,00
		CENTRAL	ESCADA 1
	PÁTIO CENTRAL		646,00
	EXTERIOR	ESTACIONAMENTO DESCOBERTO	9.445,00
		GUARITA 1	12,00
		GUARITA 1	12,00
		GUARITA 2	12,00
		LAVABO 1	2,50
		LAVABO 2	2,50
		LAVABO 3	2,50
TOTAL TÉRREO:			12.170,00

1º PAV	A	CIRCULAÇÃO 1	12,00
		CIRCULAÇÃO 2	12,00
		CIRCULAÇÃO 3	42,00
		COPA FUNCIONÁRIOS 1	20,00
		COPA FUNCIONÁRIOS 1	20,00
		DML 1	9,00
		DML 1	9,00
		ESCRITÓRIO	17,00
		MEDICINA DO TRABALHO	17,00
		MEDICINA DO TRABALHO	17,00
		RECEPÇÃO	100,00
		SALA DE REUNIÕES 1	33,00
		SALA DE REUNIÕES 2	33,00
		SALA SEC. EDUC.	17,00
		SALA SEC. SAÚDE	17,00
		SALA VICE SECRETÁRIO	17,00
		SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	230,00
		SECRETARIA DE SAÚDE	230,00
		WC REC. FEMIN.	21,00
		WC REC. MASC.	21,00
	WC FUNCIONÁRIOS FEMININO 1	18,00	
	WC FUNCIONÁRIOS FEMININO 2	18,00	
	WC FUNCIONÁRIOS MASCULINO 1	18,00	
	WC FUNCIONÁRIOS MASCULINO 2	18,00	
	B	CIRCULAÇÃO 1	12,00
		CIRCULAÇÃO 2	12,00
		CIRCULAÇÃO 3	42,00
		COPA FUNCIONÁRIOS 1	20,00
		COPA FUNCIONÁRIOS 2	20,00
		DML 1	9,00
		DML 2	9,00
		RECEPÇÃO	100,00
		SALA DE REUNIÕES 1	33,00
		SALA DE REUNIÕES 2	33,00
SALA SEC. AGRICULTURA		17,00	
SALA SEC. MEIO AMBIENTE		17,00	
SALA SEC. OBRAS		17,00	
SALA SEC. PLANEJAMENTO		17,00	
SALA TÉCNICA 1	17,00		

		SALA TÉCNICA 2	17,00
		SECRETARIA DE AGRICULTURA	70,00
		SECRETARIA DE ESPORTES	50,00
		SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE	70,00
		SECRETARIA DE OBRAS	23,00
		SECRETARIA DE PLANEJAMENTO	42,00
		WC RECEPÇÃO FEMININO	21,00
		WC RECEPÇÃO MASCULINO	21,00
		WC FUNCIONÁRIOS FEMININO 1	18,00
		WC FUNCIONÁRIOS FEMININO 2	18,00
		WC FUNCIONÁRIOS MASCULINO 1	18,00
		WC FUNCIONÁRIOS MASCULINO 2	18,00
	CENTRAL	ESCADA 2	22,00
		MEZANINO	400,00
TOTAL 1º PAVIMENTO:			2.150,00
2º PAV	A	ÁREA TÉCNICA	400,00
		CIRCULAÇÃO 1	12,00
		CIRCULAÇÃO 2	42,00
		COPA FUNCIONÁRIOS	20,00
		DML	9,00
		RECEPÇÃO	100,00
		SALA DE REUNIÕES	33,00
		SALA SEC. CIÊNCIA E TECNOLOGIA	17,00
		SALA SEC. COMUNICAÇÃO	17,00
		SALA SEC. CULTURA	17,00
		SECRETARIA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	58,00
		SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO	58,00
		SECRETARIA DE CULTURA	58,00
		SECRETARIA DE TURISMO	58,00
		WC RECEPÇÃO FEMININO	21,00
		WC RECEPÇÃO MASCULINO	21,00
		WC FUNCIONÁRIOS FEMININO	18,00
		WC FUNCIONÁRIOS MASCULINO	18,00
	B	CIRCULAÇÃO	12,00
		CIRCULAÇÃO	12,00
		CIRCULAÇÃO	42,00
		CONTABILIDADE	17,00
		CONTROLADORIA	116,00
COPA FUNCIONÁRIOS 1		20,00	

		COPA FUNCIONÁRIOS 2	20,00
		DML 1	9,00
		DML 2	9,00
		PROCURADORIA	115,00
		RECEPÇÃO	100,00
		SALA CONTROLADOR	17,00
		SALA DE REUNIÕES	33,00
		SALA DE REUNIÕES	33,00
		SALA PROCURADOR 1	17,00
		SALA PROCURADOR 2	17,00
		SALA SEC. FINANÇAS	17,00
		SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO	102,00
		SECRETARIA DE FINANÇAS	128,00
		TESOURARIA	17,00
		WC RECEPÇÃO FEMININO	21,00
		WC RECEPÇÃO MASCULINO	21,00
		WC FUNCIONÁRIOS FEMININO	18,00
		WC FUNCIONÁRIOS FEMININO	18,00
		WC FUNCIONÁRIOS MASCULINO	18,00
		WC FUNCIONÁRIOS MASCULINO	18,00
	CENTRAL	ESCADA 3	22,00
		MEZANINO	280,00
TOTAL 2º PAVIMENTO:			2.245,00
3º PAV	A	TELHADO VERDE	1.080,00
	B	CIRCULAÇÃO	12,00
		CIRCULAÇÃO	12,00
		CIRCULAÇÃO	42,00
		COPA FUNC.	20,00
		COPA/COZINHA	33,00
		DEPÓSITO	20,00
		DML	9,00
		DML	9,00
		GABINETE DO PREFEITO	30,00
		LAVABO	3,00
		LAVABO	3,00
		RECEPÇÃO	100,00
		SALA DE REUNIÕES	33,00
		SALA VICE PREFEITO	25,00
		SALÃO DE EVENTOS	285,00

		SECRETARIA DO GOVERNO	205,00
		WC RECEPÇÃO FEMININO	21,00
		WC RECEPÇÃO MASCULINO	21,00
		WC FUNCIONÁRIOS FEMININO	18,00
		WC FUNCIONÁRIOS FEMININO	18,00
		WC FUNCIONÁRIOS MASCULINO	18,00
		WC FUNCIONÁRIOS MASCULINO	18,00
	CENTRAL	MEZANINO	325,00
TOTAL 3º PAVIMENTO:			2.360,00
ÁREA TOTAL:			21.665,00

Fonte: Acervo pessoal da autora.

Tabela 02: Programa de necessidades do prédio operacional.

PROGRAMA DE NECESSIDADES - PRÉDIO OPERACIONAL			
PISO	BLOCO	AMBIENTE	ÁREA (m²)
TÉRREO	ÚNICO	DML	6,00
		ESTACIONAMENTO	3.655,00
		ESTOQUE AUTO-ELÉTRICA	105,00
		ESTOQUE BORRACHARIA	105,00
		ESTOQUE MECÂNICA	105,00
		LAVABO	4,00
		LAVABO	4,00
		OFICINA	960,00
		SALA DE ESPERA	39,00
		SANITÁRIO	24,00
		VESTIÁRIO	24,00
		ÁREA TOTAL:	

Fonte: Acervo pessoal da autora.

O edifício proposto tem capacidade de atender aproximadamente 400 funcionários, divididos em seus diversos setores, conforme mostrado na tabela 03 a seguir. Como base para esse estudo, foram utilizados os organogramas da Prefeitura de São Mateus que descrevem o funcionamento das secretarias (ver anexo A),

Tabela 03: Quantitativos de funcionários do empreendimento proposto.

QUANTITATIVO DE FUNCIONÁRIOS		
PRÉDIO	SETOR	QUANTIDADE
OPERACIONAL	PORTARIA	2
	OFICINA	8
SUBTOTAL		10
ADMINISTRATIVO	RECEPÇÃO	30
	PROTOCOLO	5
	ALIMENTAÇÃO	10
	AUX. DE SERVIÇOS GERAIS	16
	PROCON	26
	SEC. ASSISTÊNCIA SOCIAL	12
	SEC. DE DEFESA SOCIAL	10
	SEC. DE OBRAS	35
	SEC. DE MEIO AMBIENTE	13
	SEC. DE AGRICULTURA	13
	SEC. DE PLANEJAMENTO	10
	SEC. DE ESPORTES	6
	SEC. DE SAÚDE	42
	SEC. DE EDUCAÇÃO	42
	SEC. DE FINANÇAS	28
	SEC. DE ADMINISTRAÇÃO	18
	CONTROLADORIA	15
	PROCURADORIA	16
	SEC. DE TURISMO	8
	SEC. DE CULTURA	8
	SEC. DE CIÊNCIA E TEC.	8
	SEC. DE COMUNICAÇÃO	8
SEC. DE GOVERNO	6	
PORTARIA	5	
SUBTOTAL		390
TOTAL GERAL		400

Fonte: Acervo pessoal da autora.

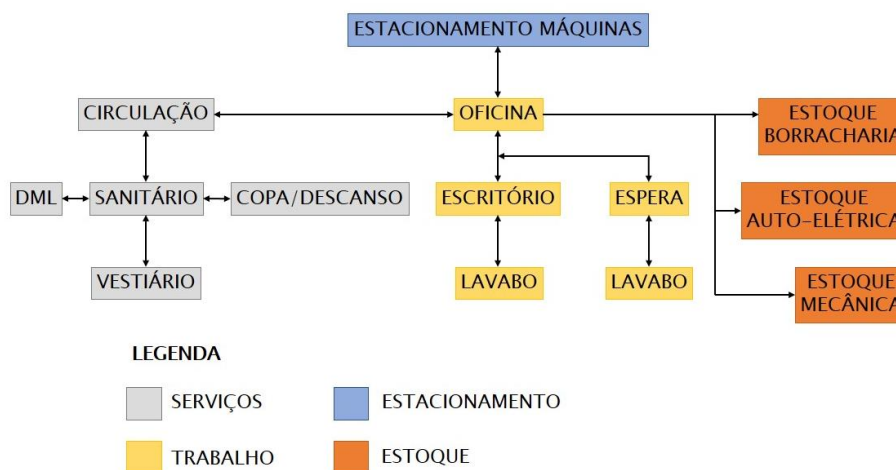
6.5 FLUXOGRAMA GERAL

A figura 38 apresenta o fluxograma esquemático da relação entre os blocos e pavimentos do conjunto arquitetônico e a distribuição das diversas secretarias no prédio administrativo. Observa-se que os blocos laterais são sempre interligados por uma circulação horizontal, que além de fazer essa ponte entre os dois lados, funciona como um mirante para apreciação da paisagem e mezanino proporcionando a observação dos demais pavimentos. O fluxograma do prédio operacional é demonstrado na figura 37.

O acesso principal se dá pelo estacionamento, direcionado novamente ao pátio central. Em ambos os acessos ao prédio administrativo, da frente e dos fundos, o usuário é obrigado a percorrer um caminho pelo pátio até chegar à recepção, proporcionando a apreciação e interação com o edifício. No pavimento térreo estão localizadas a praça de alimentação, auditório e protocolo, que são setores de acesso livre ao público, além da recepção geral e do procon que é um órgão muito movimentado.

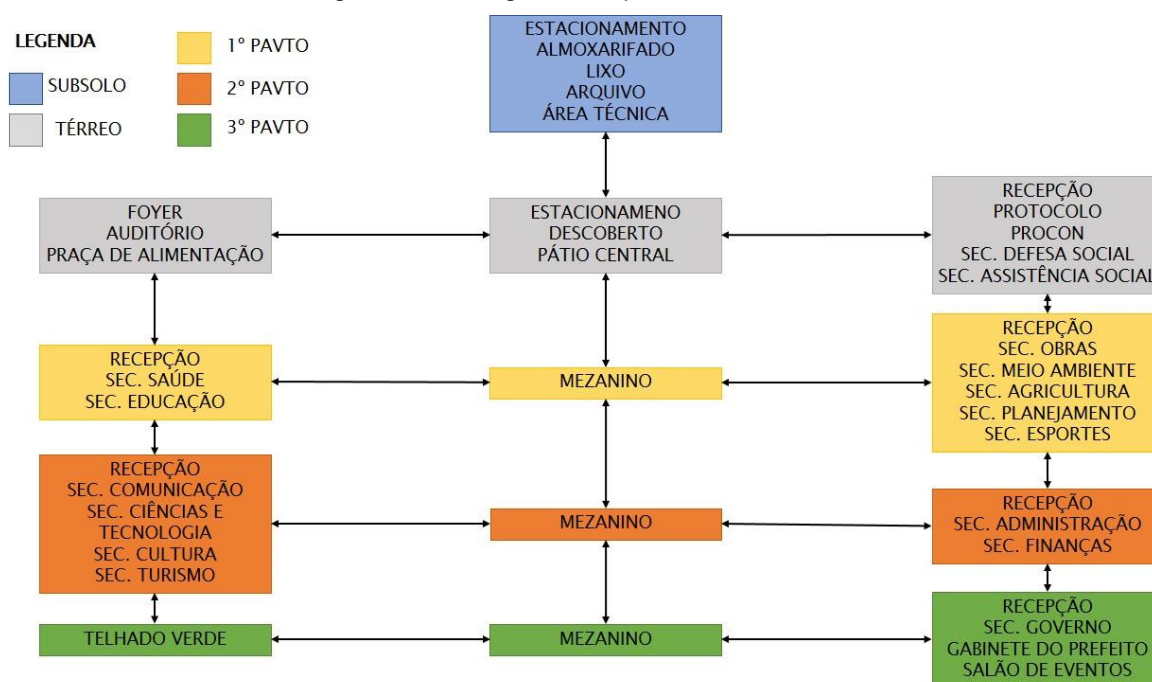
As demais secretarias são dispostas nos pavimentos acima de acordo com o seu grau de utilização pelo público externo: nos pavimentos mais abaixo ficam as secretarias mais visitadas até chegar no gabinete e secretaria do governo, que tem um acesso mais restrito.

Figura 37: Fluxograma do prédio operacional.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Figura 38: Fluxograma do prédio administrativo.

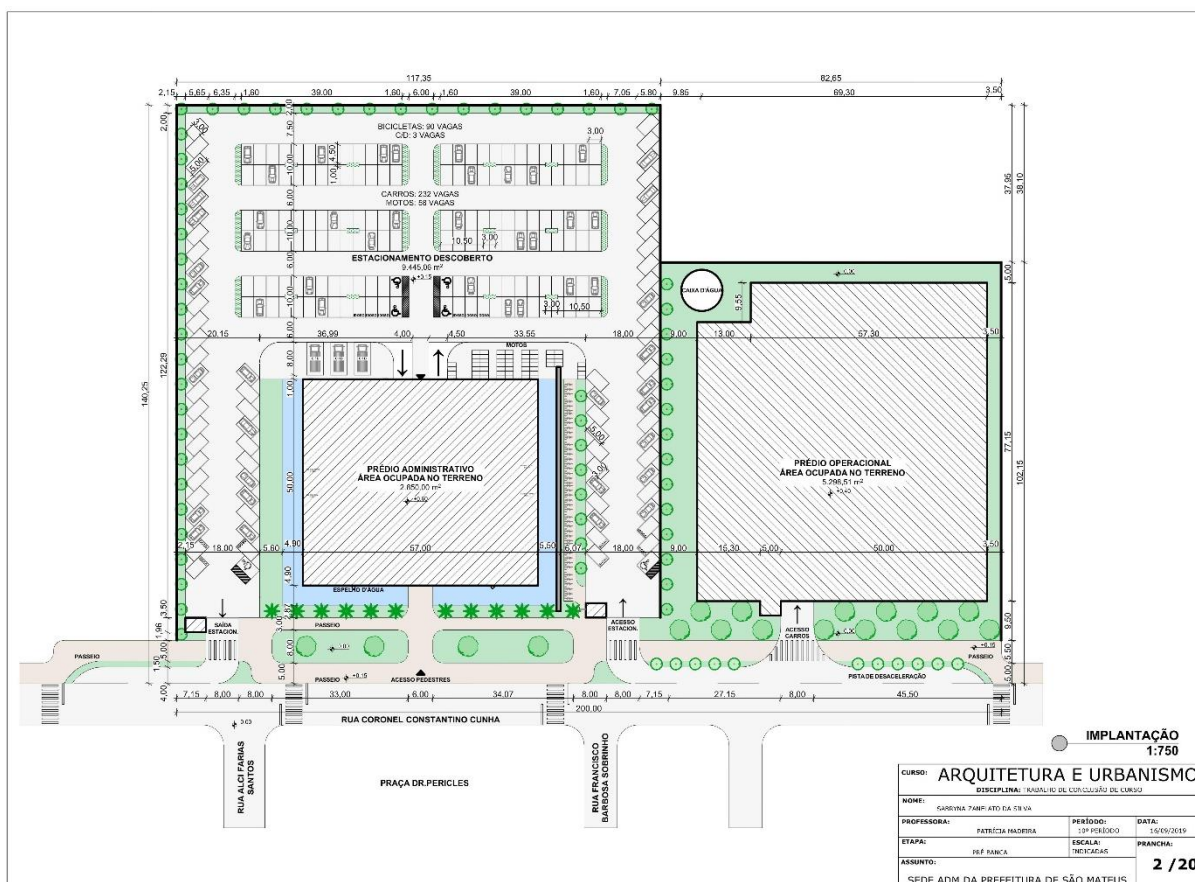


Fonte: Acervo pessoal da autora.

6.6 O PROJETO

Após todos os estudos realizados, o projeto foi desenvolvido. A proposta arquitetônica possui dois prédios, sendo um administrativo e um operacional, de forma que as diferentes atividades não se misturam, não comprometendo o bom funcionamento de cada uma delas. O prédio administrativo realiza atividades de gerenciamento e governo, enquanto no prédio operacional acontecem atividades de guarda e manutenção de veículos da prefeitura. Cada prédio possui sua própria entrada, que é acessada por uma pista de desaceleração que foi criada pensando em descongestionar a via principal, rua Coronel Constantino Cunha. A divisão dos prédios e seus acessos podem ser observados na figura 39 que demonstra a implantação do empreendimento no terreno e um pouco do seu entorno imediato.

Figura 39: Planta de implantação.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Foi projetada uma grande área de estacionamento que ocupa as laterais e se estende até os fundos do terreno onde se concentra o maior número de vagas. A entrada se dá pelo lado direito do prédio administrativo e saída pelo lado esquerdo, proporcionando um fluxo de sentido único: apenas uma entrada e apenas uma saída controladas por guaritas (figura 40). Nessa área que é descoberta, tem-se um quantitativo de 232 vagas para carros, 58 vagas para motos, 90 vagas para bicicletas e 3 vagas de carga e descarga. Além do estacionamento coberto, no subsolo possui mais 50 vagas para carros e 35 vagas para motos. Essa área é privativa para funcionários do prédio.

Figura 40: Fachada do prédio administrativo.

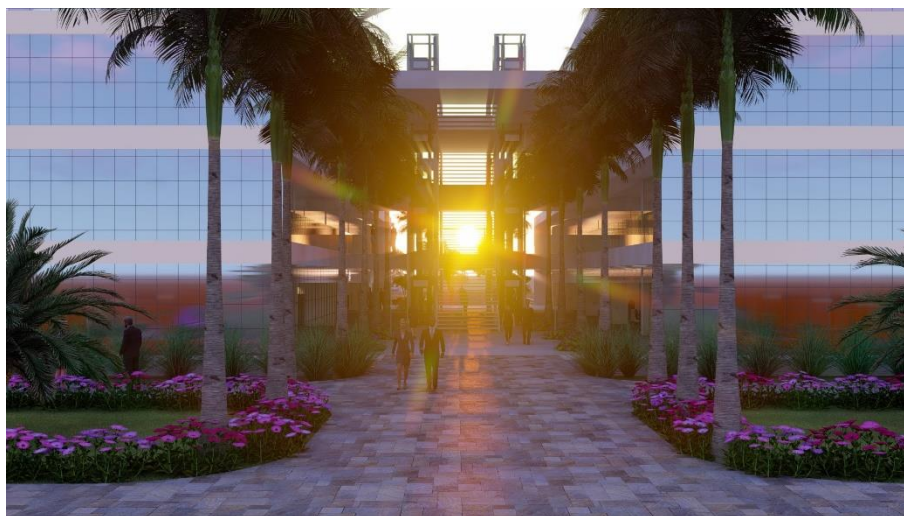


Fonte: Acervo pessoal da autora.

O prédio administrativo foi dividido em 3 partes, sendo 2 blocos laterais e um pátio central. A ideia do pátio entre os prédios lembra o conceito da ágora grega, que era um espaço de reunião do povo para diversos fins, entre eles os fins políticos. Essa área aberta interligando os dois blocos será o local por onde todos passarão, funcionários e usuários, fazendo com que observem a arquitetura do edifício e contemplem a paisagem do seu entorno. Nessa área foram empregadas palmeiras criando um corredor verde que promove a interação do homem com a natureza, trazendo uma sensação de tranquilidade ainda que em meio a um ambiente movimentado (figura 41).

A logística de circulação no prédio foi pensada de forma a centralizar o fluxo de pessoas para melhor controlá-lo. Existe uma circulação horizontal principal entre os blocos que direciona as pessoas para o local desejado. A circulação dentro das áreas de trabalho só é permitida para funcionários e pessoas autorizadas. Esse controle é feito na recepção e em seguida é direcionado para a circulação vertical, os elevadores, que sempre dão acesso à outra recepção, exceto nos elevadores de funcionários que tem acessos diretos dentro das secretarias.

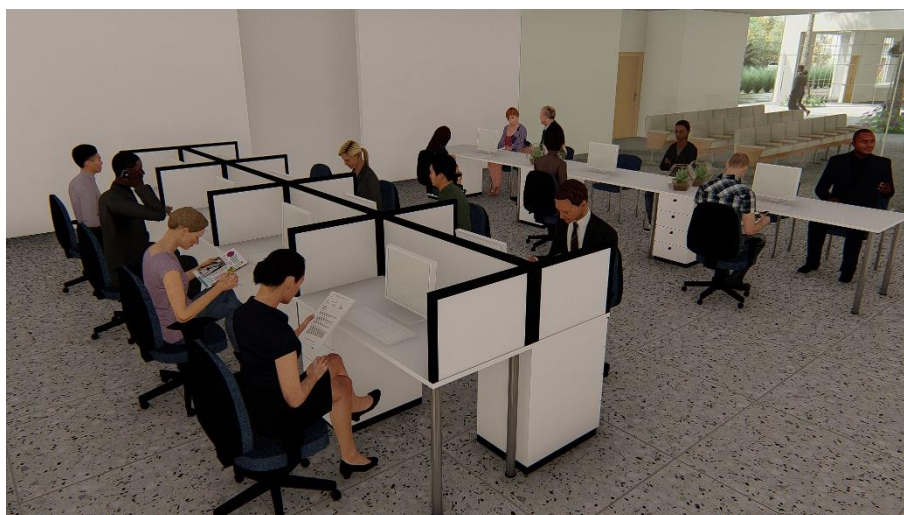
Figura 41: Entrada do prédio administrativo.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

O conceito de planta livre, característico da arquitetura modernista, foi empregado nas áreas de trabalho com a presença de ambientes abertos e amplos separados ora pela mobília, ora por divisórias móveis de vidro que permitem que o espaço seja facilmente alterado, criando ambientes multifuncionais e versáteis.

Figura 42: Ambiente interno de trabalho.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

A utilização de divisórias de vidro trazem ambientes com transparência, permitindo a completa visualização do que ocorre em seu interior, situação que remete ao fato de que a administração pública deve ser totalmente transparente com a população. Além disso, permite espaços internos muito bem iluminados, economizando despesas com

iluminação artificial. Outros materiais utilizados para vedação e repartição dos ambientes foram as paredes de drywall e de alvenaria comum.

Figura 43: Recepção principal.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Outra característica importante é a interação do edifício com a natureza, através da inserção de áreas verdes em diversos locais. Há um jardim acessível na cobertura do bloco A (figura 44), a presença de plantas no interior da edificação situadas no pátio central, o emprego de jardins na parte frontal (figura 45) e de árvores no estacionamento e a fachada permeável, proporcionam a interação da construção com a paisagem natural.

Figura 44: Telhado verde.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Figura 45: Jardim frontal.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

As fachadas interpretam os conceitos já citados: a caravela portuguesa, representada pela grande cúpula de vidro que envolve os blocos submersa no Rio Cricaré representado pelo espelho d'água em volta do prédio. A cúpula de vidro com estrutura metálica sobre os blocos retrata uma ideia de futurismo através de sua forma ousada. Ela fica apoiada em uma grande parede de elementos vazados, com grandes pinturas coloridas, os grafites, criando um enorme painel artístico (figura 46). Os blocos possuem grandes painéis de vidro espelhado que refletem a paisagem dos arredores e aliada com a permeabilidade da fachada é possível fazer a integração da construção com o seu entorno, conforme figura 47.

Figura 46: Fachada do prédio administrativo, com ênfase na parede com grafite.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Figura 47: Perspectiva aérea da edificação com destaque na cúpula de vidro.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Os estacionamentos foram projetados para atender com excelência aos usuários, com capacidade total de aproximadamente 280 vagas para carros, 95 vagas para motos, 90 vagas para bicicletas e 3 vagas de carga e descarga. As vagas foram dispostas no subsolo e também no pavimento térreo, sendo descobertas, e foram inseridos canteiros com árvores para sombrear os veículos, conforme mostra a figura 48.

Figura 48: Estacionamento descoberto no pavimento térreo.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Uma grande praça de alimentação foi projetada pensando em proporcionar conforto e comodidade aos usuários. Semelhante à uma praça de alimentação de shopping, ela conta com um restaurante self-service, uma lanchonete e uma sorveteria (figura 49).

Figura 49: Praça de alimentação.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Figura 50: Estacionamento descoberto no pavimento térreo.





Fonte: Acervo pessoal da autora.

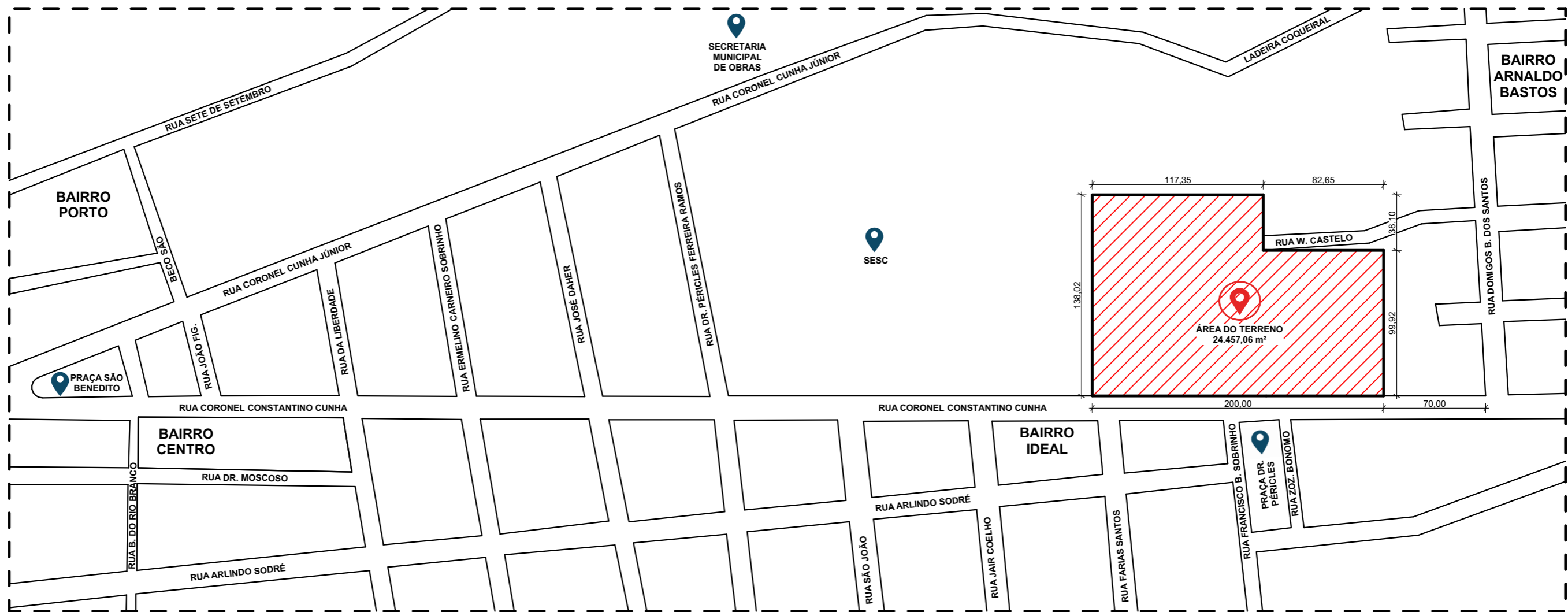
O prédio operacional possui uma fachada mais discreta para não tirar o foco do prédio principal. É um galpão que possui alguns detalhes na fachada, como cobogós para permitir a ventilação e um letreiro indicando “garagem municipal”. A finalidade desse prédio é fazer a guarda e manutenção de veículos e máquinas da prefeitura (figura 50). O projeto arquitetônico do Palácio Municipal Cricaré será apresentado nas pranchas a seguir.



PALÁCIO MUNICIPAL CRICARÉ

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
NOME: SABRYNA ZANELATO DA SILVA		
PROFESSORA: PATRÍCIA MADEIRA	PERÍODO: 10º PERÍODO	DATA: 18/11/2019
ETAPA: ENTREGA FINAL	ESCALA: INDICADAS	PRANCHA: 1 / 32
ASSUNTO: SEDE ADM DA PREFEITURA DE SÃO MATEUS		

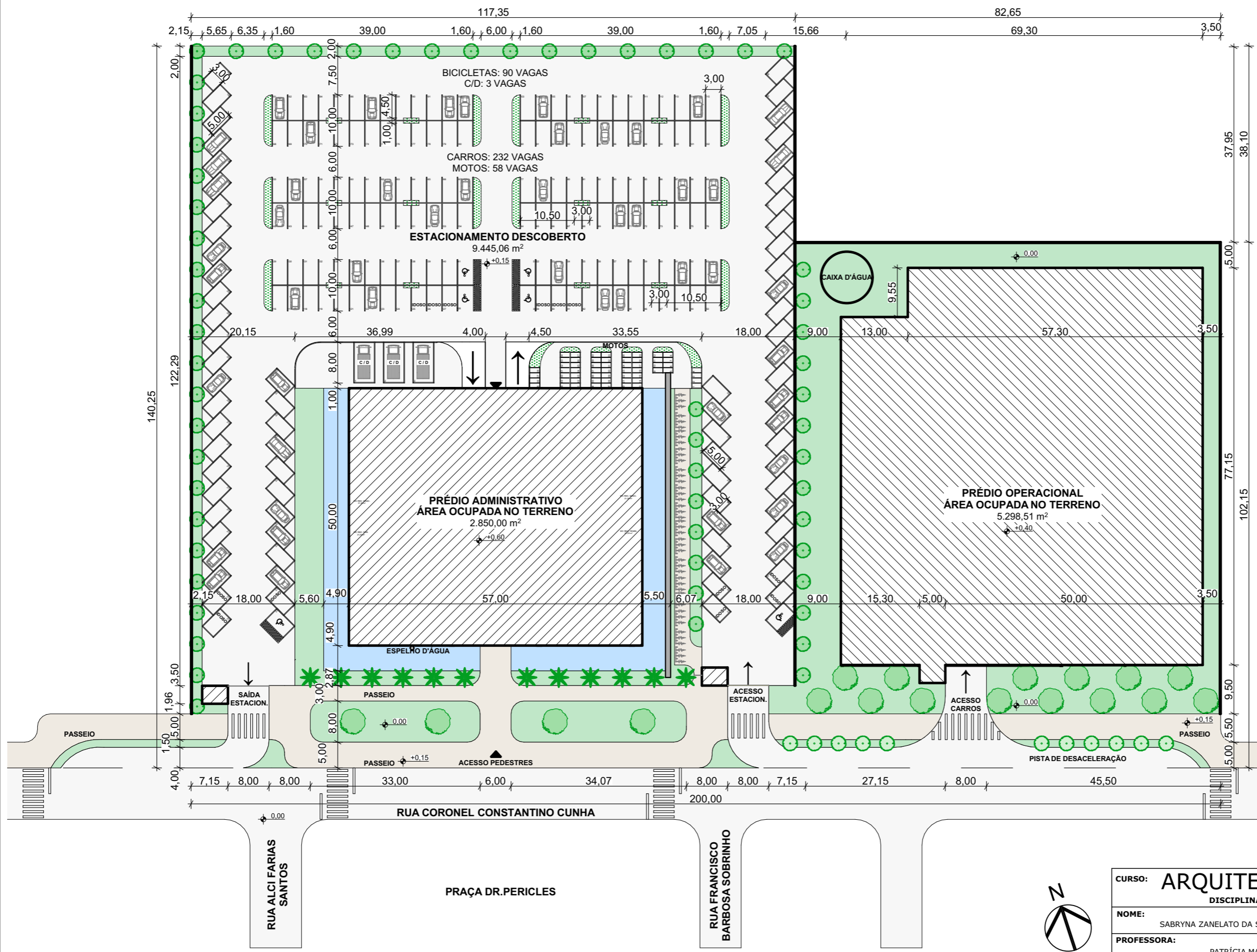
LEGENDA	
	LOCALIZAÇÃO DO TERRENO
	PONTO DE REFERÊNCIA



● PLANTA DE SITUAÇÃO
1:3000



CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO			
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
NOME: SABRYNA ZANELATO DA SILVA			
PROFESSORA:	PATRICIA MADEIRA	PERÍODO:	10º PERÍODO
ETAPA:	ENTREGA FINAL	ESCALA:	INDICADAS
ASSUNTO:	SEDE ADM DA PREFEITURA DE SÃO MATEUS		DATA: 18/11/2019
			PRANCHA: 2 / 32



QUADRO DE ÁREAS	
ÁREA DO TERRENO:	24.457,06 m ²
ÁREA PRÉDIO ADM.:	2.850,00 m ²
ÁREA PRÉDIO OP.:	5.298,51 m ²
ÁREA GUARITAS:	35,00 m ²
ÁREA TOTAL DO TÉRREO:	8.183,51 m ²
ÁREA SUBSOLO:	2.850,00 m ²
ÁREA 1º PAV.:	2.474,30 m ²
ÁREA 2º PAV.:	2.352,14 m ²
ÁREA 3º PAV.:	2.451,85 m ²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA:	18.311,80 m ²
ÁREA OCUPADA NO TERRENO:	8.183,51 m ²
TAXA DE OCUPAÇÃO:	33,47%
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO:	0,75
ÁREA PERMEÁVEL:	16.273,55 m ²
TAXA DE PERMEABILIDADE:	66,53 m ²
GABARITO:	4

IMPLANTAÇÃO
1:750



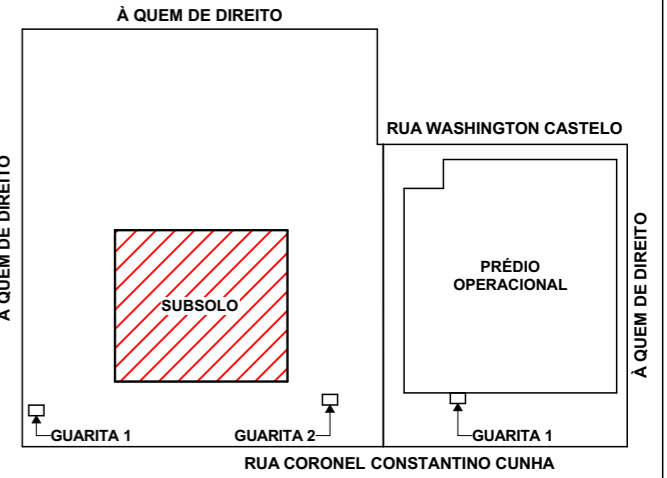
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
NOME: SABRYNA ZANELATO DA SILVA		
PROFESSORA: PATRÍCIA MADEIRA	PERÍODO: 10º PERÍODO	DATA: 18/11/2019
ETAPA: ENTREGA FINAL	ESCALA: INDICADAS	PRANCHA:
ASSUNTO: SEDE ADM DA PREFEITURA DE SÃO MATEUS		3 / 32

NOTAS

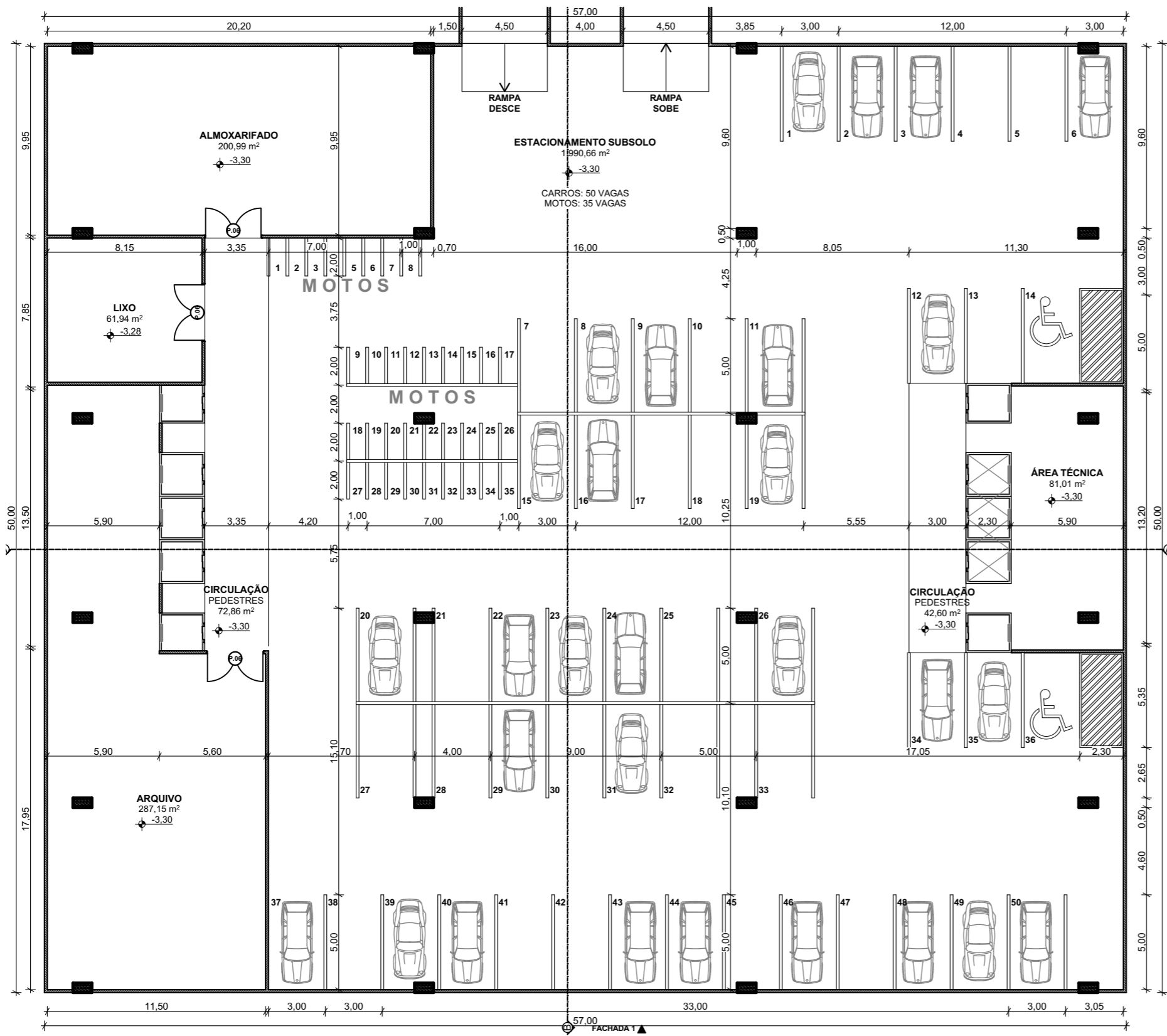
- 1- BONECAS NÃO COTADAS, CONSIDERAR DE 10 CM.
- 2- AMBIENTES SEM JANELAS TERÃO VENTILAÇÃO MECÂNICA.
- 3- ESQUADRIAS NÃO COTADAS, CONSIDERAR A LOCAÇÃO NO CENTRO DO AMBIENTE.

LEGENDA DE PAREDES

REPERESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO	ESPESSURA
	DIVISÓRIA DE VIDRO	3 cm
	PAREDE DRY-WALL	10 cm
	PAREDE DE ALVENARIA	15 cm



PLANTA-CHAVE
1:2500



PLANTA BAIXA SUBSOLO
1:250

MAPA DE ESQUADRIAS

PORTAS					
ID	QTD	L x H	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL
P.01	12	0,70x2,10	1,47	NORMAL	MADEIRA
P.02	12	0,80x2,10	1,68	NORMAL	MADEIRA
P.03	3	0,90x2,10	1,89	NORMAL	MADEIRA
P.04	109	1,00x2,10	2,10	NORMAL	MADEIRA
P.05	2	2,50x2,10	5,25	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.06	7	3,00x2,10	6,30	NORMAL 2 ABAS	ALUMÍNIO
P.07	15	3,05x2,10	6,41	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.08	1	3,90x2,10	8,19	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.09	1	4,00x2,10	8,40	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.10	1	4,55x2,10	9,56	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.11	1	5,00x2,10	10,50	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.12	1	5,20x2,10	10,92	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.13	1	5,25x2,10	11,03	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.14	8	6,00x2,10	12,60	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.15	2	6,47x2,50	16,18	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.16	2	8,00x6,50	52,00	ELEVAÇÃO	AÇO GALVANIZADO
P.17	14	9,25x2,10	19,43	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.18	7	10,00x2,10	21,00	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR

JANELAS						
ID	QTD	L x H	PEIT.	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL
J.01	1	1,50x1,10	1,00	1,65	CORRER 2 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.02	1	2,25x1,30	0,80	2,92	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.03	2	3,05x1,10	1,00	3,36	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.04	3	3,20x1,10	1,00	3,52	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.05	1	4,00x1,10	1,00	4,40	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.06	1	4,70x1,10	1,00	5,17	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.07	1	4,85x1,50	0,60	7,28	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR

BASCULAS						
ID	QTD	L x H	PEIT.	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL
B.01	4	0,80x0,70	1,60	0,56	CORRER 2 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
B.02	1	1,15x0,70	1,60	0,81	CORRER 2 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
B.03	2	4,35x0,70	1,60	3,05	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
B.04	6	7,50x0,70	1,50	5,25	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR

PAINÉIS						
ID	QTD	L x H	PEIT.	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL
PA.01	1	5,00x8,00	0,00	40,00	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
PA.02	1	17,20x3,47	0,00	59,68	FIXO/MAXIM-AR	VIDRO LAMINADO REFLEXIVO
PA.03	1	22,00x16,84	0,00	370,48	FIXO/MAXIM-AR	VIDRO LAMINADO REFLEXIVO
PA.04	1	22,06x12,88	0,00	284,13	FIXO/MAXIM-AR	VIDRO LAMINADO REFLEXIVO



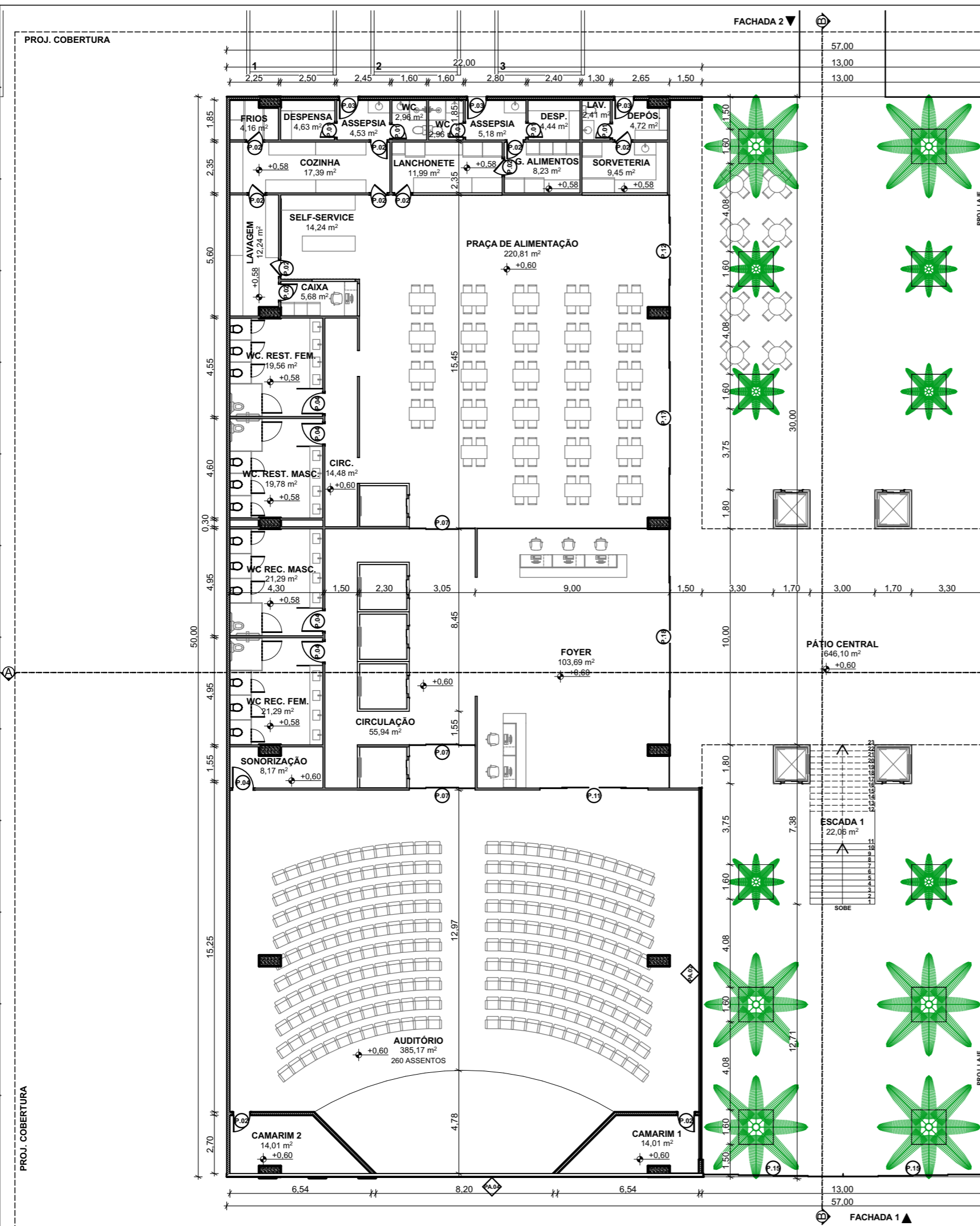
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

NOME: SABRYNA ZANELATO DA SILVA

PROFESSORA: PATRÍCIA MADEIRA
PERÍODO: 10º PERÍODO
DATA: 18/11/2019

ETAPA: ENTREGA FINAL
ESCALA: INDICADAS
PRANCHA: 4 / 32

ASSUNTO: SEDE ADM DA PREFEITURA DE SÃO MATEUS

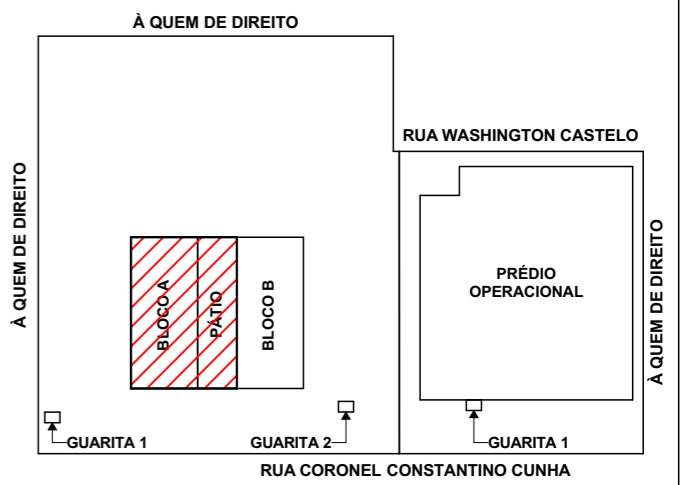


LEGENDA DE PAREDES

REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO	ESPESSURA
	DIVISÓRIA DE VIDRO	3 cm
	PAREDE DRY-WALL	10 cm
	PAREDE DE ALVENARIA	15 cm

NOTAS

- 1- BONECAS NÃO COTADAS, CONSIDERAR DE 10 CM.
- 2- AMBIENTES SEM JANELAS TERÃO VENTILAÇÃO MECÂNICA.
- 3- ESQUADRIAS NÃO COTADAS, CONSIDERAR A LOCAÇÃO NO CENTRO DO AMBIENTE.



PLANTA-CHAVE
1:2500

MAPA DE ESQUADRIAS

PORTAS

ID	QTD	L x H	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL
P.01	12	0,70x2,10	1,47	NORMAL	MADEIRA
P.02	12	0,80x2,10	1,68	NORMAL	MADEIRA
P.03	3	0,90x2,10	1,89	NORMAL	MADEIRA
P.04	109	1,00x2,10	2,10	NORMAL	MADEIRA
P.05	2	2,50x2,10	5,25	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.06	7	3,00x2,10	6,30	NORMAL 2 ABAS	ALUMÍNIO
P.07	15	3,05x2,10	6,41	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.08	1	3,90x2,10	8,19	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.09	1	4,00x2,10	8,40	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.10	1	4,55x2,10	9,56	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.11	1	5,00x2,10	10,50	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.12	1	5,20x2,10	10,92	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.13	1	5,25x2,10	11,03	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.14	8	6,00x2,10	12,60	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.15	2	6,47x2,50	16,18	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.16	2	8,00x6,50	52,00	ELEVAÇÃO	AÇO GALVANIZADO
P.17	14	9,25x2,10	19,43	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.18	7	10,00x2,10	21,00	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR

JANELAS

ID	QTD	L x H	PEIT.	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL
J.01	1	1,50x1,10	1,00	1,65	CORRER 2 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.02	1	2,25x1,30	0,80	2,92	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.03	2	3,05x1,10	1,00	3,36	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.04	3	3,20x1,10	1,00	3,52	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.05	1	4,00x1,10	1,00	4,40	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.06	1	4,70x1,10	1,00	5,17	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.07	1	4,85x1,50	0,60	7,28	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR

BASCULAS

ID	QTD	L x H	PEIT.	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL
B.01	4	0,80x0,70	1,60	0,56	CORRER 2 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
B.02	1	1,15x0,70	1,60	0,81	CORRER 2 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
B.03	2	4,35x0,70	1,60	3,05	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
B.04	6	7,50x0,70	1,50	5,25	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR

PAINÉIS

ID	QTD	L x H	PEIT.	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL
PA.01	1	5,00x8,00	0,00	40,00	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
PA.02	1	17,20x3,47	0,00	59,68	FIXO/MAXIM-AR	VIDRO LAMINADO REFLEXIVO
PA.03	1	22,00x16,84	0,00	370,48	FIXO/MAXIM-AR	VIDRO LAMINADO REFLEXIVO
PA.04	1	22,06x12,88	0,00	284,13	FIXO/MAXIM-AR	VIDRO LAMINADO REFLEXIVO



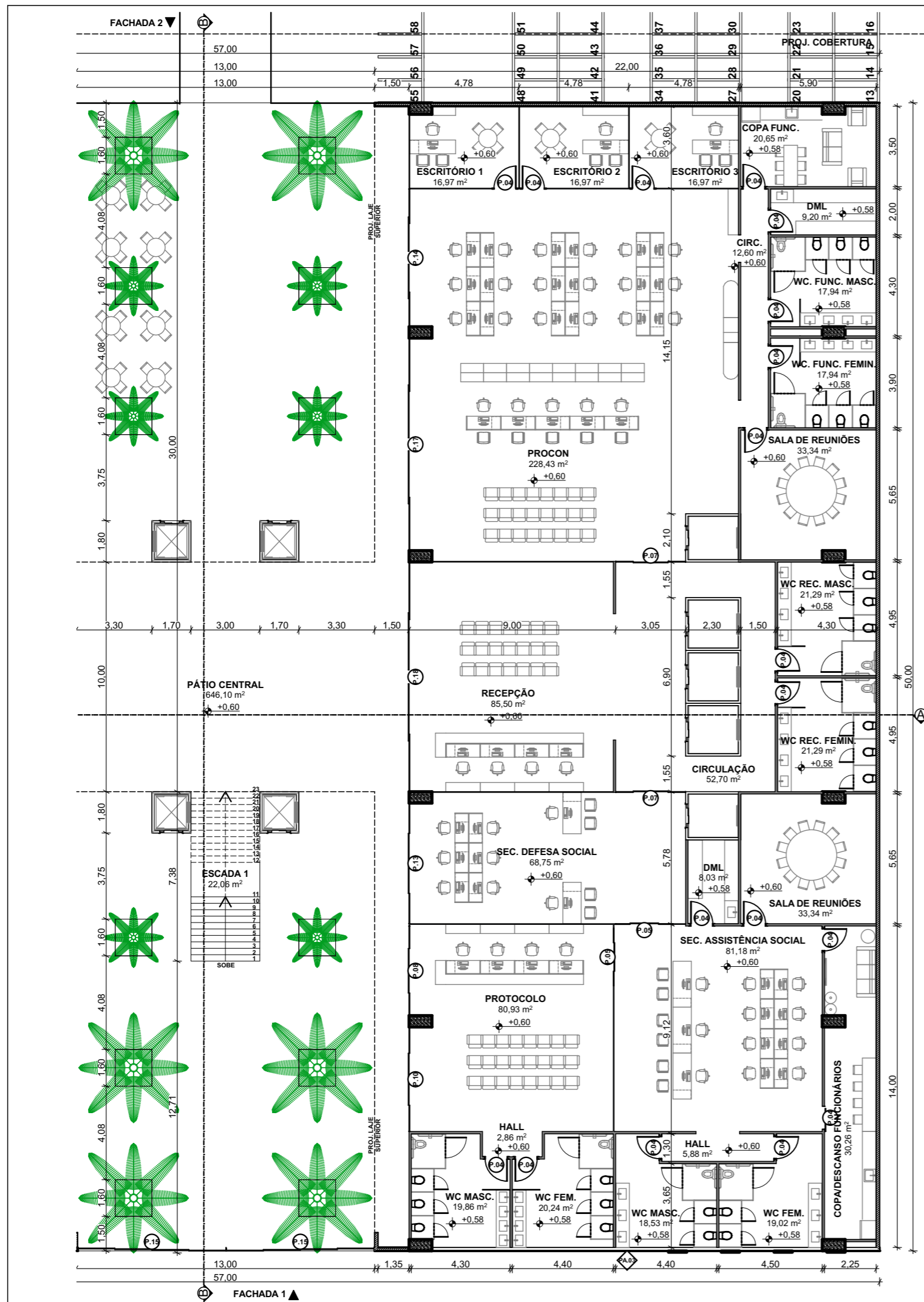
PLANTA BAIXA TÉRREO
BLOCO A E PÁTIO 1:200

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

NOME: SABRYNA ZANELATO DA SILVA

PROFESSORA: PATRÍCIA MADEIRA	PERÍODO: 10º PERÍODO	DATA: 18/11/2019
ETAPA: ENTREGA FINAL	ESCALA: INDICADAS	PRANCHA: 5 / 32

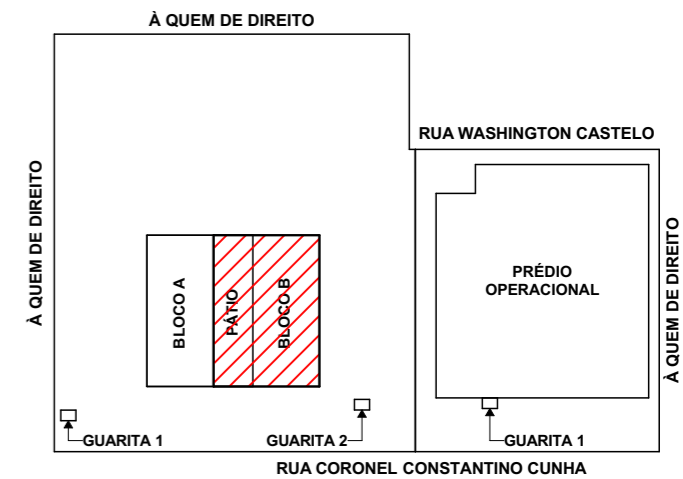
ASSUNTO: SEDE ADM DA PREFEITURA DE SÃO MATEUS



LEGENDA DE PAREDES		
REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO	ESPESSURA
	DIVISÓRIA DE VIDRO	3 cm
	PAREDE DRY-WALL	10 cm
	PAREDE DE ALVENARIA	15 cm

NOTAS

- 1- BONECAS NÃO COTADAS, CONSIDERAR DE 10 CM.
- 2- AMBIENTES SEM JANELAS TERÃO VENTILAÇÃO MECÂNICA.
- 3- ESQUADRIAS NÃO COTADAS, CONSIDERAR A LOCAÇÃO NO CENTRO DO AMBIENTE.



PLANTA-CHAVE
1:2500

MAPA DE ESQUADRIAS

PORTAS						
ID	QTD	L x H	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL	
P.01	12	0,70x2,10	1,47	NORMAL	MADEIRA	
P.02	12	0,80x2,10	1,68	NORMAL	MADEIRA	
P.03	3	0,90x2,10	1,89	NORMAL	MADEIRA	
P.04	109	1,00x2,10	2,10	NORMAL	MADEIRA	
P.05	2	2,50x2,10	5,25	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR	
P.06	7	3,00x2,10	6,30	NORMAL 2 ABAS	ALUMÍNIO	
P.07	15	3,05x2,10	6,41	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR	
P.08	1	3,90x2,10	8,19	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR	
P.09	1	4,00x2,10	8,40	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR	
P.10	1	4,55x2,10	9,56	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR	
P.11	1	5,00x2,10	10,50	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR	
P.12	1	5,20x2,10	10,92	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR	
P.13	1	5,25x2,10	11,03	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR	
P.14	8	6,00x2,10	12,60	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR	
P.15	2	6,47x2,50	16,18	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR	
P.16	2	8,00x6,50	52,00	ELEVAÇÃO	AÇO GALVANIZADO	
P.17	14	9,25x2,10	19,43	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR	
P.18	7	10,00x2,10	21,00	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR	

JANELAS						
ID	QTD	L x H	PEIT.	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL
J.01	1	1,50x1,10	1,00	1,65	CORRER 2 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.02	1	2,25x1,30	0,80	2,92	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.03	2	3,05x1,10	1,00	3,36	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.04	3	3,20x1,10	1,00	3,52	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.05	1	4,00x1,10	1,00	4,40	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.06	1	4,70x1,10	1,00	5,17	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.07	1	4,85x1,50	0,60	7,28	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR

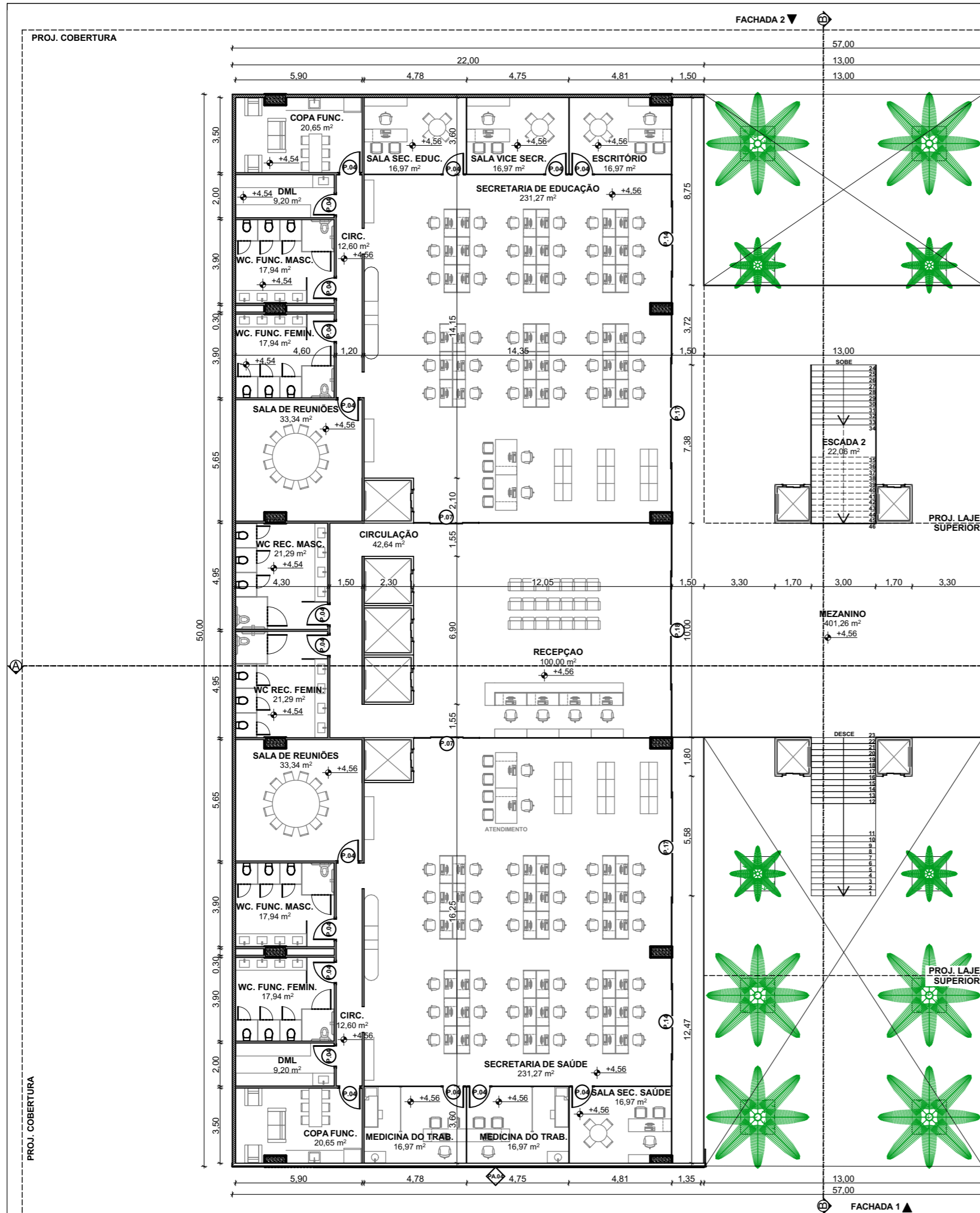
BASCULAS						
ID	QTD	L x H	PEIT.	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL
B.01	4	0,80x0,70	1,60	0,56	CORRER 2 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
B.02	1	1,15x0,70	1,60	0,81	CORRER 2 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
B.03	2	4,35x0,70	1,60	3,05	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
B.04	6	7,50x0,70	1,50	5,25	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR

PAINÉIS						
ID	QTD	L x H	PEIT.	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL
PA.01	1	5,00x8,00	0,00	40,00	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
PA.02	1	17,20x3,47	0,00	59,68	FIXO/MAXIM-AR	VIDRO LAMINADO REFLEXIVO
PA.03	1	22,00x16,84	0,00	370,48	FIXO/MAXIM-AR	VIDRO LAMINADO REFLEXIVO
PA.04	1	22,06x12,88	0,00	284,13	FIXO/MAXIM-AR	VIDRO LAMINADO REFLEXIVO



PLANTA BAIXA TÉRREO
PÁTIO EBLOCO B 1:200

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
NOME: SABRYNA ZANELATO DA SILVA		
PROFESSORA: PATRÍCIA MADEIRA	PERÍODO: 10º PERÍODO	DATA: 18/11/2019
ETAPA: ENTREGA FINAL	ESCALA: INDICADAS	PRANCHA: 6 / 32
ASSUNTO: SEDE ADM DA PREFEITURA DE SÃO MATEUS		

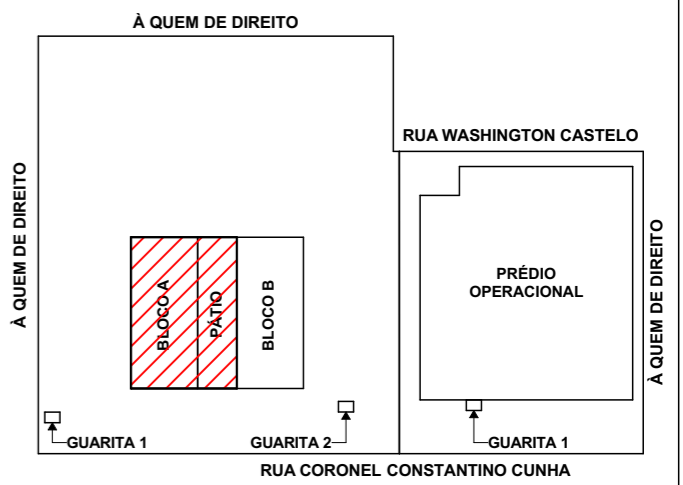


LEGENDA DE PAREDES

REPERESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO	ESPESSURA
	DIVISÓRIA DE VIDRO	3 cm
	PAREDE DRY-WALL	10 cm
	PAREDE DE ALVENARIA	15 cm

NOTAS

- 1- BONECAS NÃO COTADAS, CONSIDERAR DE 10 CM.
- 2- AMBIENTES SEM JANELAS TERÃO VENTILAÇÃO MECÂNICA.
- 3- ESQUADRIAS NÃO COTADAS, CONSIDERAR A LOCAÇÃO NO CENTRO DO AMBIENTE.



PLANTA-CHAVE
1:2500

MAPA DE ESQUADRIAS

PORTAS					
ID	QTD	L x H	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL
P.01	12	0,70x2,10	1,47	NORMAL	MADEIRA
P.02	12	0,80x2,10	1,68	NORMAL	MADEIRA
P.03	3	0,90x2,10	1,89	NORMAL	MADEIRA
P.04	109	1,00x2,10	2,10	NORMAL	MADEIRA
P.05	2	2,50x2,10	5,25	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.06	7	3,00x2,10	6,30	NORMAL 2 ABAS	ALUMÍNIO
P.07	15	3,05x2,10	6,41	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.08	1	3,90x2,10	8,19	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.09	1	4,00x2,10	8,40	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.10	1	4,55x2,10	9,56	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.11	1	5,00x2,10	10,50	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.12	1	5,20x2,10	10,92	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.13	1	5,25x2,10	11,03	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.14	8	6,00x2,10	12,60	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.15	2	6,47x2,50	16,18	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.16	2	8,00x6,50	52,00	ELEVAÇÃO	AÇO GALVANIZADO
P.17	14	9,25x2,10	19,43	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.18	7	10,00x2,10	21,00	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR

JANELAS						
ID	QTD	L x H	PEIT.	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL
J.01	1	1,50x1,10	1,00	1,65	CORRER 2 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.02	1	2,25x1,30	0,80	2,92	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.03	2	3,05x1,10	1,00	3,36	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.04	3	3,20x1,10	1,00	3,52	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.05	1	4,00x1,10	1,00	4,40	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.06	1	4,70x1,10	1,00	5,17	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.07	1	4,85x1,50	0,60	7,28	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR

BASCULAS						
ID	QTD	L x H	PEIT.	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL
B.01	4	0,80x0,70	1,60	0,56	CORRER 2 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
B.02	1	1,15x0,70	1,60	0,81	CORRER 2 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
B.03	2	4,35x0,70	1,60	3,05	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
B.04	6	7,50x0,70	1,50	5,25	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR

PAINÉIS						
ID	QTD	L x H	PEIT.	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL
PA.01	1	5,00x8,00	0,00	40,00	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
PA.02	1	17,20x3,47	0,00	59,68	FIXO/MAXIM-AR	VIDRO LAMINADO REFLEXIVO
PA.03	1	22,00x16,84	0,00	370,48	FIXO/MAXIM-AR	VIDRO LAMINADO REFLEXIVO
PA.04	1	22,06x12,88	0,00	284,13	FIXO/MAXIM-AR	VIDRO LAMINADO REFLEXIVO



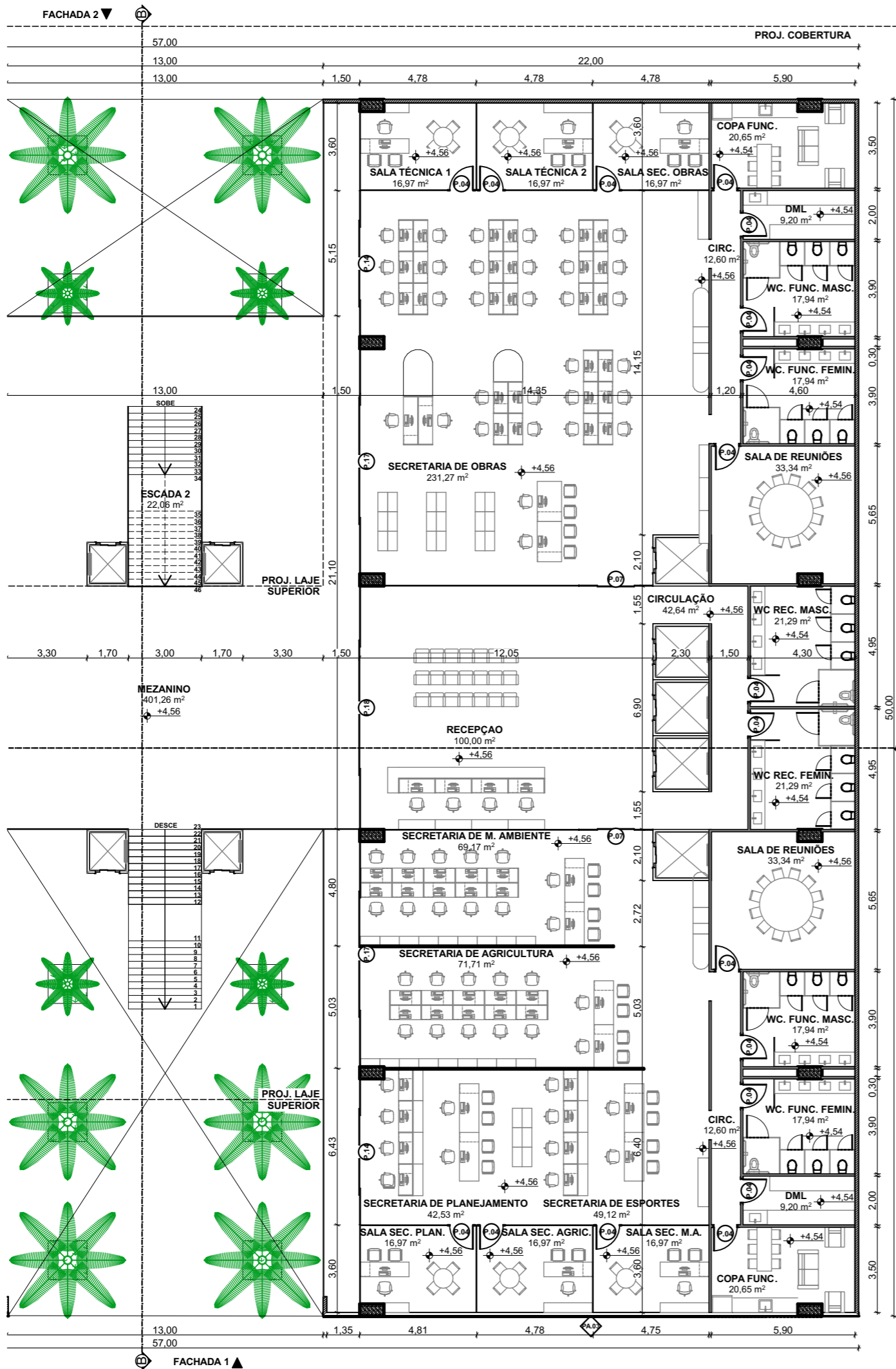
PLANTA BAIXA 1º PAVTO
BLOCO A E PÁTIO 1:200

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

NOME: SABRYNA ZANELATO DA SILVA

PROFESSORA: PATRÍCIA MADEIRA	PERÍODO: 10º PERÍODO	DATA: 18/11/2019
ETAPA: ENTREGA FINAL	ESCALA: INDICADAS	PRANCHA: 7 / 32

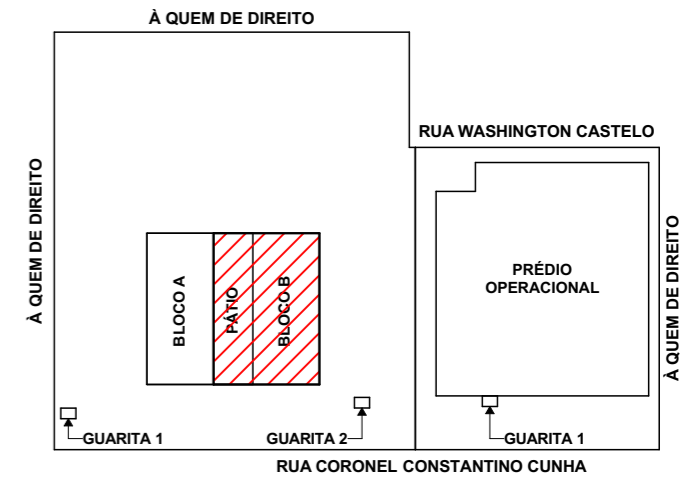
ASSUNTO: SEDE ADM DA PREFEITURA DE SÃO MATEUS



LEGENDA DE PAREDES		
REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO	ESPESSURA
	DIVISÓRIA DE VIDRO	3 cm
	PAREDE DRY-WALL	10 cm
	PAREDE DE ALVENARIA	15 cm

NOTAS

1- BONECAS NÃO COTADAS, CONSIDERAR DE 10 CM.
 2- AMBIENTES SEM JANELAS TERÃO VENTILAÇÃO MECÂNICA.
 3- ESQUADRIAS NÃO COTADAS, CONSIDERAR A LOCAÇÃO NO CENTRO DO AMBIENTE.



PLANTA-CHAVE
1:2500

MAPA DE ESQUADRIAS

PORTAS						
ID	QTD	L x H	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL	
P.01	12	0,70x2,10	1,47	NORMAL	MADEIRA	
P.02	12	0,80x2,10	1,68	NORMAL	MADEIRA	
P.03	3	0,90x2,10	1,89	NORMAL	MADEIRA	
P.04	109	1,00x2,10	2,10	NORMAL	MADEIRA	
P.05	2	2,50x2,10	5,25	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR	
P.06	7	3,00x2,10	6,30	NORMAL 2 ABAS	ALUMÍNIO	
P.07	15	3,05x2,10	6,41	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR	
P.08	1	3,90x2,10	8,19	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR	
P.09	1	4,00x2,10	8,40	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR	
P.10	1	4,55x2,10	9,56	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR	
P.11	1	5,00x2,10	10,50	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR	
P.12	1	5,20x2,10	10,92	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR	
P.13	1	5,25x2,10	11,03	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR	
P.14	8	6,00x2,10	12,60	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR	
P.15	2	6,47x2,50	16,18	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR	
P.16	2	8,00x6,50	52,00	ELEVAÇÃO	AÇO GALVANIZADO	
P.17	14	9,25x2,10	19,43	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR	
P.18	7	10,00x2,10	21,00	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR	

JANELAS						
ID	QTD	L x H	PEIT.	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL
J.01	1	1,50x1,10	1,00	1,65	CORRER 2 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.02	1	2,25x1,30	0,80	2,92	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.03	2	3,05x1,10	1,00	3,36	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.04	3	3,20x1,10	1,00	3,52	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.05	1	4,00x1,10	1,00	4,40	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.06	1	4,70x1,10	1,00	5,17	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.07	1	4,85x1,50	0,60	7,28	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR

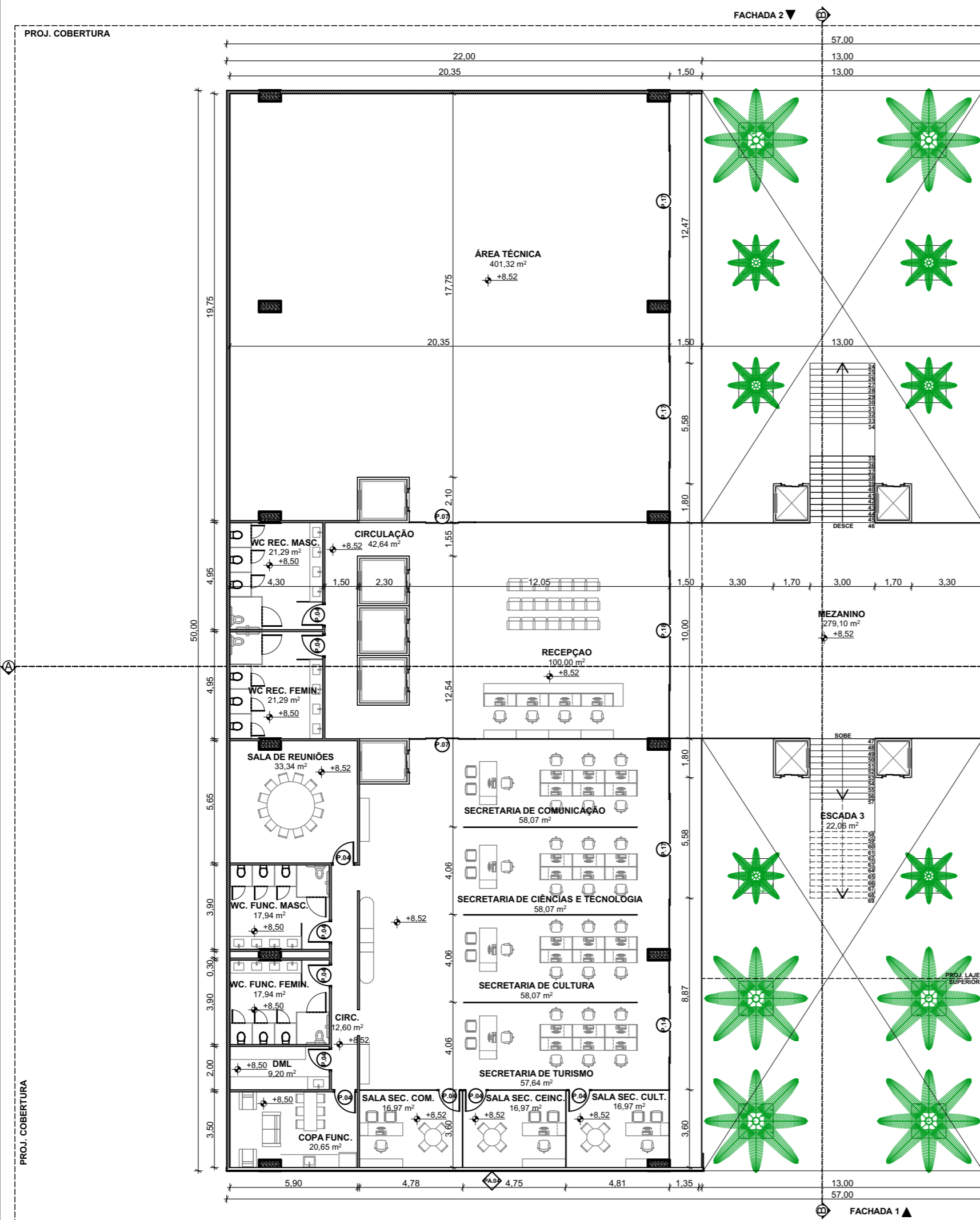
BASCULAS						
ID	QTD	L x H	PEIT.	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL
B.01	4	0,80x0,70	1,60	0,56	CORRER 2 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
B.02	1	1,15x0,70	1,60	0,81	CORRER 2 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
B.03	2	4,35x0,70	1,60	3,05	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
B.04	6	7,50x0,70	1,50	5,25	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR

PAINÉIS						
ID	QTD	L x H	PEIT.	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL
PA.01	1	5,00x8,00	0,00	40,00	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
PA.02	1	17,20x3,47	0,00	59,68	FIXO/MAXIM-AR	VIDRO LAMINADO REFLEXIVO
PA.03	1	22,00x16,84	0,00	370,48	FIXO/MAXIM-AR	VIDRO LAMINADO REFLEXIVO
PA.04	1	22,06x12,88	0,00	284,13	FIXO/MAXIM-AR	VIDRO LAMINADO REFLEXIVO



PLANTA BAIXA 1º PAVTO
PÁTIO EBLOCO B 1:200

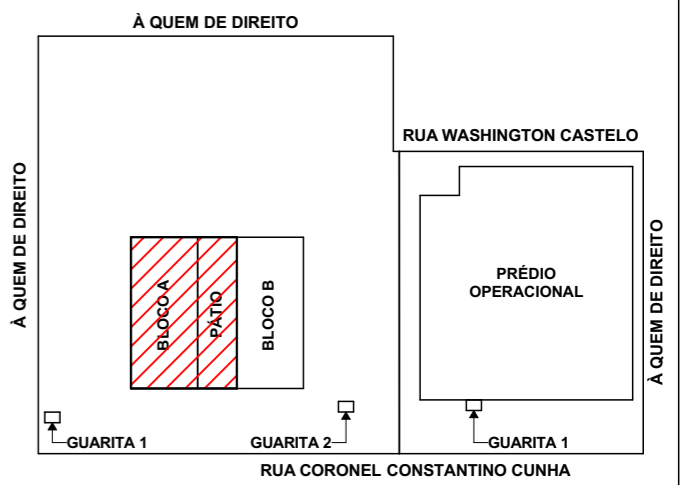
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO			
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
NOME: SABRYNA ZANELATO DA SILVA			
PROFESSORA: PATRÍCIA MADEIRA	PERÍODO: 10º PERÍODO	DATA: 18/11/2019	
ETAPA: ENTREGA FINAL	ESCALA: INDICADAS	PRANCHA: 8 / 32	
ASSUNTO: SEDE ADM DA PREFEITURA DE SÃO MATEUS			



LEGENDA DE PAREDES		
REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO	ESPESSURA
	DIVISÓRIA DE VIDRO	3 cm
	PAREDE DRY-WALL	10 cm
	PAREDE DE ALVENARIA	15 cm

NOTAS

1- BONECAS NÃO COTADAS, CONSIDERAR DE 10 CM.
 2- AMBIENTES SEM JANELAS TERÃO VENTILAÇÃO MECÂNICA.
 3- ESQUADRIAS NÃO COTADAS, CONSIDERAR A LOCAÇÃO NO CENTRO DO AMBIENTE.



PLANTA-CHAVE
1:2500

MAPA DE ESQUADRIAS

PORTAS					
ID	QTD	L x H	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL
P.01	12	0,70x2,10	1,47	NORMAL	MADEIRA
P.02	12	0,80x2,10	1,68	NORMAL	MADEIRA
P.03	3	0,90x2,10	1,89	NORMAL	MADEIRA
P.04	109	1,00x2,10	2,10	NORMAL	MADEIRA
P.05	2	2,50x2,10	5,25	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.06	7	3,00x2,10	6,30	NORMAL 2 ABAS	ALUMÍNIO
P.07	15	3,05x2,10	6,41	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.08	1	3,90x2,10	8,19	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.09	1	4,00x2,10	8,40	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.10	1	4,55x2,10	9,56	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.11	1	5,00x2,10	10,50	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.12	1	5,20x2,10	10,92	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.13	1	5,25x2,10	11,03	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.14	8	6,00x2,10	12,60	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.15	2	6,47x2,50	16,18	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.16	2	8,00x6,50	52,00	ELEVAÇÃO	AÇO GALVANIZADO
P.17	14	9,25x2,10	19,43	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.18	7	10,00x2,10	21,00	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR

JANELAS						
ID	QTD	L x H	PEIT.	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL
J.01	1	1,50x1,10	1,00	1,65	CORRER 2 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.02	1	2,25x1,30	0,80	2,92	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.03	2	3,05x1,10	1,00	3,36	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.04	3	3,20x1,10	1,00	3,52	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.05	1	4,00x1,10	1,00	4,40	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.06	1	4,70x1,10	1,00	5,17	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.07	1	4,85x1,50	0,60	7,28	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR

BASCULAS						
ID	QTD	L x H	PEIT.	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL
B.01	4	0,80x0,70	1,60	0,56	CORRER 2 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
B.02	1	1,15x0,70	1,60	0,81	CORRER 2 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
B.03	2	4,35x0,70	1,60	3,05	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
B.04	6	7,50x0,70	1,50	5,25	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR

PAINÉIS						
ID	QTD	L x H	PEIT.	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL
PA.01	1	5,00x8,00	0,00	40,00	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
PA.02	1	17,20x3,47	0,00	59,68	FIXO/MAXIM-AR	VIDRO LAMINADO REFLEXIVO
PA.03	1	22,00x16,84	0,00	370,48	FIXO/MAXIM-AR	VIDRO LAMINADO REFLEXIVO
PA.04	1	22,06x12,88	0,00	284,13	FIXO/MAXIM-AR	VIDRO LAMINADO REFLEXIVO



PLANTA BAIXA 2º PAVTO
BLOCO A E PÁTIO 1:200

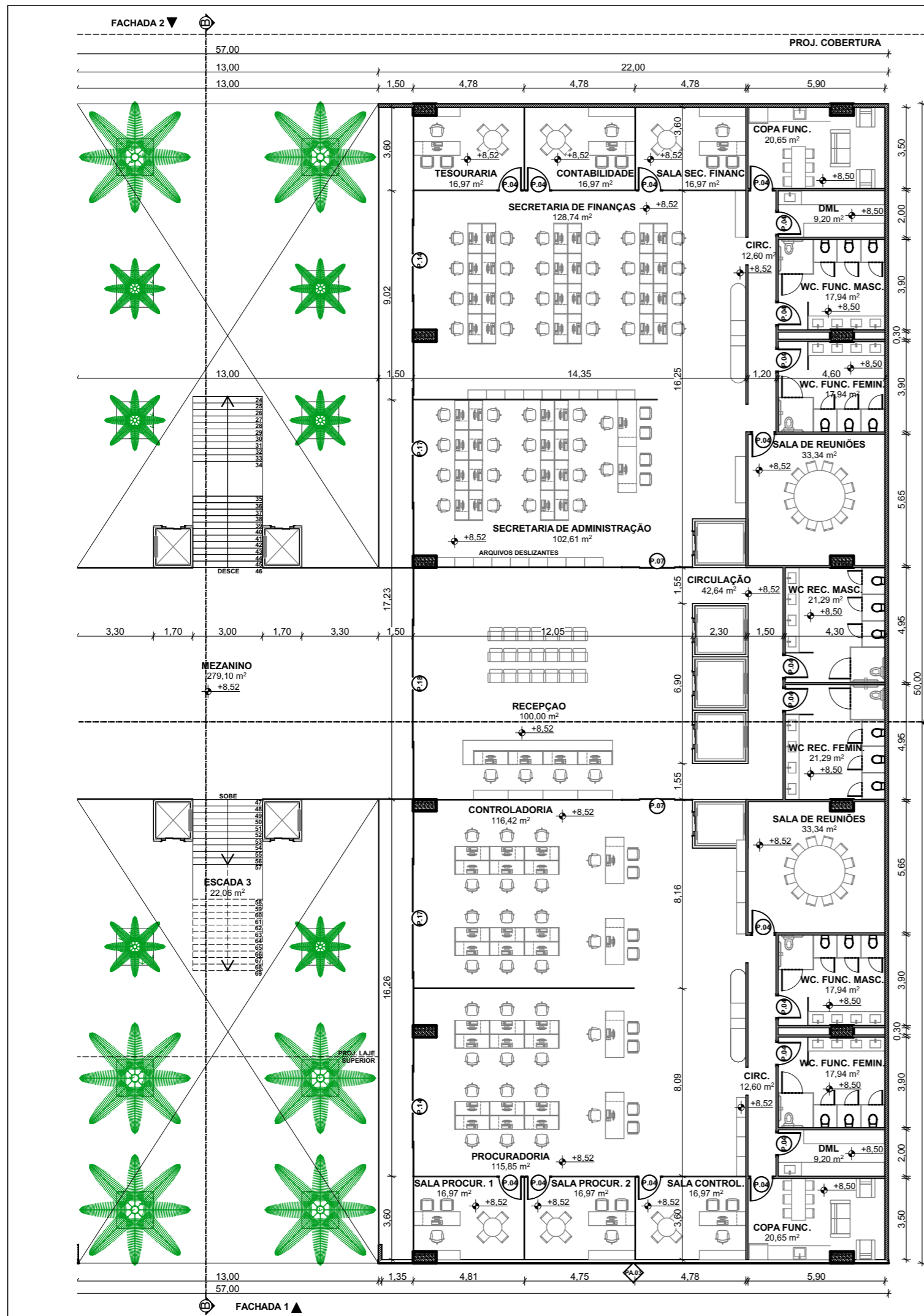
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

NOME: SABRYNA ZANELATO DA SILVA

PROFESSORA: PATRÍCIA MADEIRA **PERÍODO:** 10º PERÍODO **DATA:** 18/11/2019

ETAPA: ENTREGA FINAL **ESCALA:** INDICADAS **PRANCHA:** 9 / 32

ASSUNTO: SEDE ADM DA PREFEITURA DE SÃO MATEUS

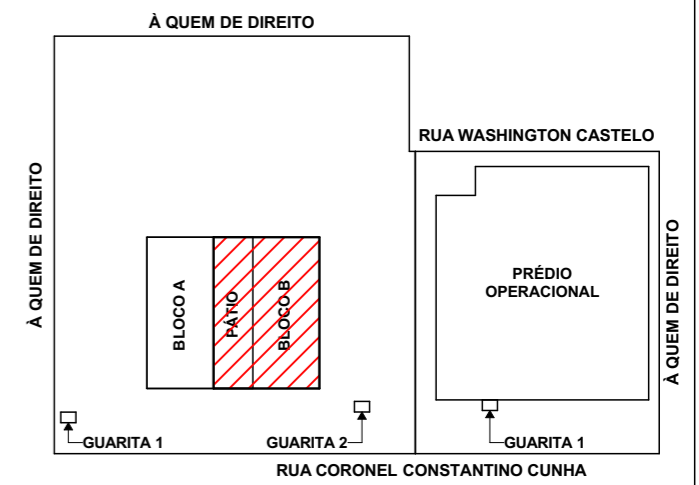


LEGENDA DE PAREDES

REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO	ESPESSURA
	DIVISÓRIA DE VIDRO	3 cm
	PAREDE DRY-WALL	10 cm
	PAREDE DE ALVENARIA	15 cm

NOTAS

- 1- BONECAS NÃO COTADAS, CONSIDERAR DE 10 CM.
- 2- AMBIENTES SEM JANELAS TERÃO VENTILAÇÃO MECÂNICA.
- 3- ESQUADRIAS NÃO COTADAS, CONSIDERAR A LOCAÇÃO NO CENTRO DO AMBIENTE.



PLANTA-CHAVE
1:2500

MAPA DE ESQUADRIAS

PORTAS

ID	QTD	L x H	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL
P.01	12	0,70x2,10	1,47	NORMAL	MADEIRA
P.02	12	0,80x2,10	1,68	NORMAL	MADEIRA
P.03	3	0,90x2,10	1,89	NORMAL	MADEIRA
P.04	109	1,00x2,10	2,10	NORMAL	MADEIRA
P.05	2	2,50x2,10	5,25	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.06	7	3,00x2,10	6,30	NORMAL 2 ABAS	ALUMÍNIO
P.07	15	3,05x2,10	6,41	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.08	1	3,90x2,10	8,19	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.09	1	4,00x2,10	8,40	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.10	1	4,55x2,10	9,56	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.11	1	5,00x2,10	10,50	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.12	1	5,20x2,10	10,92	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.13	1	5,25x2,10	11,03	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.14	8	6,00x2,10	12,60	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.15	2	6,47x2,50	16,18	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.16	2	8,00x6,50	52,00	ELEVAÇÃO	AÇO GALVANIZADO
P.17	14	9,25x2,10	19,43	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.18	7	10,00x2,10	21,00	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR

JANELAS

ID	QTD	L x H	PEIT.	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL
J.01	1	1,50x1,10	1,00	1,65	CORRER 2 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.02	1	2,25x1,30	0,80	2,92	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.03	2	3,05x1,10	1,00	3,36	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.04	3	3,20x1,10	1,00	3,52	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.05	1	4,00x1,10	1,00	4,40	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.06	1	4,70x1,10	1,00	5,17	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.07	1	4,85x1,50	0,60	7,28	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR

BASCULAS

ID	QTD	L x H	PEIT.	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL
B.01	4	0,80x0,70	1,60	0,56	CORRER 2 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
B.02	1	1,15x0,70	1,60	0,81	CORRER 2 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
B.03	2	4,35x0,70	1,60	3,05	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
B.04	6	7,50x0,70	1,50	5,25	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR

PAINÉIS

ID	QTD	L x H	PEIT.	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL
PA.01	1	5,00x8,00	0,00	40,00	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
PA.02	1	17,20x3,47	0,00	59,68	FIXO/MAXIM-AR	VIDRO LAMINADO REFLEXIVO
PA.03	1	22,00x16,84	0,00	370,48	FIXO/MAXIM-AR	VIDRO LAMINADO REFLEXIVO
PA.04	1	22,06x12,88	0,00	284,13	FIXO/MAXIM-AR	VIDRO LAMINADO REFLEXIVO



PLANTA BAIXA 2º PAVTO
PÁTIO EBLOCO B 1:200

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

NOME: SABRYNA ZANELATO DA SILVA

PROFESSORA: PATRÍCIA MADEIRA

PERÍODO: 10º PERÍODO

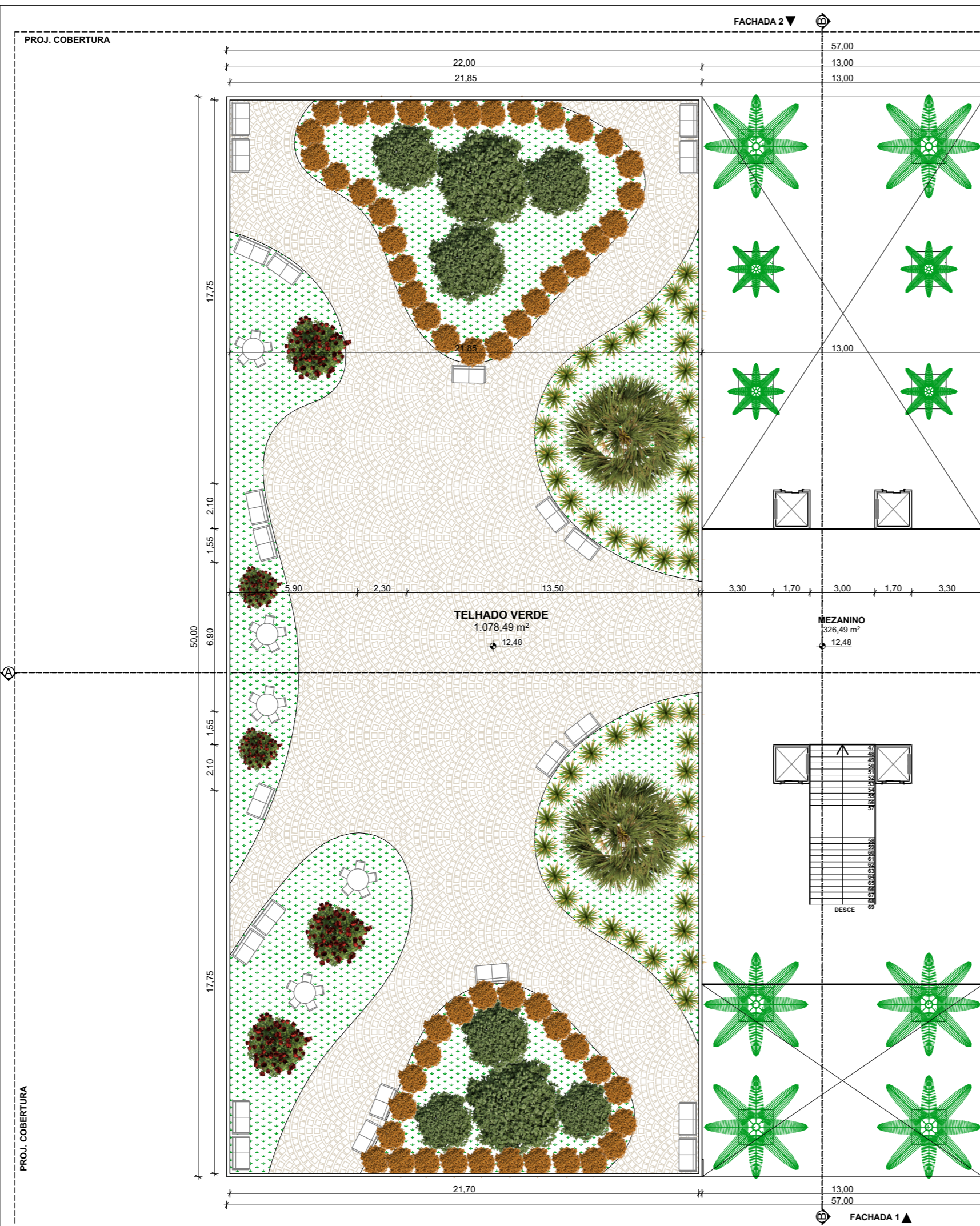
DATA: 18/11/2019

ETAPA: ENTREGA FINAL

ESCALA: INDICADAS

PRANCHA: 10 / 32

ASSUNTO: SEDE ADM DA PREFEITURA DE SÃO MATEUS

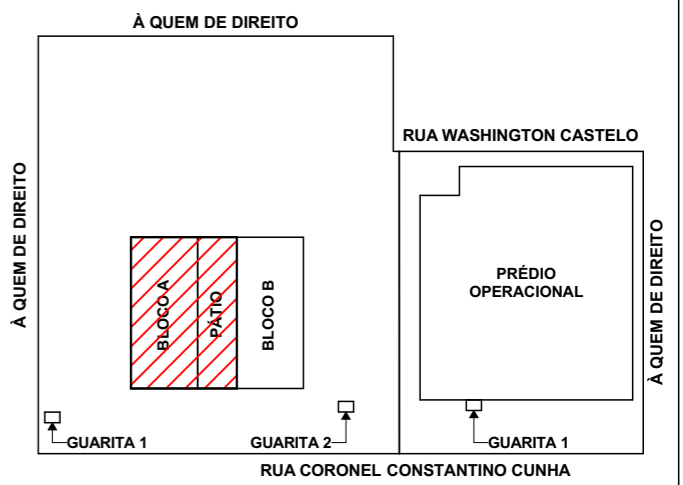


LEGENDA DE PAREDES

REPERESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO	ESPESSURA
	DIVISÓRIA DE VIDRO	3 cm
	PAREDE DRY-WALL	10 cm
	PAREDE DE ALVENARIA	15 cm

NOTAS

- 1- BONECAS NÃO COTADAS, CONSIDERAR DE 10 CM.
- 2- AMBIENTES SEM JANELAS TERÃO VENTILAÇÃO MECÂNICA.
- 3- ESQUADRIAS NÃO COTADAS, CONSIDERAR A LOCAÇÃO NO CENTRO DO AMBIENTE.



PLANTA-CHAVE
1:2500

MAPA DE ESQUADRIAS

PORTAS

ID	QTD	L x H	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL
P.01	12	0,70x2,10	1,47	NORMAL	MADEIRA
P.02	12	0,80x2,10	1,68	NORMAL	MADEIRA
P.03	3	0,90x2,10	1,89	NORMAL	MADEIRA
P.04	109	1,00x2,10	2,10	NORMAL	MADEIRA
P.05	2	2,50x2,10	5,25	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.06	7	3,00x2,10	6,30	NORMAL 2 ABAS	ALUMÍNIO
P.07	15	3,05x2,10	6,41	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.08	1	3,90x2,10	8,19	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.09	1	4,00x2,10	8,40	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.10	1	4,55x2,10	9,56	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.11	1	5,00x2,10	10,50	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.12	1	5,20x2,10	10,92	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.13	1	5,25x2,10	11,03	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.14	8	6,00x2,10	12,60	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.15	2	6,47x2,50	16,18	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.16	2	8,00x6,50	52,00	ELEVAÇÃO	AÇO GALVANIZADO
P.17	14	9,25x2,10	19,43	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.18	7	10,00x2,10	21,00	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR

JANELAS

ID	QTD	L x H	PEIT.	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL
J.01	1	1,50x1,10	1,00	1,65	CORRER 2 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.02	1	2,25x1,30	0,80	2,92	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.03	2	3,05x1,10	1,00	3,36	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.04	3	3,20x1,10	1,00	3,52	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.05	1	4,00x1,10	1,00	4,40	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.06	1	4,70x1,10	1,00	5,17	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.07	1	4,85x1,50	0,60	7,28	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR

BASCULAS

ID	QTD	L x H	PEIT.	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL
B.01	4	0,80x0,70	1,60	0,56	CORRER 2 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
B.02	1	1,15x0,70	1,60	0,81	CORRER 2 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
B.03	2	4,35x0,70	1,60	3,05	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
B.04	6	7,50x0,70	1,50	5,25	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR

PAINÉIS

ID	QTD	L x H	PEIT.	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL
PA.01	1	5,00x8,00	0,00	40,00	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
PA.02	1	17,20x3,47	0,00	59,68	FIXO/MAXIM-AR	VIDRO LAMINADO REFLEXIVO
PA.03	1	22,00x16,84	0,00	370,48	FIXO/MAXIM-AR	VIDRO LAMINADO REFLEXIVO
PA.04	1	22,06x12,88	0,00	284,13	FIXO/MAXIM-AR	VIDRO LAMINADO REFLEXIVO



PLANTA BAIXA 3º PAVTO
BLOCO A E PÁTIO 1:200

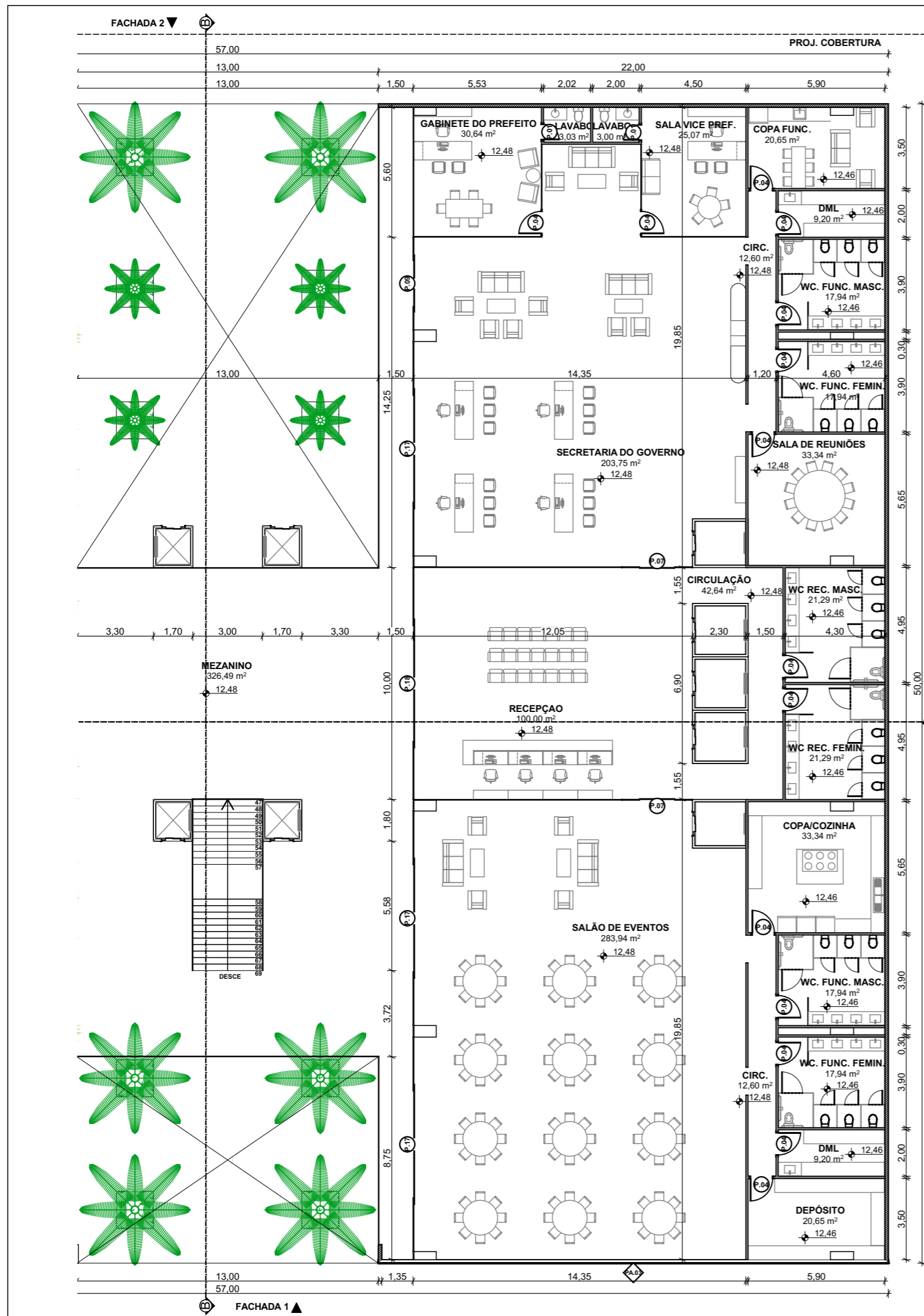
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

NOME: SABRYNA ZANELATO DA SILVA

PROFESSORA: PATRÍCIA MADEIRA **PERÍODO:** 10º PERÍODO **DATA:** 18/11/2019

ETAPA: ENTREGA FINAL **ESCALA:** INDICADAS **PRANCHA:** 11 / 32

ASSUNTO: SEDE ADM DA PREFEITURA DE SÃO MATEUS

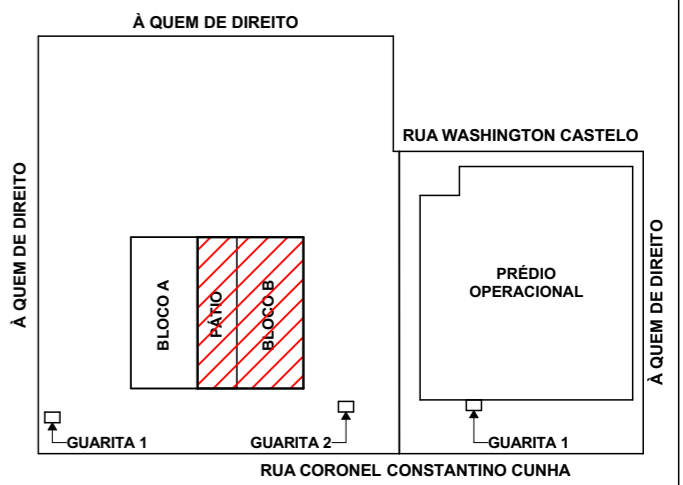


LEGENDA DE PAREDES

REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO	ESPESSURA
	DIVISÓRIA DE VIDRO	3 cm
	PAREDE DRY-WALL	10 cm
	PAREDE DE ALVENARIA	15 cm

NOTAS

- 1- BONECAS NÃO COTADAS, CONSIDERAR DE 10 CM.
- 2- AMBIENTES SEM JANELAS TERÃO VENTILAÇÃO MECÂNICA.
- 3- ESQUADRIAS NÃO COTADAS, CONSIDERAR A LOCAÇÃO NO CENTRO DO AMBIENTE.



PLANTA-CHAVE
1:2500

MAPA DE ESQUADRIAS

PORTAS

ID	QTD	L x H	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL
P.01	12	0,70x2,10	1,47	NORMAL	MADEIRA
P.02	12	0,80x2,10	1,68	NORMAL	MADEIRA
P.03	3	0,90x2,10	1,89	NORMAL	MADEIRA
P.04	109	1,00x2,10	2,10	NORMAL	MADEIRA
P.05	2	2,50x2,10	5,25	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.06	7	3,00x2,10	6,30	NORMAL 2 ABAS	ALUMÍNIO
P.07	15	3,05x2,10	6,41	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.08	1	3,90x2,10	8,19	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.09	1	4,00x2,10	8,40	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.10	1	4,55x2,10	9,56	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.11	1	5,00x2,10	10,50	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.12	1	5,20x2,10	10,92	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.13	1	5,25x2,10	11,03	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.14	8	6,00x2,10	12,60	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.15	2	6,47x2,50	16,18	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.16	2	8,00x6,50	52,00	ELEVAÇÃO	AÇO GALVANIZADO
P.17	14	9,25x2,10	19,43	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.18	7	10,00x2,10	21,00	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR

JANELAS

ID	QTD	L x H	PEIT.	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL
J.01	1	1,50x1,10	1,00	1,65	CORRER 2 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.02	1	2,25x1,30	0,80	2,92	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.03	2	3,05x1,10	1,00	3,36	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.04	3	3,20x1,10	1,00	3,52	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.05	1	4,00x1,10	1,00	4,40	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.06	1	4,70x1,10	1,00	5,17	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.07	1	4,85x1,50	0,60	7,28	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR

BASCULAS

ID	QTD	L x H	PEIT.	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL
B.01	4	0,80x0,70	1,60	0,56	CORRER 2 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
B.02	1	1,15x0,70	1,60	0,81	CORRER 2 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
B.03	2	4,35x0,70	1,60	3,05	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
B.04	6	7,50x0,70	1,50	5,25	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR

PAINÉIS

ID	QTD	L x H	PEIT.	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL
PA.01	1	5,00x8,00	0,00	40,00	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
PA.02	1	17,20x3,47	0,00	59,68	FIXO/MAXIM-AR	VIDRO LAMINADO REFLEXIVO
PA.03	1	22,00x16,84	0,00	370,48	FIXO/MAXIM-AR	VIDRO LAMINADO REFLEXIVO
PA.04	1	22,06x12,88	0,00	284,13	FIXO/MAXIM-AR	VIDRO LAMINADO REFLEXIVO



PLANTA BAIXA 3º PAVTO
PÁTIO E BLOCO B 1:200

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

NOME: SABRYNA ZANELATO DA SILVA

PROFESSORA: PATRÍCIA MADEIRA

PERÍODO: 10º PERÍODO

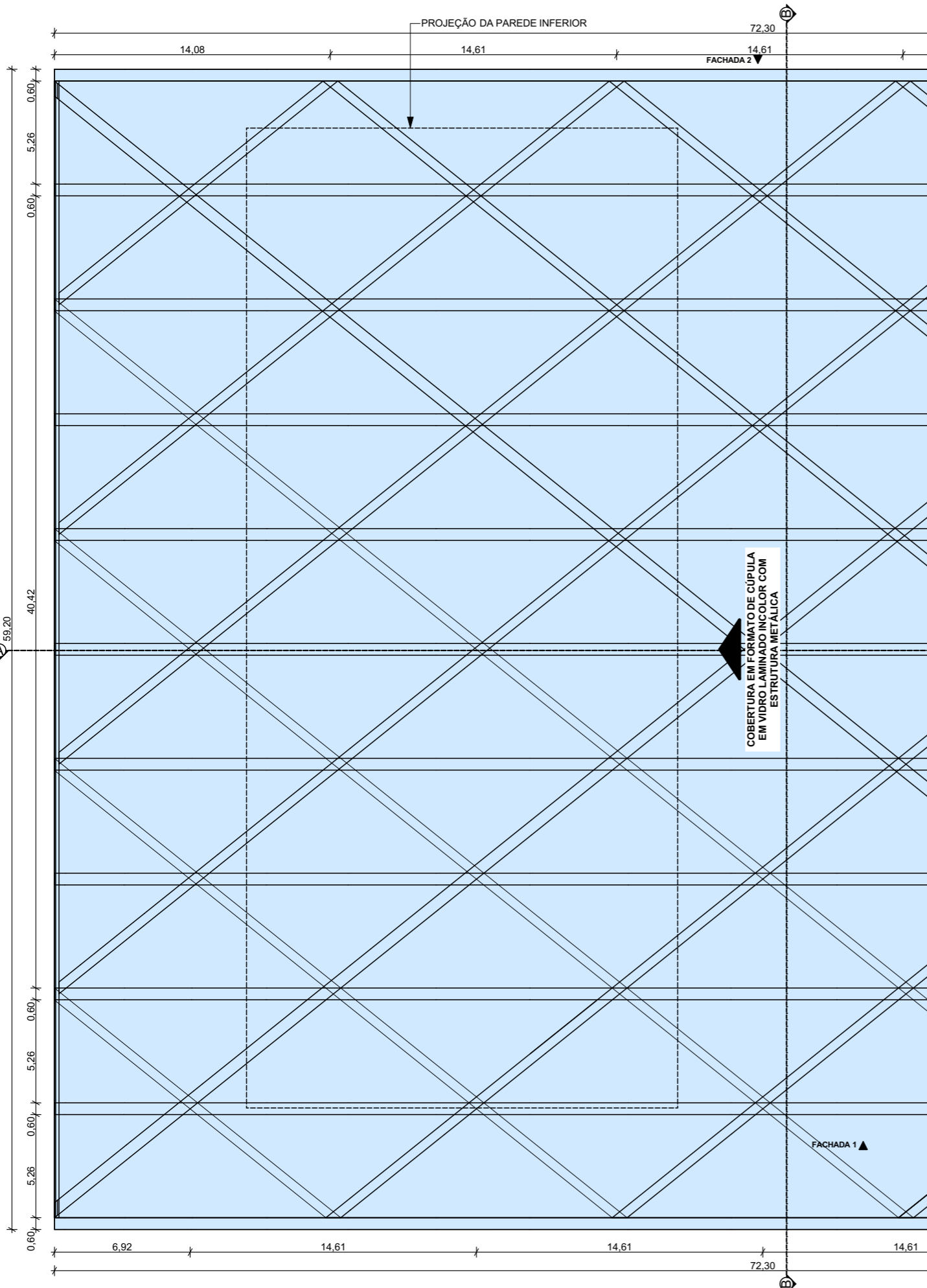
DATA: 18/11/2019

ETAPA: ENTREGA FINAL

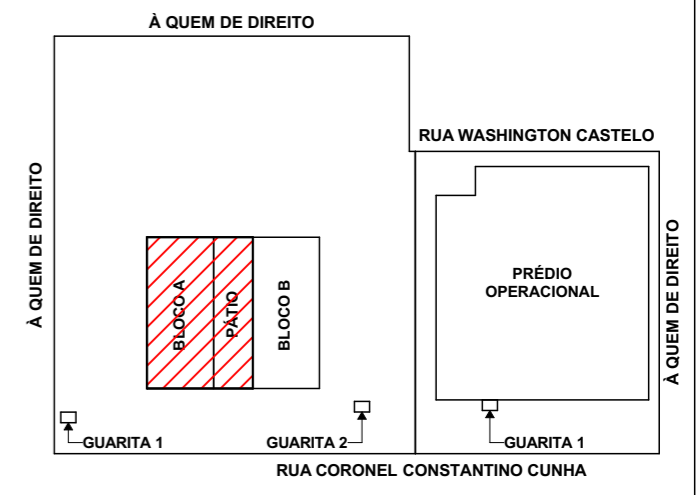
ESCALA: INDICADAS

PRANCHA: 12 / 32

ASSUNTO: SEDE ADM DA PREFEITURA DE SÃO MATEUS

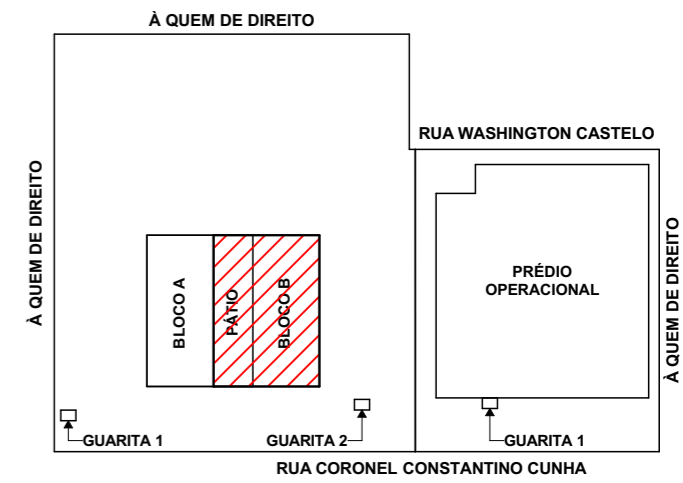
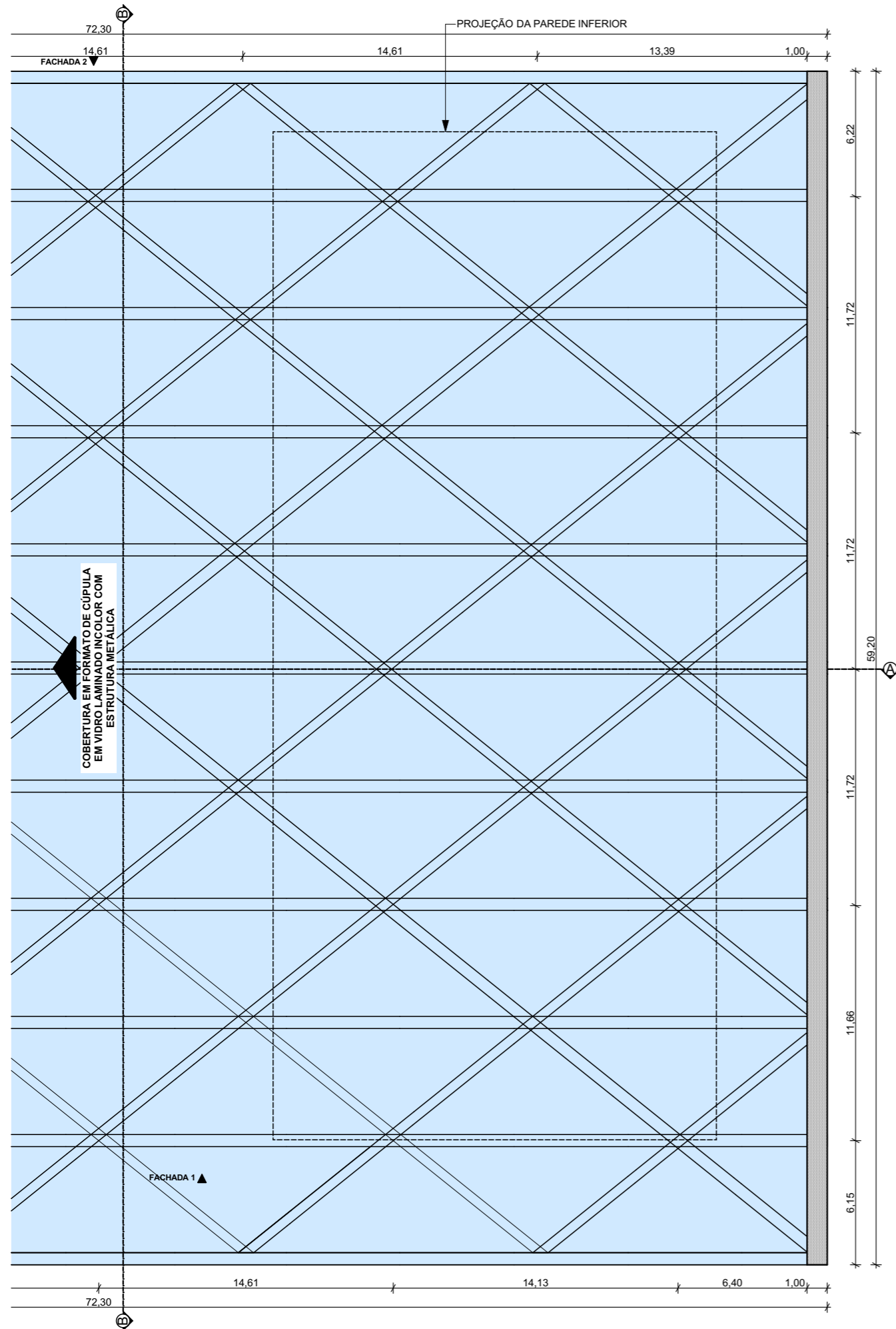


PLANTA DE COBERTURA
BLOCO A E PÁTIO 1:250



PLANTA-CHAVE
1:2500

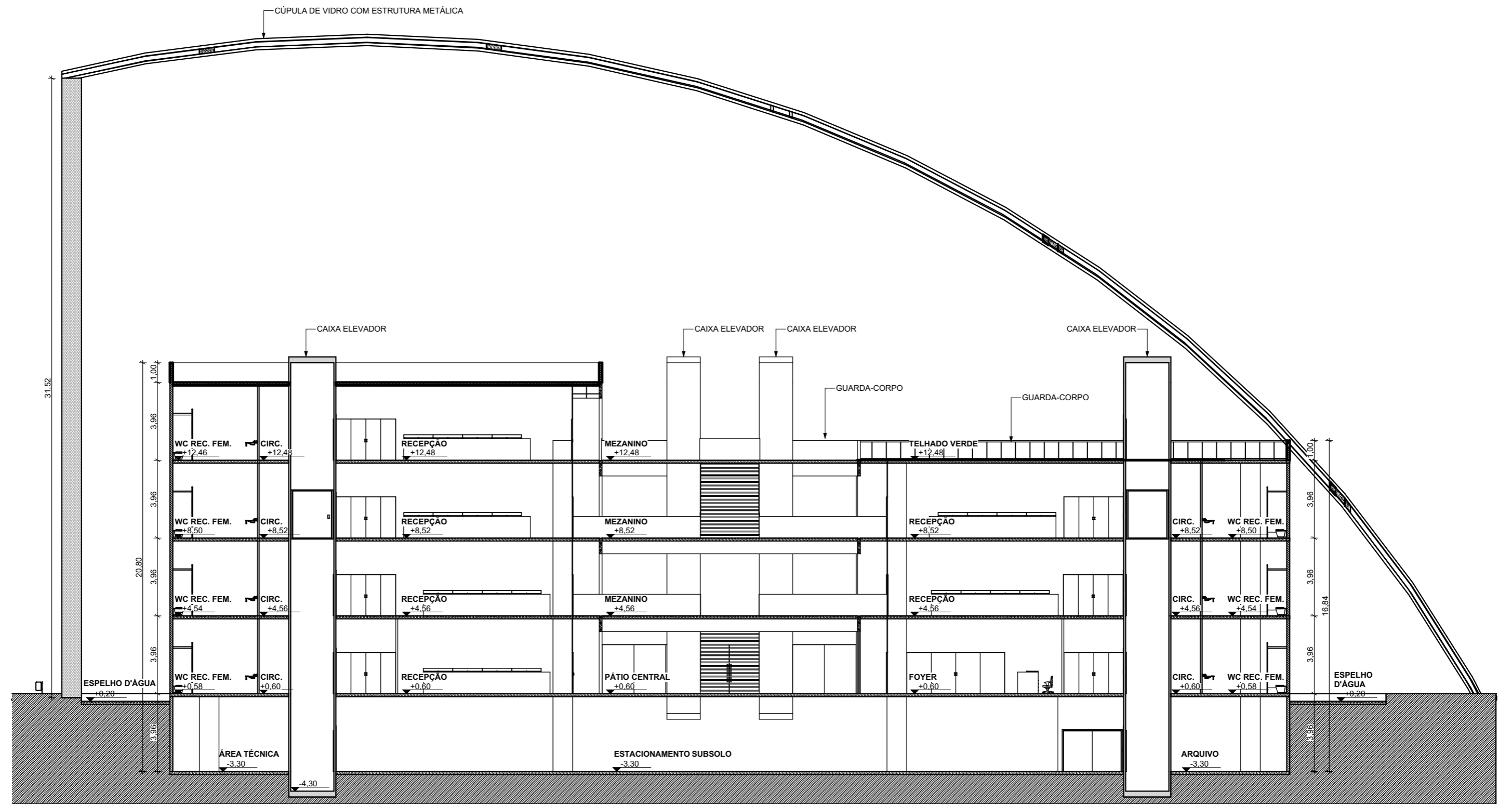
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO			
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
NOME: SABRYNA ZANELATO DA SILVA			
PROFESSORA: PATRÍCIA MADEIRA	PERÍODO: 10º PERÍODO	DATA: 18/11/2019	
ETAPA: ENTREGA FINAL	ESCALA: INDICADAS	PRANCHA: 13 / 32	
ASSUNTO: SEDE ADM DA PREFEITURA DE SÃO MATEUS			



PLANTA-CHAVE
1:2500

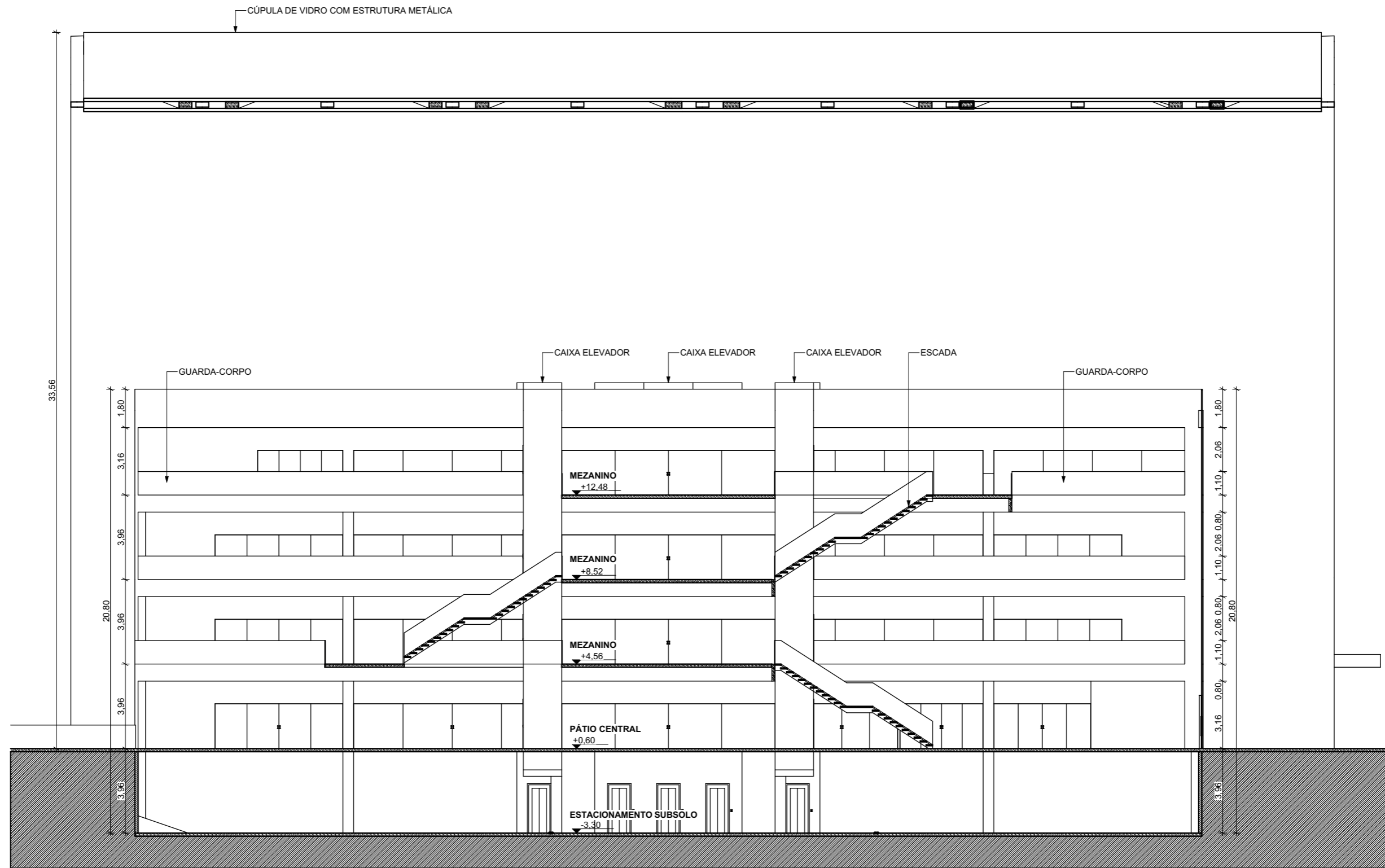
PLANTA DE COBERTURA
PÁTIO E BLOCO B 1:250

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO			
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
NOME: SABRYNA ZANELATO DA SILVA			
PROFESSORA: PATRÍCIA MADEIRA	PERÍODO: 10º PERÍODO	DATA: 18/11/2019	
ETAPA: ENTREGA FINAL	ESCALA: INDICADAS	PRANCHA: 14 / 32	
ASSUNTO: SEDE ADM DA PREFEITURA DE SÃO MATEUS			



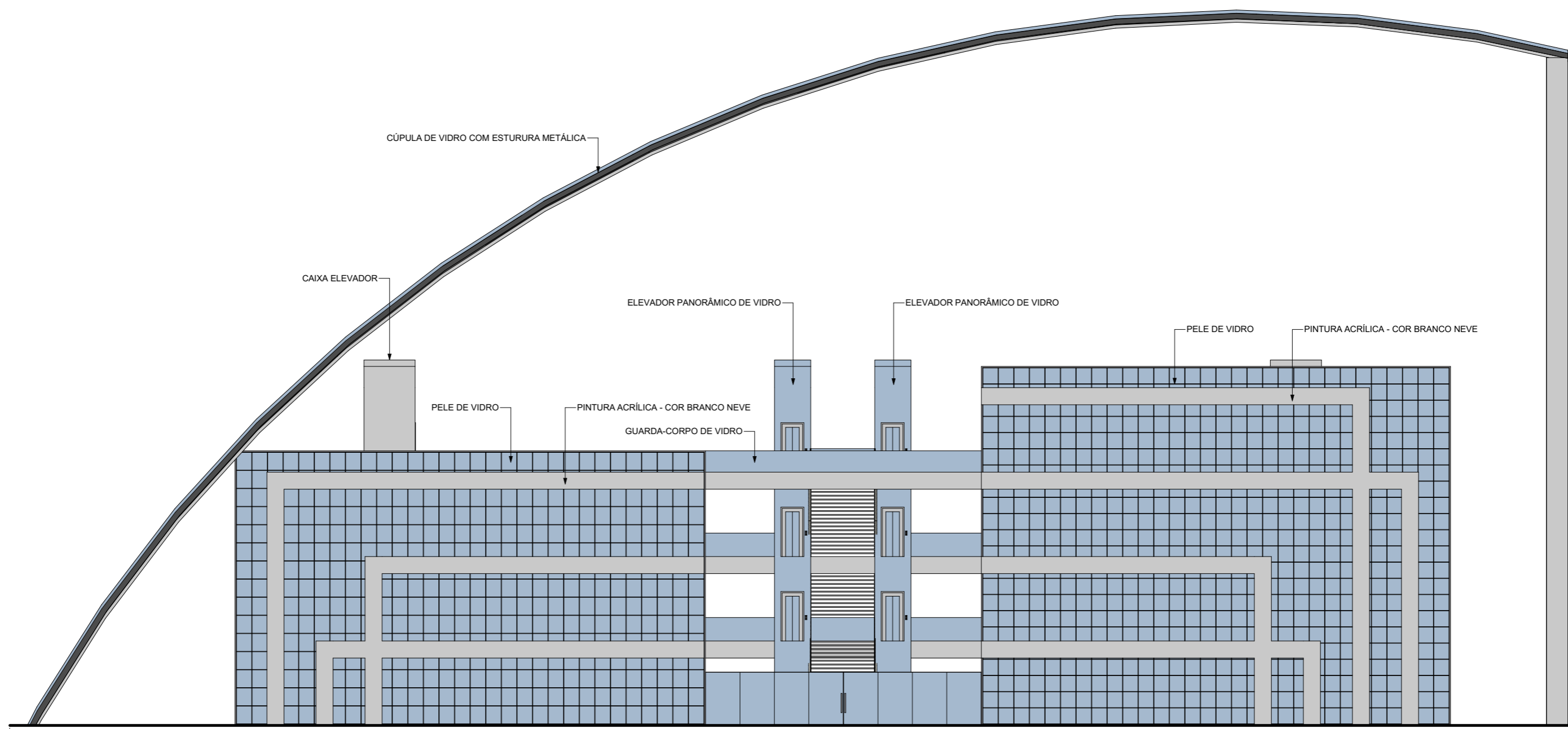
CORTE "AA"
1:200

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
NOME: SABRYNA ZANELATO DA SILVA		
PROFESSORA: PATRÍCIA MADEIRA	PERÍODO: 10º PERÍODO	DATA: 18/11/2019
ETAPA: ENTREGA FINAL	ESCALA: INDICADAS	PRANCHA: 15 / 32
ASSUNTO: SEDE ADM DA PREFEITURA DE SÃO MATEUS		



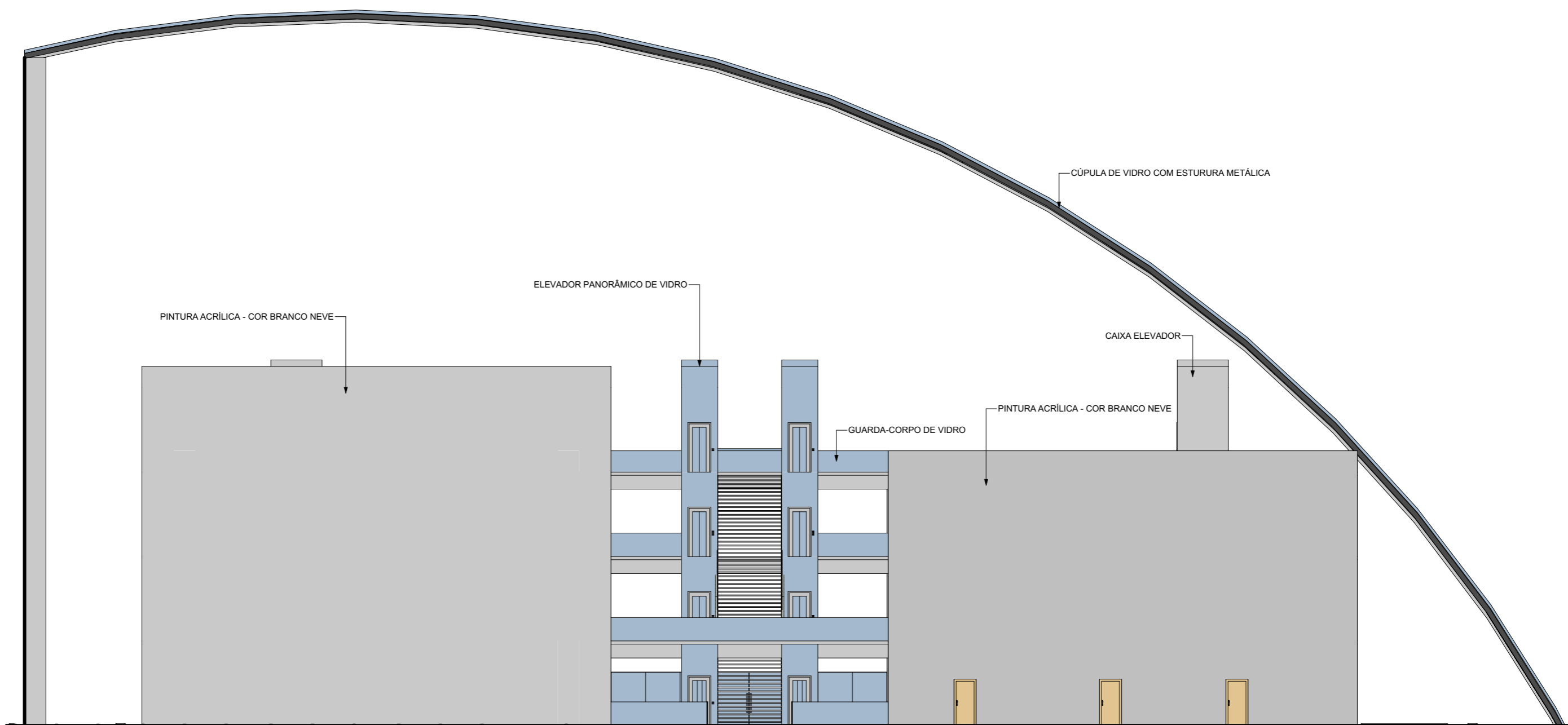
● CORTE "BB"
1:200

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO			
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
NOME: SABRYNA ZANELATO DA SILVA			
PROFESSORA:	PATRÍCIA MADEIRA	PERÍODO:	10º PERÍODO
ETAPA:	ENTREGA FINAL	ESCALA:	INDICADAS
ASSUNTO:	SEDE ADM DA PREFEITURA DE SÃO MATEUS		PRANCHA:
			16 / 32



FACHADA 1
1:200

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO			
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
NOME: SABRYNA ZANELATO DA SILVA			
PROFESSORA:	PATRICIA MADEIRA	PERÍODO:	10º PERÍODO
ETAPA:	ENTREGA FINAL	ESCALA:	INDICADAS
ASSUNTO: SEDE ADM DA PREFEITURA DE SÃO MATEUS			PRANCHA:
			17 / 32



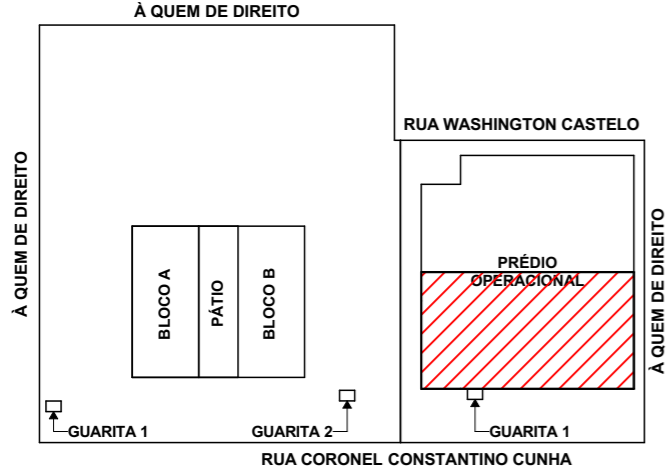
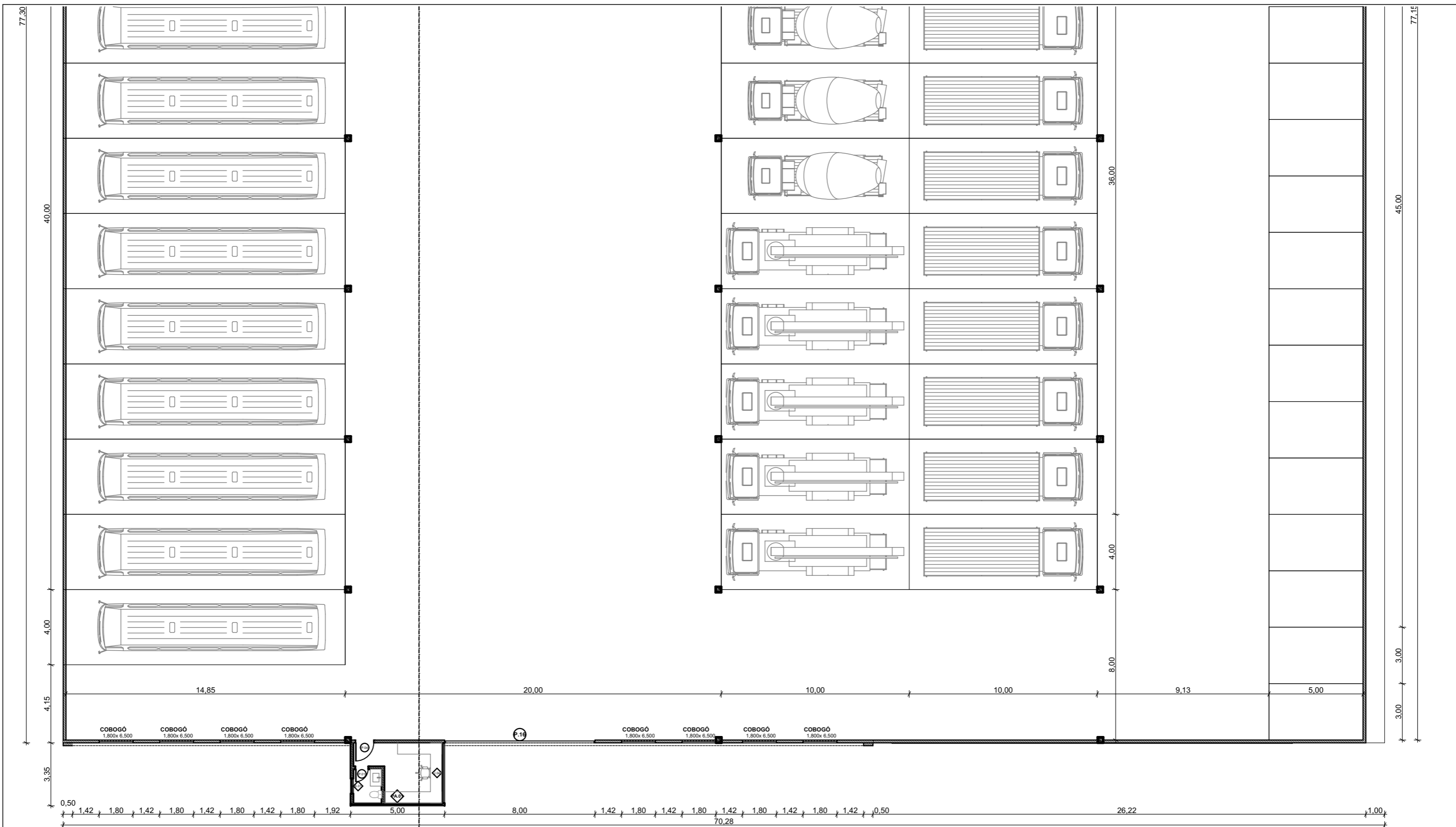
FACHADA 2
1:200

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO			
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
NOME: SABRYNA ZANELATO DA SILVA			
PROFESSORA: PATRÍCIA MADEIRA	PERÍODO: 10º PERÍODO	DATA: 18/11/2019	
ETAPA: ENTREGA FINAL	ESCALA: INDICADAS	PRANCHA: 18 / 32	
ASSUNTO: SEDE ADM DA PREFEITURA DE SÃO MATEUS			



GARAGEM MUNICIPAL

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
NOME: SABRYNA ZANELATO DA SILVA		
PROFESSORA: PATRÍCIA MADEIRA	PERÍODO: 10º PERÍODO	DATA: 18/11/2019
ETAPA: ENTREGA FINAL	ESCALA: INDICADAS	PRANCHA:
ASSUNTO: SEDE ADM DA PREFEITURA DE SÃO MATEUS		19 /32



PLANTA-CHAVE
1:2500

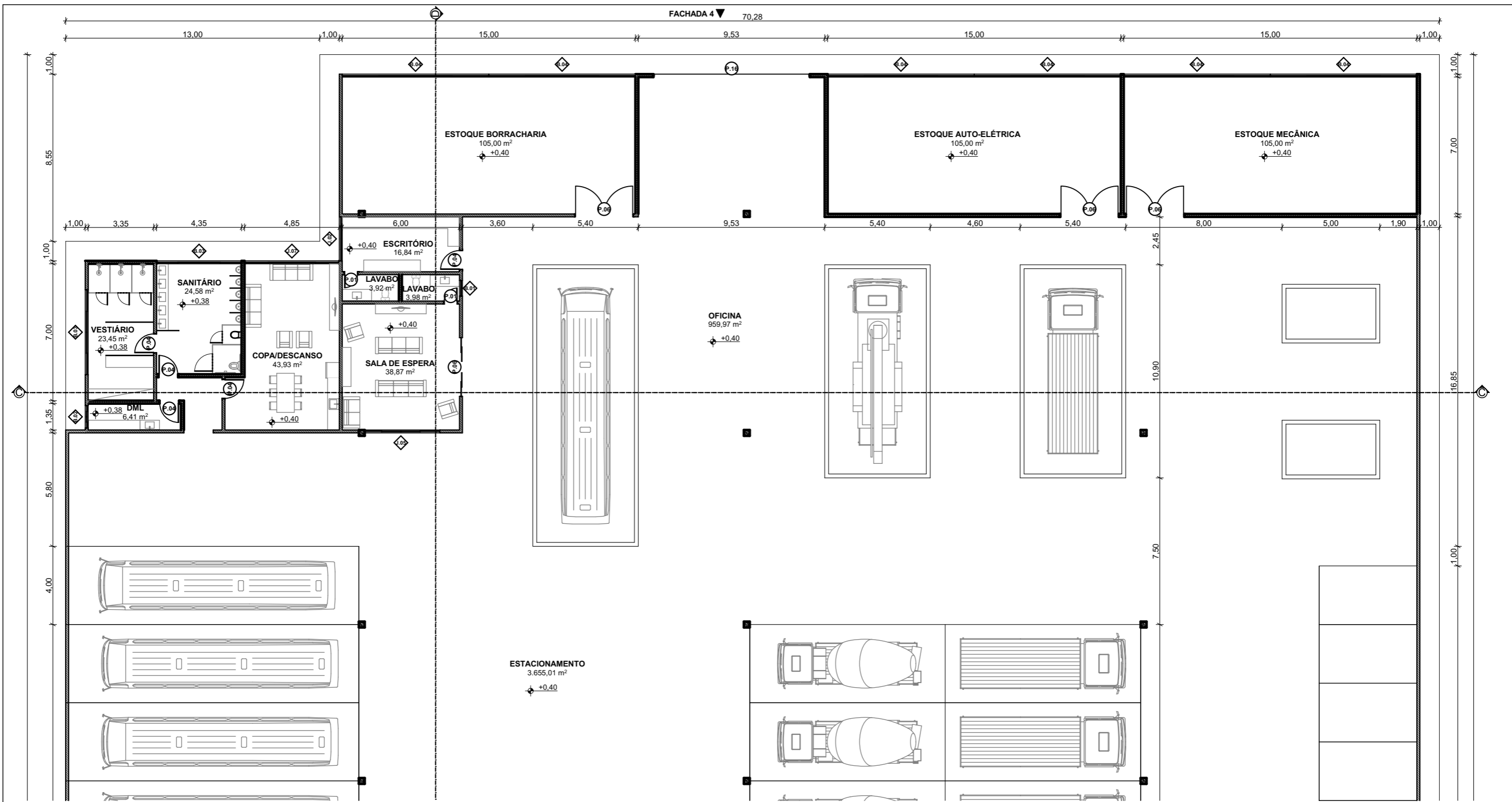
LEGENDA DE PAREDES		
REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO	ESPESSURA
	DIVISÓRIA DE VIDRO	3 cm
	PAREDE DRY-WALL	10 cm
	PAREDE DE ALVENARIA	15 cm

- NOTAS**
- 1- BONECAS NÃO COTADAS, CONSIDERAR DE 10 CM.
 - 2- AMBIENTES SEM JANELAS TERÃO VENTILAÇÃO MECÂNICA.
 - 3- ESQUADRIAS NÃO COTADAS, CONSIDERAR A LOCAÇÃO NO CENTRO DO AMBIENTE.

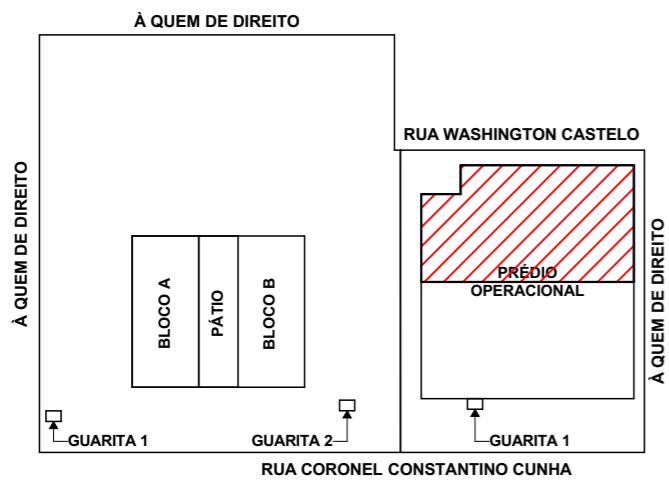
PLANTA BAIXA TÉRREO
PPRÉDIO OPERACIONAL 1:200



CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
NOME: SABRYNA ZANELATO DA SILVA		
PROFESSORA: PATRÍCIA MADEIRA	PERÍODO: 10º PERÍODO	DATA: 18/11/2019
ETAPA: ENTREGA FINAL	ESCALA: INDICADAS	PRANCHA: 20 / 32
ASSUNTO: SEDE ADM DA PREFEITURA DE SÃO MATEUS		



PLANTA BAIXA TÉRREO
PRÉDIO OPERACIONAL 1:200



PLANTA-CHAVE
1:2500

LEGENDA DE PAREDES		
REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO	ESPESSURA
	DIVISÓRIA DE VIDRO	3 cm
	PAREDE DRY-WALL	10 cm
	PAREDE DE ALVENARIA	15 cm

- NOTAS**
- 1- BONECAS NÃO COTADAS, CONSIDERAR DE 10 CM.
 - 2- AMBIENTES SEM JANELAS TERÃO VENTILAÇÃO MECÂNICA.
 - 3- ESQUADRIAS NÃO COTADAS, CONSIDERAR A LOCAÇÃO NO CENTRO DO AMBIENTE.



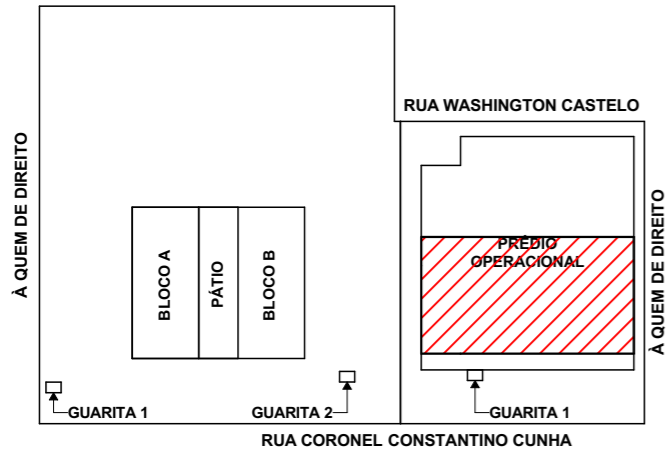
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
NOME: SABRYNA ZANELATO DA SILVA		
PROFESSORA: PATRÍCIA MADEIRA	PERÍODO: 10º PERÍODO	DATA: 18/11/2019
ETAPA: ENTREGA FINAL	ESCALA: INDICADAS	PRANCHA: 21 / 32
ASSUNTO: SEDE ADM DA PREFEITURA DE SÃO MATEUS		



76.00
76.30

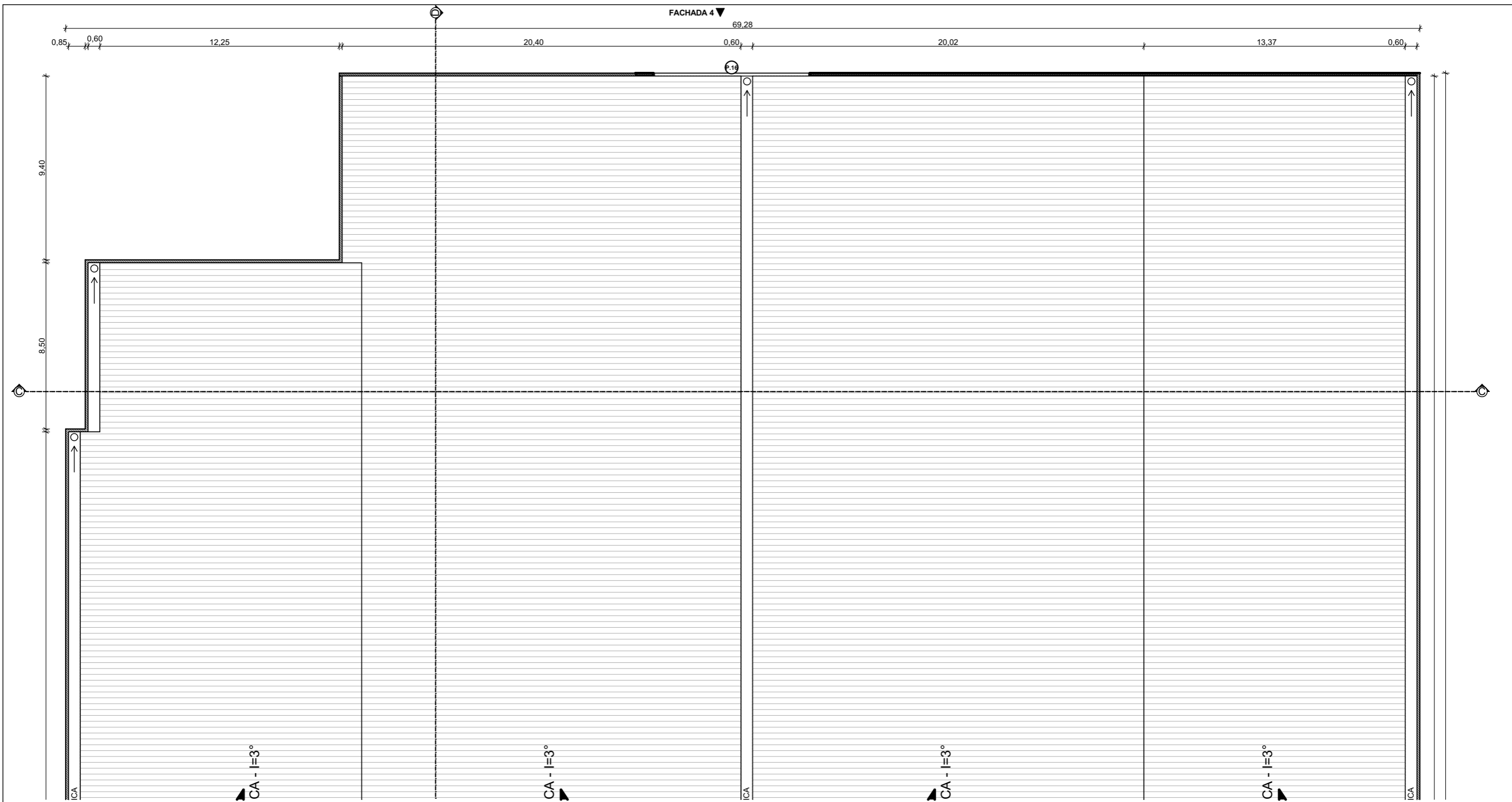
PLANTA DE COBERTURA
PRÉDIO OPERACIONAL 1:200

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
NOME: SABRYNA ZANELATO DA SILVA		
PROFESSORA: PATRÍCIA MADEIRA	PERÍODO: 10º PERÍODO	DATA: 18/11/2019
ETAPA: ENTREGA FINAL	ESCALA: INDICADAS	PRANCHA: 22 / 32
ASSUNTO: SEDE ADM DA PREFEITURA DE SÃO MATEUS		

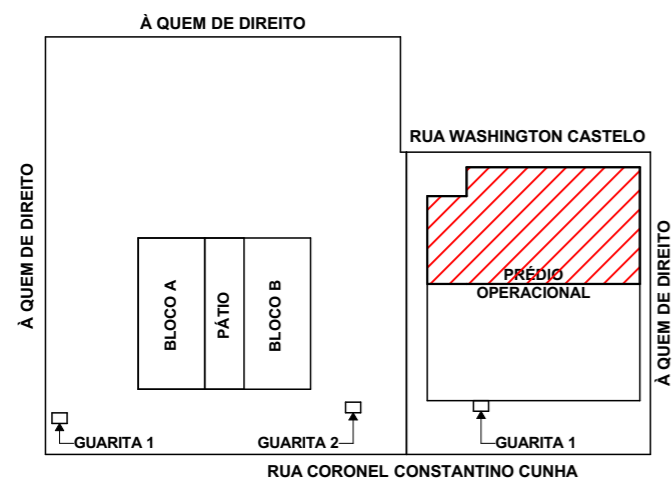


PLANTA-CHAVE
1:2500

FACHADA 3 ▲

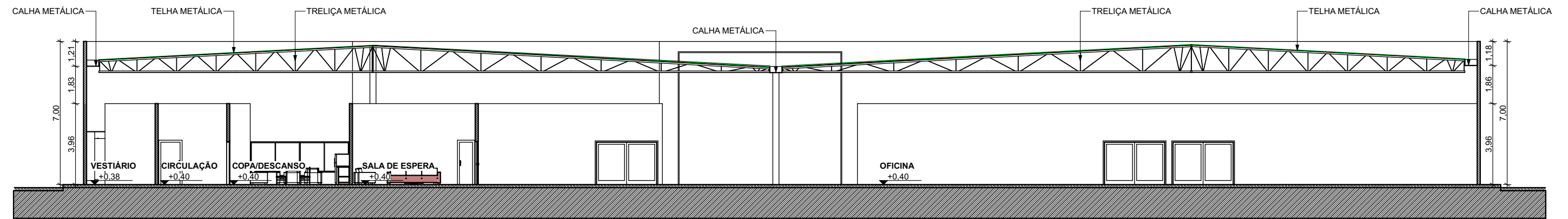


PLANTA DE COBERTURA
PRÉDIO OPERACIONAL 1:200

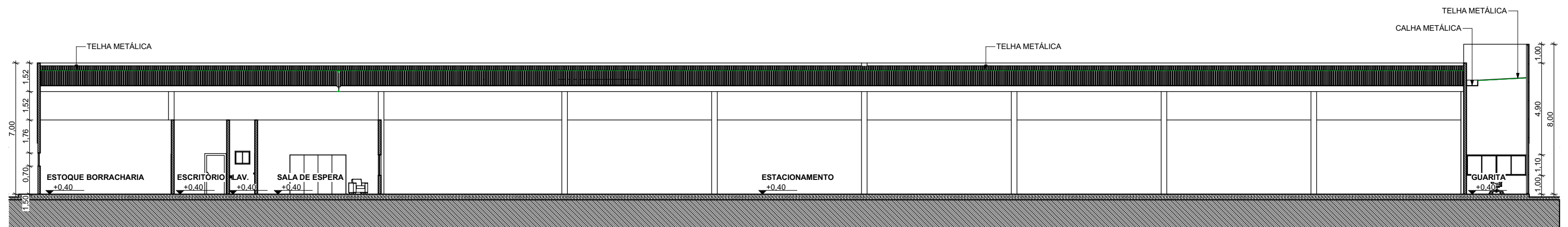


PLANTA-CHAVE
1:2500

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO			
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
NOME: SABRYNA ZANELATO DA SILVA			
PROFESSORA: PATRÍCIA MADEIRA	PERÍODO: 10º PERÍODO	DATA: 18/11/2019	
ETAPA: ENTREGA FINAL	ESCALA: INDICADAS	PRANCHA: 23 / 32	
ASSUNTO: SEDE ADM DA PREFEITURA DE SÃO MATEUS			

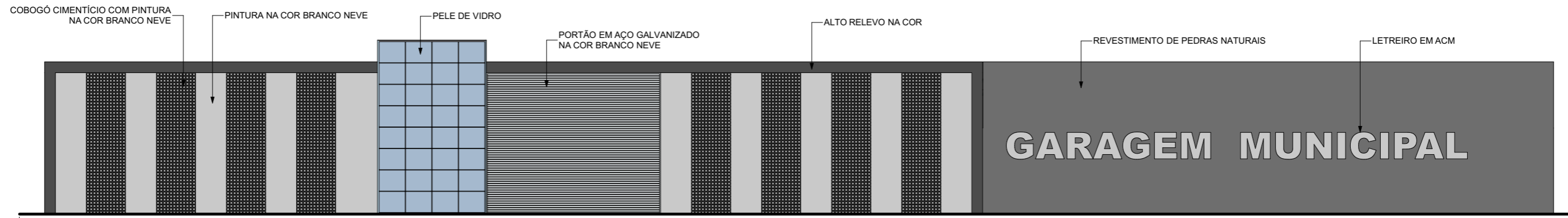


CORTE "CC"
1:200

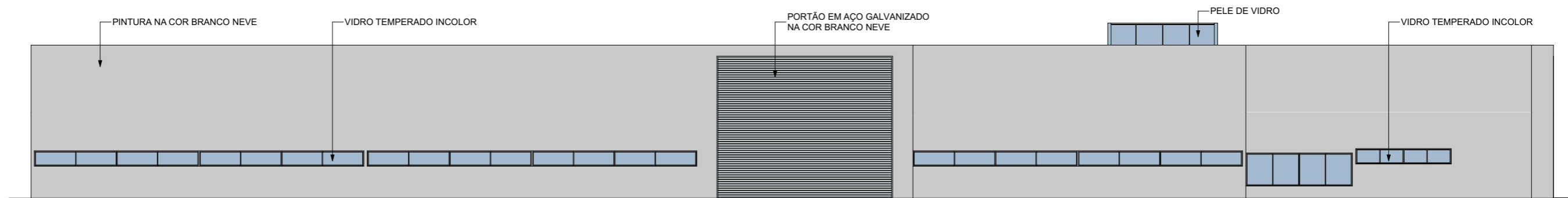


CORTE "DD"
1:200

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO			
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
NOME: SABRYNA ZANELATO DA SILVA			
PROFESSORA:	PATRICIA MADEIRA	PERÍODO:	10º PERÍODO
ETAPA:	ENTREGA FINAL	ESCALA:	INDICADAS
ASSUNTO:	SEDE ADM DA PREFEITURA DE SÃO MATEUS		DATA: 18/11/2019
			PRANCHA: 24 / 32

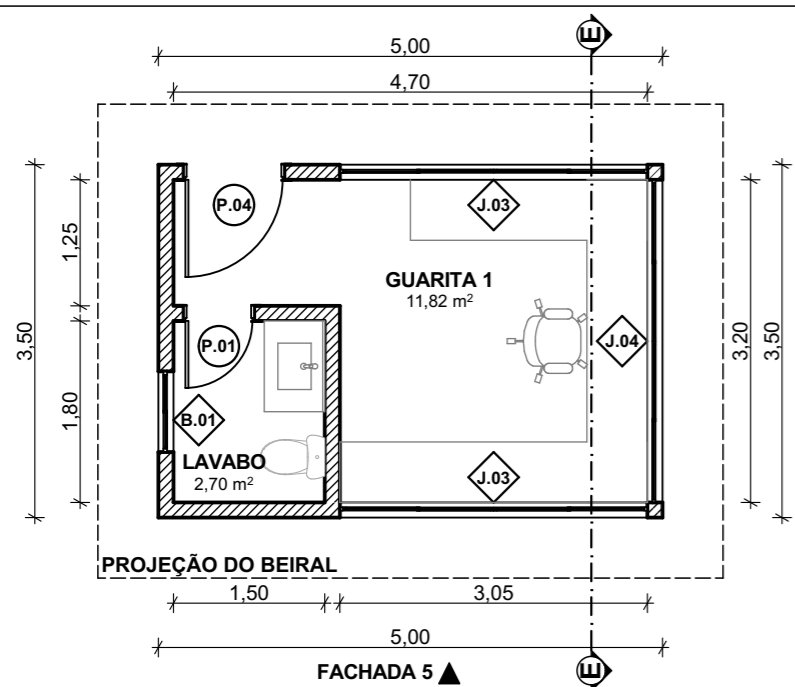


FACHADA 3
1:200

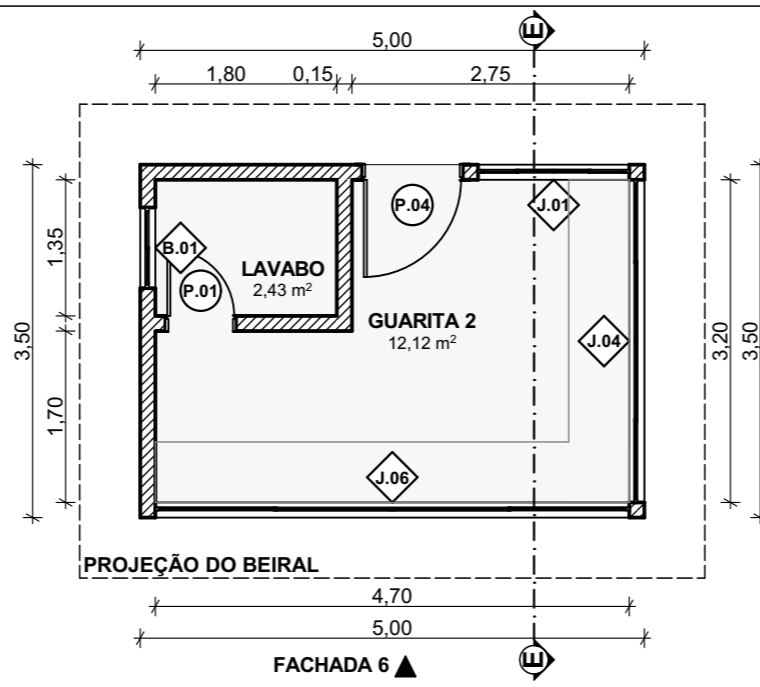


CORTE "AA"
1:200

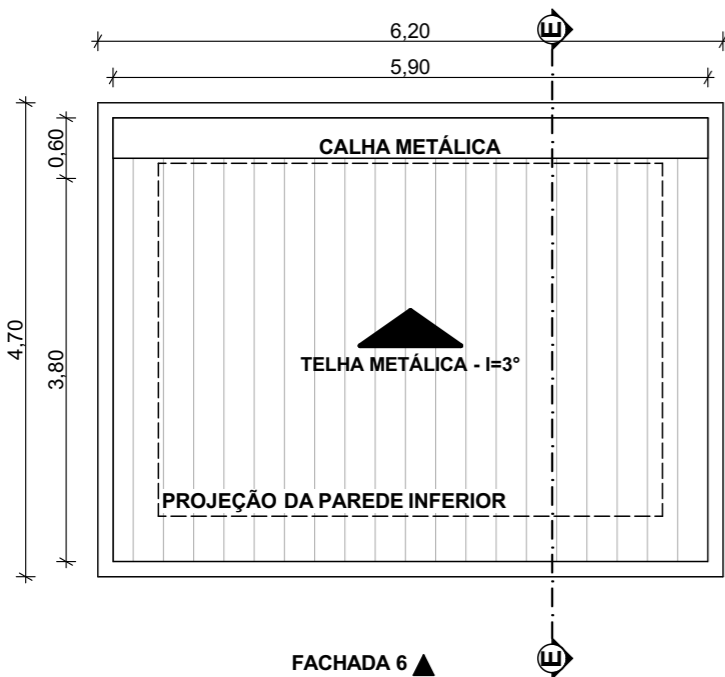
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO			
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
NOME: SABRYNA ZANELATO DA SILVA			
PROFESSORA:	PATRICIA MADEIRA	PERÍODO:	10º PERÍODO
ETAPA:	ENTREGA FINAL	ESCALA:	INDICADAS
ASSUNTO:	SEDE ADM DA PREFEITURA DE SÃO MATEUS		PRANCHA: 25 /32
DATA: 18/11/2019			



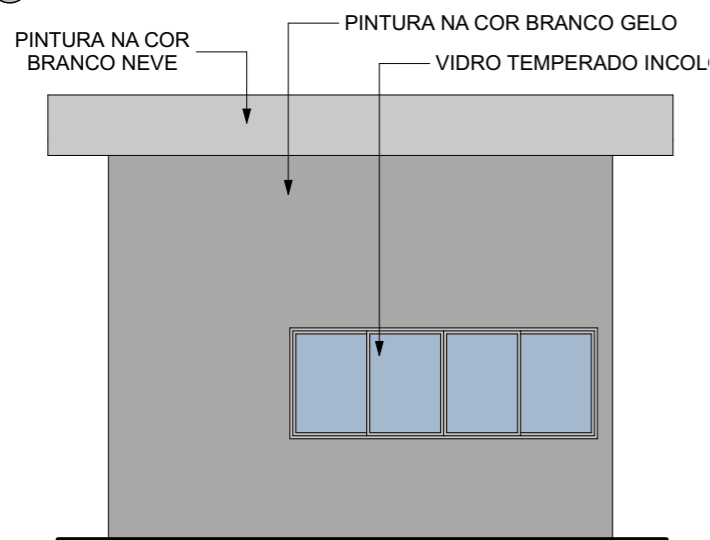
PLANTA BAIXA - GUARITA 1
1:75



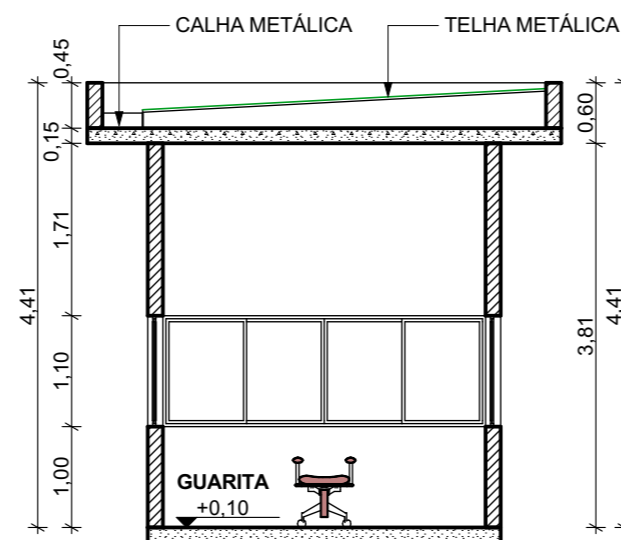
PLANTA BAIXA - GUARITA 2
1:75



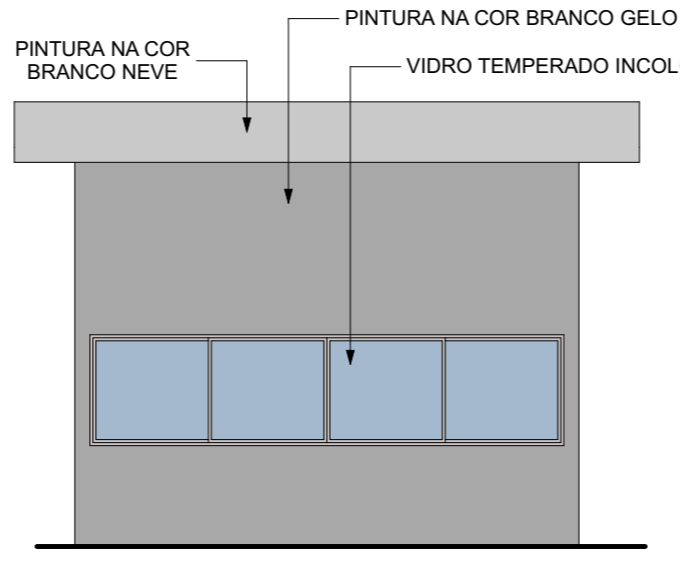
PLANTA DE COBERTURA - GUARITAS 1 E 2



FACHADA 5



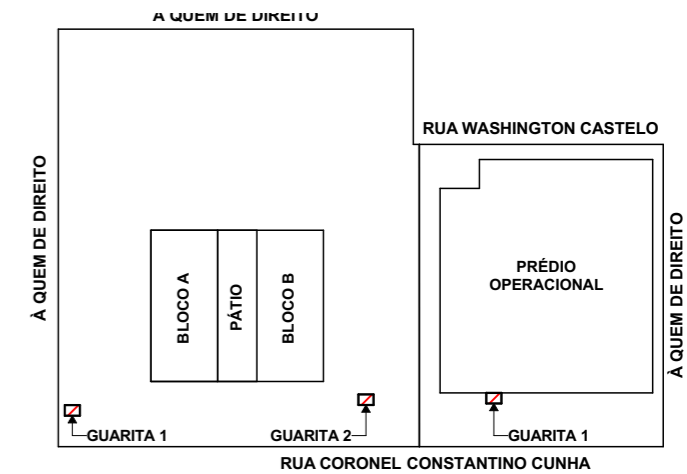
CORTE "EE"



FACHADA 6

LEGENDA DE PAREDES		
REPERESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO	ESPESSURA
	DIVISÓRIA DE VIDRO	3 cm
	PAREDE DRY-WALL	10 cm
	PAREDE DE ALVENARIA	15 cm

NOTAS	
1-	BONECAS NÃO COTADAS, CONSIDERAR DE 10 CM.
2-	AMBIENTES SEM JANELAS TERÃO VENTILAÇÃO MECÂNICA.
3-	ESQUADRIAS NÃO COTADAS, CONSIDERAR A LOCAÇÃO NO CENTRO DO AMBIENTE.



PLANTA-CHAVE
1:2500

MAPA DE ESQUADRIAS

PORTAS					
ID	QTD	L x H	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL
P.01	12	0,70x2,10	1,47	NORMAL	MADEIRA
P.02	12	0,80x2,10	1,68	NORMAL	MADEIRA
P.03	3	0,90x2,10	1,89	NORMAL	MADEIRA
P.04	109	1,00x2,10	2,10	NORMAL	MADEIRA
P.05	2	2,50x2,10	5,25	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.06	7	3,00x2,10	6,30	NORMAL 2 ABAS	ALUMÍNIO
P.07	15	3,05x2,10	6,41	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.08	1	3,90x2,10	8,19	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.09	1	4,00x2,10	8,40	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.10	1	4,55x2,10	9,56	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.11	1	5,00x2,10	10,50	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.12	1	5,20x2,10	10,92	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.13	1	5,25x2,10	11,03	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.14	8	6,00x2,10	12,60	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.15	2	6,47x2,50	16,18	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.16	2	8,00x6,50	52,00	ELEVAÇÃO	AÇO GALVANIZADO
P.17	14	9,25x2,10	19,43	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
P.18	7	10,00x2,10	21,00	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR

JANELAS						
ID	QTD	L x H	PEIT.	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL
J.01	1	1,50x1,10	1,00	1,65	CORRER 2 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.02	1	2,25x1,30	0,80	2,92	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.03	2	3,05x1,10	1,00	3,36	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.04	3	3,20x1,10	1,00	3,52	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.05	1	4,00x1,10	1,00	4,40	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.06	1	4,70x1,10	1,00	5,17	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
J.07	1	4,85x1,50	0,60	7,28	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR

BASCULAS						
ID	QTD	L x H	PEIT.	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL
B.01	4	0,80x0,70	1,60	0,56	CORRER 2 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
B.02	1	1,15x0,70	1,60	0,81	CORRER 2 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
B.03	2	4,35x0,70	1,60	3,05	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
B.04	6	7,50x0,70	1,50	5,25	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR

PAINÉIS						
ID	QTD	L x H	PEIT.	ÁREA	ABERTURA	MATERIAL
PA.01	1	5,00x8,00	0,00	40,00	CORRER 4 ABAS	VIDRO TEMPERADO INCOLOR
PA.02	1	17,20x3,47	0,00	59,68	FIXO/MAXIM-AR	VIDRO LAMINADO REFLEXIVO
PA.03	1	22,00x16,84	0,00	370,48	FIXO/MAXIM-AR	VIDRO LAMINADO REFLEXIVO
PA.04	1	22,06x12,88	0,00	284,13	FIXO/MAXIM-AR	VIDRO LAMINADO REFLEXIVO



CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

NOME: SABRYNA ZANELATO DA SILVA

PROFESSORA: PATRÍCIA MADEIRA
PERÍODO: 10º PERÍODO
DATA: 18/11/2019

ETAPA: ENTREGA FINAL
ESCALA: INDICADAS
PRANCHA:

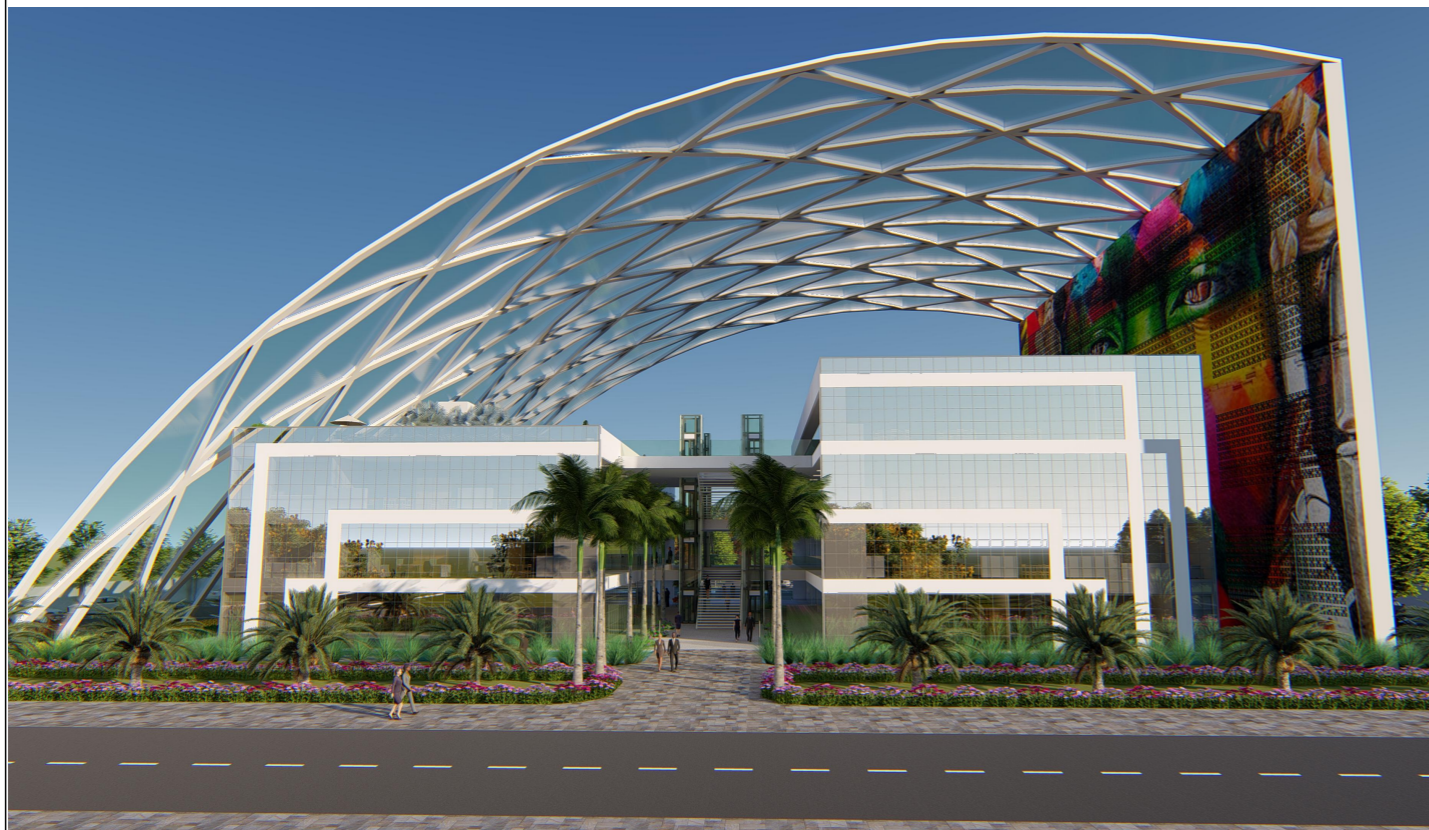
ASSUNTO: SEDE ADM DA PREFEITURA DE SÃO MATEUS
26 / 32



● PALÁCIO MUNICIPAL CRICARÉ



● PALÁCIO MUNICIPAL CRICARÉ



● PALÁCIO MUNICIPAL CRICARÉ



● PALÁCIO MUNICIPAL CRICARÉ

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
NOME: SABRYNA ZANELATO DA SILVA		
PROFESSORA: PATRÍCIA MADEIRA	PERÍODO: 10º PERÍODO	DATA: 18/11/2019
ETAPA: ENTREGA FINAL	ESCALA: INDICADAS	PRANCHA: 27 /32
ASSUNTO: SEDE ADM DA PREFEITURA DE SÃO MATEUS		



● GARAGEM MUNICIPAL



● GARAGEM MUNICIPAL



● GARAGEM MUNICIPAL



● GARAGEM MUNICIPAL

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO			
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
NOME: SABRYNA ZANELATO DA SILVA			
PROFESSORA: PATRÍCIA MADEIRA	PERÍODO: 10º PERÍODO	DATA: 18/11/2019	
ETAPA: ENTREGA FINAL	ESCALA: INDICADAS	PRANCHA: 28 / 32	
ASSUNTO: SEDE ADM DA PREFEITURA DE SÃO MATEUS			



ENTRADA ESTACIONAMENTO



ESTACIONAMENTO



ESTACIONAMENTO



ESPELHO D'ÁGUA

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO			
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
NOME: SABRYNA ZANELATO DA SILVA			
PROFESSORA: PATRÍCIA MADEIRA	PERÍODO: 10º PERÍODO	DATA: 18/11/2019	
ETAPA: ENTREGA FINAL	ESCALA: INDICADAS	PRANCHA: 29 /32	
ASSUNTO: SEDE ADM DA PREFEITURA DE SÃO MATEUS			



○ PÁTIO CENTRAL



○ PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO



○ PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO



○ TELHADO JARDIM

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO			
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
NOME: SABRYNA ZANELATO DA SILVA			
PROFESSORA: PATRÍCIA MADEIRA	PERÍODO: 10º PERÍODO	DATA: 18/11/2019	
ETAPA: ENTREGA FINAL	ESCALA: INDICADAS	PRANCHA: 30 / 32	
ASSUNTO: SEDE ADM DA PREFEITURA DE SÃO MATEUS			



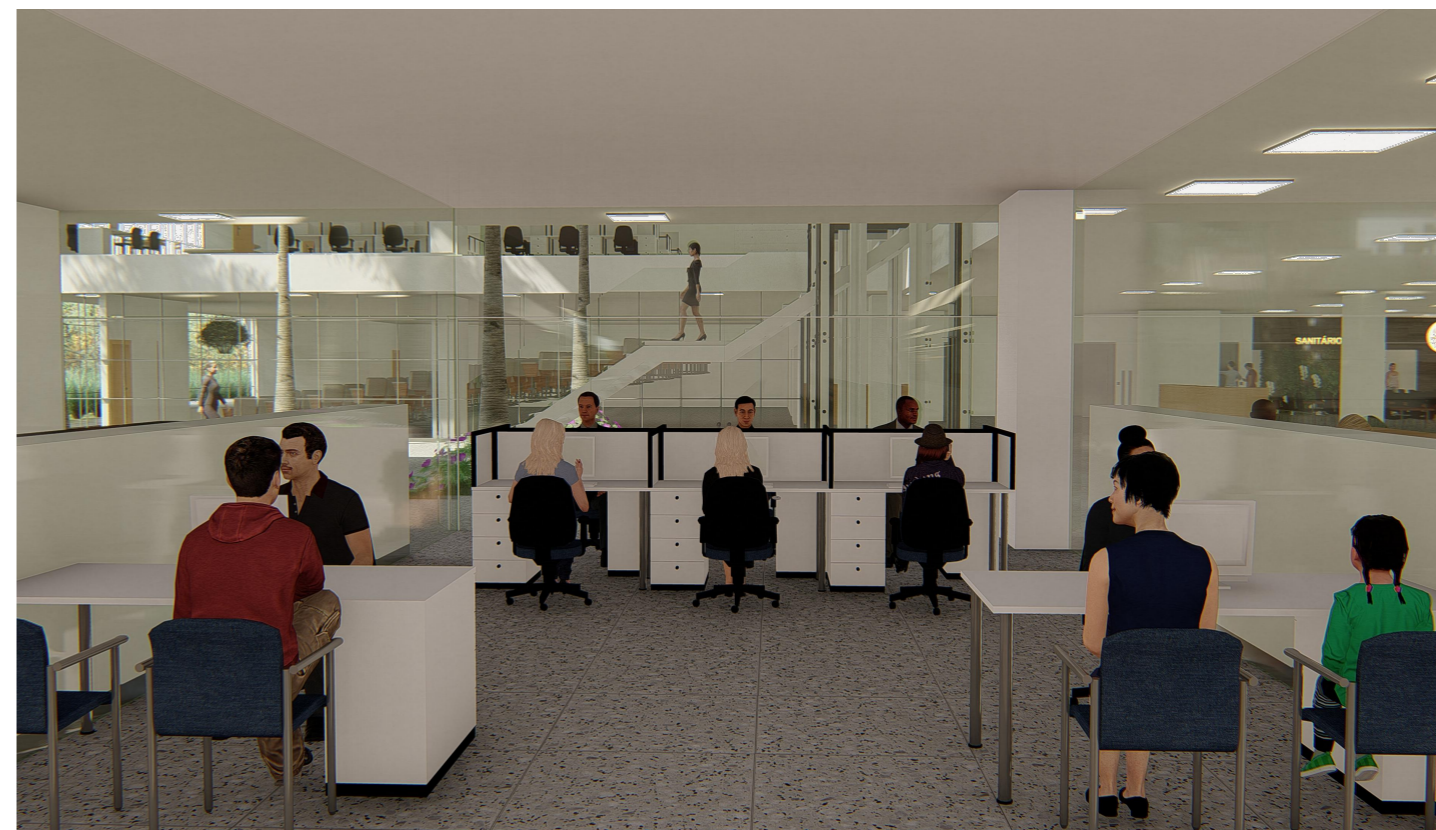
● RECEPÇÃO



● AMBIENTE DE TRABALHO

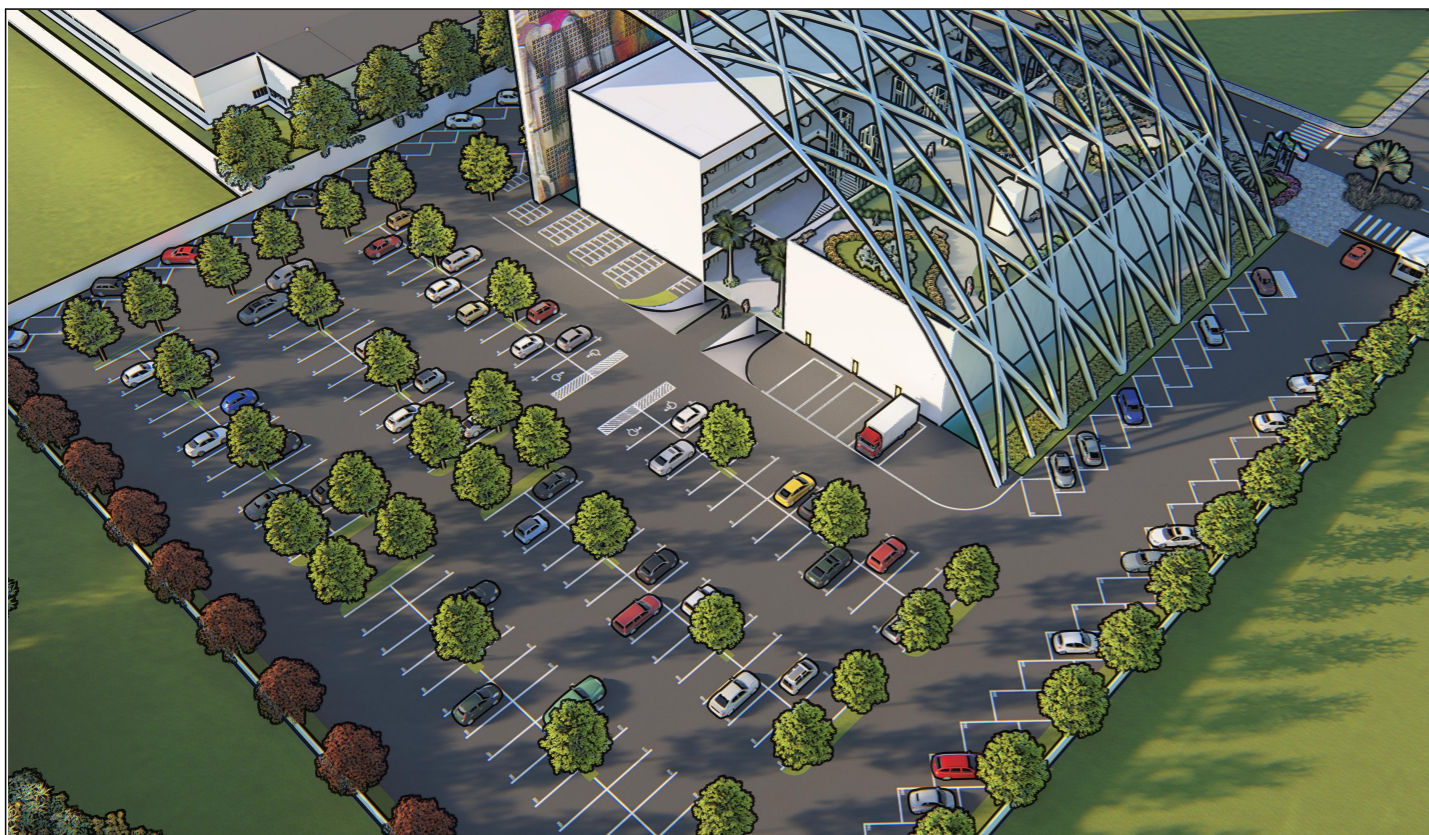


● RECEPÇÃO



● AMBIENTE DE TRABALHO

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
NOME: SABRYNA ZANELATO DA SILVA		
PROFESSORA: PATRÍCIA MADEIRA	PERÍODO: 10º PERÍODO	DATA: 18/11/2019
ETAPA: ENTREGA FINAL	ESCALA: INDICADAS	PRANCHA: 31 / 32
ASSUNTO: SEDE ADM DA PREFEITURA DE SÃO MATEUS		



PERSPECTIVA AÉREA



PERSPECTIVA AÉREA



VISTA DO 3º PAVIMENTO PARA O ESTACIONAMENTO



VISTA DO 3º PAVIMENTO PARA A RUA

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO			
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
NOME: SABRYNA ZANELATO DA SILVA			
PROFESSORA:	PATRICIA MADEIRA	PERÍODO:	10º PERÍODO
ETAPA:	ENTREGA FINAL	ESCALA:	INDICADAS
ASSUNTO: SEDE ADM DA PREFEITURA DE SÃO MATEUS			PRANCHA:
			32 / 32

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo pôde proporcionar um melhor entendimento da extrema relevância de um centro administrativo municipal para a cidade, compreendendo que é o local onde decisões importantes são tomadas, serviços indispensáveis são oferecidos e onde a democracia é exercida através da participação do povo. O prefeito é apenas um representante da população, é funcionário público, e com isso foi possível constatar que os centros administrativos devem ser feitos para atender o povo.

Durante esse percurso foi possível observar que a administração pública é constituída por diversas áreas de atuação, que juntas governam em prol da sociedade. Observando isto, é incontestável a necessidade de um local adequado onde a gestão pública possa ser exercida, visando uma boa gestão municipal. É notável que a cidade de São Mateus carece de espaço adequado para essas atividades, que atualmente são exercidas em locais fragmentados e sem estrutura apropriada.

As características da sociedade são desde sempre refletidas pela arquitetura. As formas de governo muito influenciam nas formas de construção, destacando a profunda relação entre a arquitetura e a política. Portanto, a elaboração de projetos de edificações públicas exige estudos de como se comporta e se organiza a sociedade, conhecimentos estes que são multidisciplinares.

A análise de obras arquitetônicas, os estudos de caso, foram fundamentais para entender na prática como esse tipo de edifício funciona e serviram como base para a concepção do projeto do centro administrativo da cidade de São Mateus, tanto no quesito estético, relacionado aos materiais, formas e cores, quanto nos quesitos funcionais, como o programa de necessidades e o fluxograma.

Acredita-se que o conteúdo e o projeto aqui expostos podem contribuir com a população mateense trazendo a visão de que a democracia é poder do povo e pode ser expressa através da arquitetura, criando espaços de governo que visam atender às suas necessidades e servir aos seus interesses. Fica evidente de que o Palácio Municipal Cricaré foi criado para o povo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDESSAR, Murilo Medeiros. **Gestão Pública Municipal: Uma Análise das Funções do Departamento de Pessoal das Prefeituras da AMREC.** Trabalho de Conclusão de Curso. Graduado em Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC. Criciúma. 2013. 86 p. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1839/1/Murilo%20Medeiros%20Baldessar.pdf>> Acesso em: 30 de junho de 2019.

BRANDÃO, Carlos Antônio Leite. **A formação do homem moderno vista através da arquitetura.** 2 ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006. 240 p.

CHING, Francis D.K; ECKLER, James F. **Introdução a Arquitetura.** 2 ed. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2014. 421 p.

COLE, Emili. **História Ilustrada da Arquitetura.** São Paulo: Ed. Publifolha, 2012. 352 p.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Elementos de Teoria Geral do Estado.** 33º ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

DELAQUA, Victor. **Prefeitura de Viborg / Henning Larsen Architects.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/774936/prefeitura-de-viborg-henning-larsen-architects>>. Acesso em: 13 mar. 2019.

DUARTE, Gerson Constância et al. **As Cidades Contemporâneas e suas Transformações.** Artigo Científico. Doutor em História. Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufes.br/dimensoes/article/download/20444/13719>> Acesso em: 28 de junho de 2019.

FARRELLY, Lorraine. **Fundamentos de Arquitetura.** 2 ed. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2014. 200 p.

FERNANDES, Otávio Alberto Torreti. **Gestão Pública Municipal: Os Desafios do Século XXI.** Trabalho de Conclusão de Curso. Graduado em Administração. Instituto de Ensino Superior de Assis- IMESA. Assis. 2013. 81 p. Disponível em: <<https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/1011260016.pdf>> Acesso em: 29 de junho de 2019.

FERREIRA, Antônio Victor Barbosa. **A Organização Administrativa do Estado Brasileiro: A Autonomia dos Municípios frente a Dependência dos Demais entes.** Monografia. Especialista em Direito Administrativo. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. 2017. 59 p. Disponível em: <<https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/5587/1/Monografia%20completa%20final%2010.01.2018.pdf>> Acesso em: 29 de junho de 2019.

GLAUCEY, Jhonathan. **A História da Arquitetura.** São Paulo: Ed. Loyola, 2001. 240 p.

GHIZZO, Márcio Roberto; ROCHA, Márcio Mendes. **Considerações Sobre a Cidade, a Polarização e a Produção dos Espaços de Consumo: O Caso de Maringá (PR)**. Artigo Científico. Revista de Desenvolvimento Regional Santa Cruz do Sul. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Maringá. Santa Cruz do Sul. 2012. p. 136 – 153. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/1764>> Acesso em: 25 de junho de 2019.

MALUF, Said. **Teoria Geral do Estado**. 33° ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

NORDOTO, Eliezer Ortolani. **História, Geografia e Economia de São Mateus**. São Mateus: Ed. do Autor, 2016. 546 p.

NUNES, Christina Girard Ferreira; LACERDA, Norma. **Planejamento urbano, arquitetura e urbanismo: o serviço de outra geografia?** Brasilmar Ferreira Nunes (em memória). 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/se/v31nspe/0102-6992-se-31-spe-00989.pdf>> Acesso em: 18 de junho de 2019.

OLIVEIRA, Fabricio Leal de et al. **Grandes projetos metropolitanos: Rio de Janeiro e Belo Horizonte**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012.

PADOVEZE, João Alberto. **Teoria Geral do Estado**. 2009. 550 p. Disponível em: <<https://rl.art.br/arquivos/1993626.pdf>> Acesso em: 20 de junho de 2019.

PAVIANI, Aldo. **Mudança ou Transformação na Cidade: Uma abordagem preliminar**. Artigo Científico. Geosul n° 17. 1994. 14 p. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/viewFile/12884/12040>> Acesso em: 30 de junho de 2019.

PEREIRA, José Manoel de Siqueira. **Evolução Urbana e Arquitetura em um Bairro de Campos dos Goytacazes**. Mestre em Planejamento Regional e Gestão de Cidades. Revista: Perspectiva Online. 2008. Disponível em: <https://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/revista_antiga/article/download/309/222> Acesso em: 12 de junho de 2019.

RAMOS, Eduardo da Rosa. **Noções Gerais Sobre a Origem do Estado e Estado Moderno**. 2012. Disponível em: <<https://www.unifeg.edu.br/revista/artigos-docentes/2012/Eduardo-da-Rosa-Ramos-Noco-es-Gerais-Sobre-a-Origem-do-Estado-Moderno.pdf>> Acesso em: 20 de junho de 2019.

SANTIAGO, Gabriel Pedrotti. **Nova Sede Prefeitura de Buenos Aires / Foster + Partners**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/765243/nova-sede-prefeitura-buenos-aires-foster-plus-partners>>. Acesso em: 13 mar. 2019.

SANTOS, Alexandre Carlos Albuquerque et al. **Manual do Prefeito**. Instituto Brasileiro de Administração Municipal. 13° ed. Revista, aumenta e atualizada. IBAM. 2009. 219 p. Disponível em: <http://www.ibam.org.br/media/arquivos/estudos/manual_prefeito.pdf> Acesso em: 23 de junho de 2019.

SÃO MATEUS. **Lei Complementar nº123, de 2016**. São Mateus, 2016. Disponível em <<https://www.saomateus.es.gov.br/>> Acesso em: 13 mar. 2019.

SÃO MATEUS. **Lei nº 1192, de 12 de dezembro de 2012**. São Mateus, 2012. Disponível em: <<http://www.prefeiturasempapel.com.br/pmsaomateus/Arquivo/Documents/legislacao/html/L11922012.html>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

VASCONCELOS, Fabio Azevedo. **Arquitetura Como Instrumento de Poder no Século XVIII**. Mestre em Desenvolvimento Sócio Econômico e Ambiental. Artigo Científico. Universidade Federal de Minas Gerais. 2018. Disponível em: <https://www.academia.edu/37594542/ARQUITETURA_COMO_INSTRUMENTO_DE_PODER_NO_S%C3%89CULO_XVIII_EIXO_TEM%C3%81TICO_HIST%C3%93RIA_E_TEORIA_DA_ARQUITETURA_DA_CIDADE_E_DO_URBANISMO> Acesso em: 14 de junho de 2019.

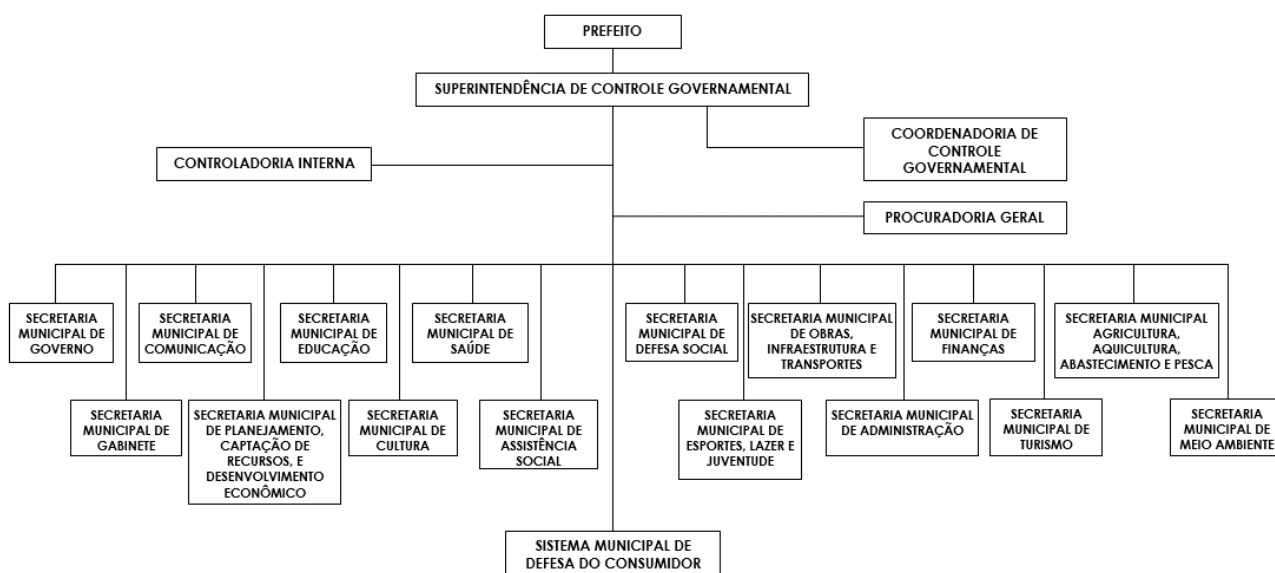
ZIMMERMANN, Ana Paula. **Teoria, História Crítica da Arquitetura e do Urbanismo II- TH2**. Especialista em Docência. Pontifícia Universidade Católica de Goiás (Escola de Artes e Arquitetura). Cambury. 2010. Disponível em: <<http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17497/material/aula%201%20-%20antecedentes%20historicos.pdf>> Acesso em: 13 de junho de 2019.

ZMITROWICZ, Witold et al. **A Organização do Município e o Orçamento Municipal**. Texto Técnico. Departamento de Engenharia de Construção Civil. Escola Politécnica da USP. São Paulo. 2013. 37 p. Disponível em: <http://www.pcc.usp.br/files/text/publications/TT_00020.pdf> Acesso em: 25 de junho de 2019.

ANEXO A – ORGANOGRAMAS DA PREFEITURA DE SÃO MATEUS

A seguir serão apresentados os organogramas organizacionais da prefeitura e das secretarias municipais da cidade de São Mateus.

Figura 51: Organograma geral da Prefeitura de São Mateus – ES.



Fonte: SÃO MATEUS. Lei nº 1192, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <<http://www.prefeiturasempapel.com.br/pmsaomateus/Arquivo/Documents/legislacao/html/L11922012.html>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

Figura 52: Organograma da controladoria municipal de São Mateus – ES.



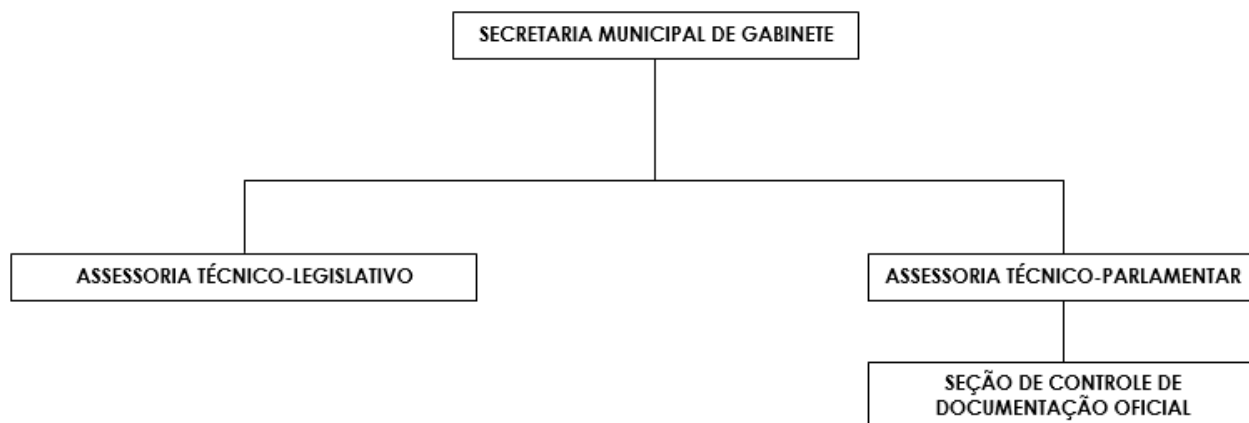
Fonte: SÃO MATEUS. Lei nº 1192, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <<http://www.prefeiturasempapel.com.br/pmsaomateus/Arquivo/Documents/legislacao/html/L11922012.html>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

Figura 53: Organograma da Secretaria Municipal de Governo de São Mateus – ES.



Fonte: SÃO MATEUS. Lei nº 1192, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <<http://www.prefeiturasempapel.com.br/pmsaomateus/Arquivo/Documents/legislacao/html/L11922012.html>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

Figura 54: Organograma da Secretaria Municipal de Gabinete de São Mateus – ES.



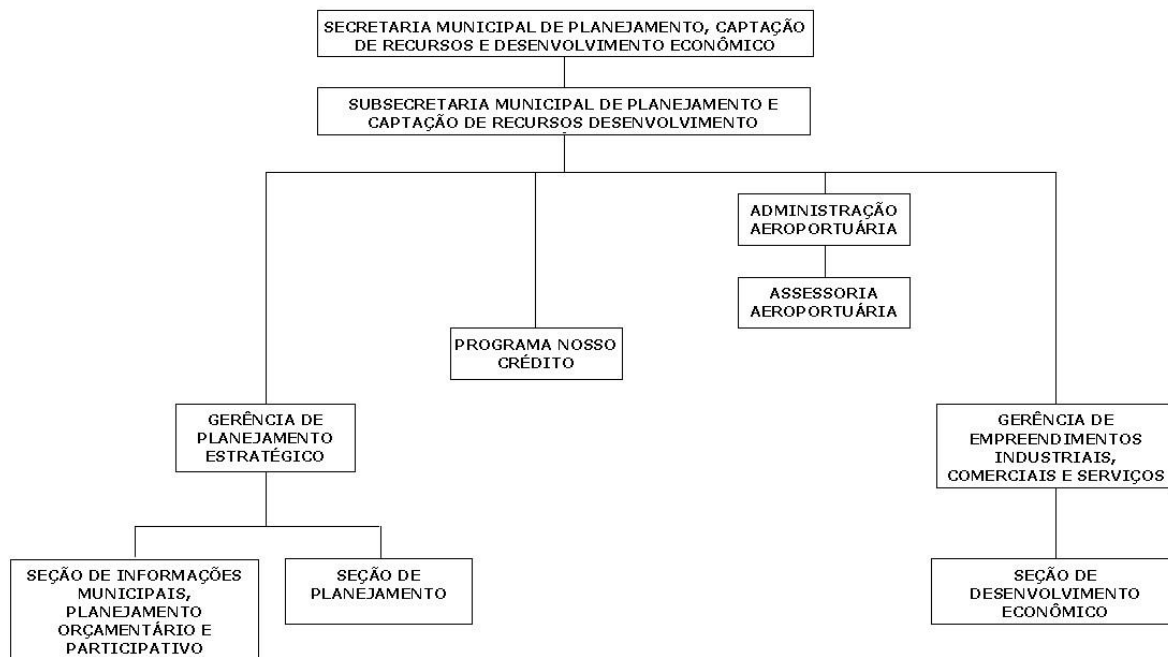
Fonte: SÃO MATEUS. Lei nº 1192, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <<http://www.prefeiturasempapel.com.br/pmsaomateus/Arquivo/Documents/legislacao/html/L11922012.html>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

Figura 55: Organograma da Secretaria Municipal de Comunicação de São Mateus – ES.



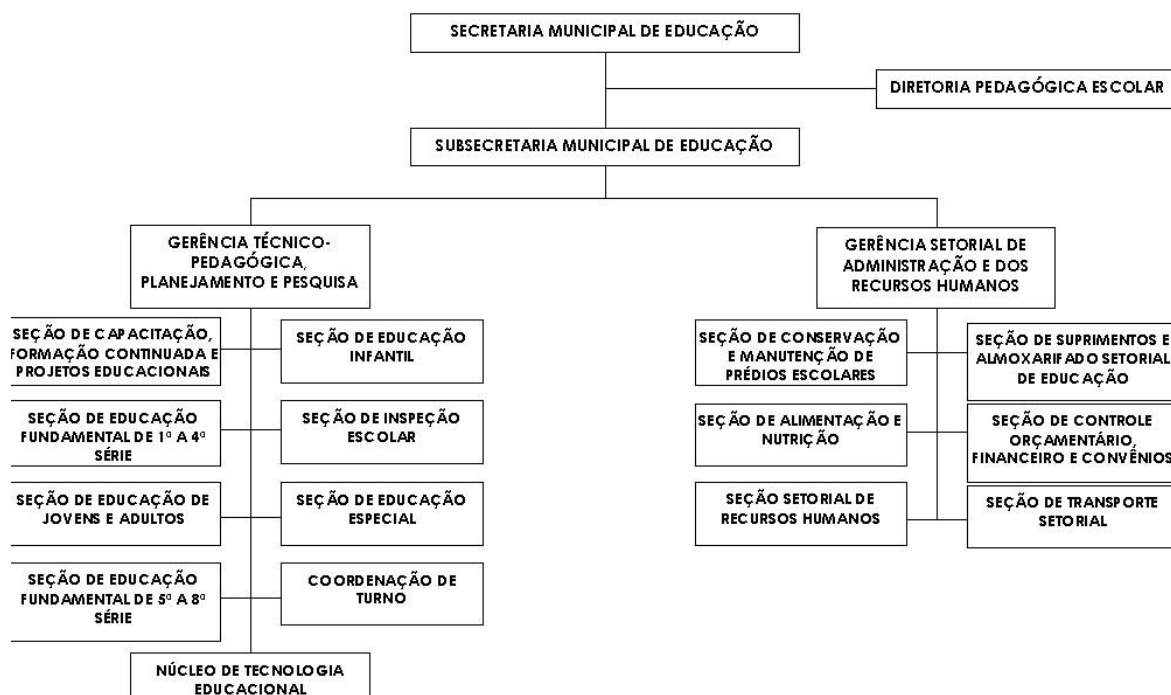
Fonte: SÃO MATEUS. Lei nº 1192, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <<http://www.prefeiturasempapel.com.br/pmsaomateus/Arquivo/Documents/legislacao/html/L11922012.html>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

Figura 56: Organograma da Secretaria Municipal de Planejamento, Captação de Recursos e desenvolvimento econômico de São Mateus – ES.



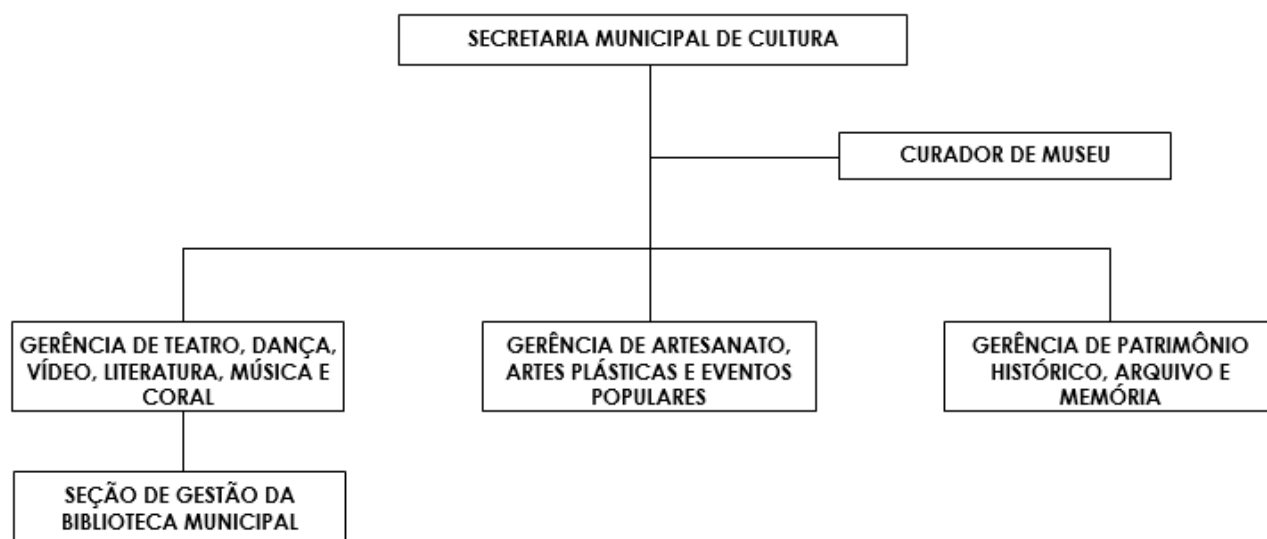
Fonte: SÃO MATEUS. Lei nº 1192, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <http://www.prefeiturasempapel.com.br/pmsaomateus/Arquivo/Documents/legislacao/html/L11922012.html>. Acesso em: 08 jul. 2019.

Figura 57: Organograma da Secretaria Municipal de Educação de São Mateus – ES.



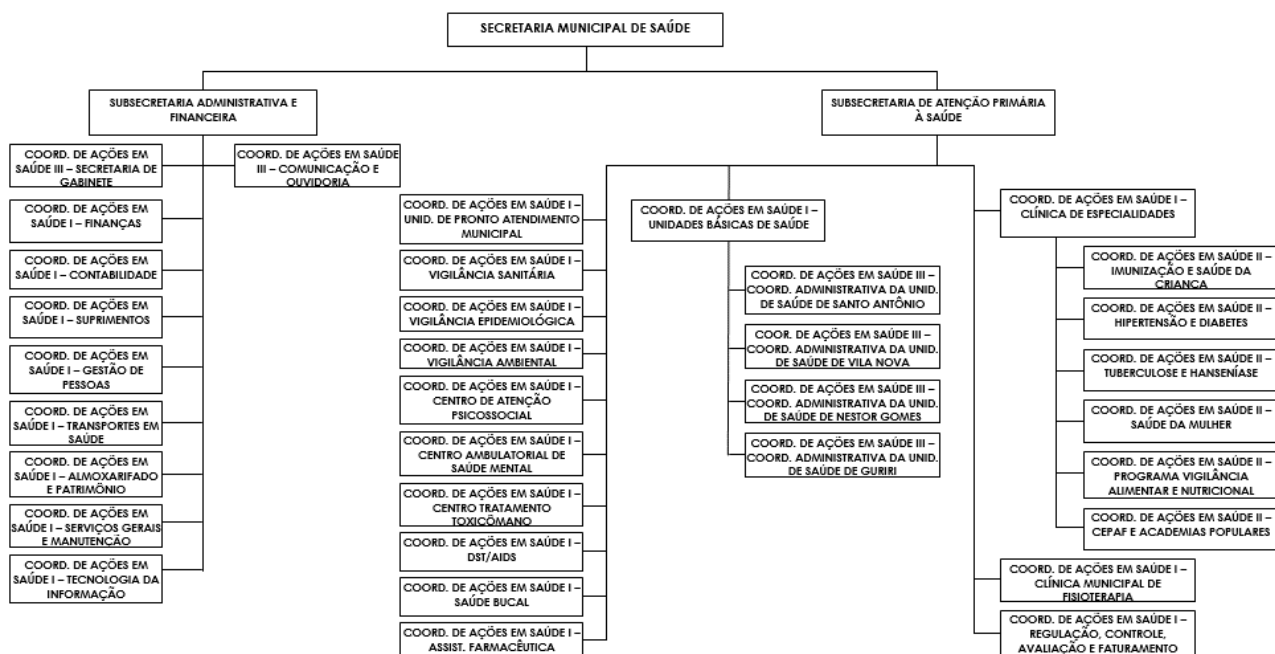
Fonte: SÃO MATEUS. Lei nº 1192, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <http://www.prefeiturasempapel.com.br/pmsaomateus/Arquivo/Documents/legislacao/html/L11922012.html>. Acesso em: 08 jul. 2019.

Figura 58: Organograma da Secretaria Municipal de Cultura de São Mateus – ES.



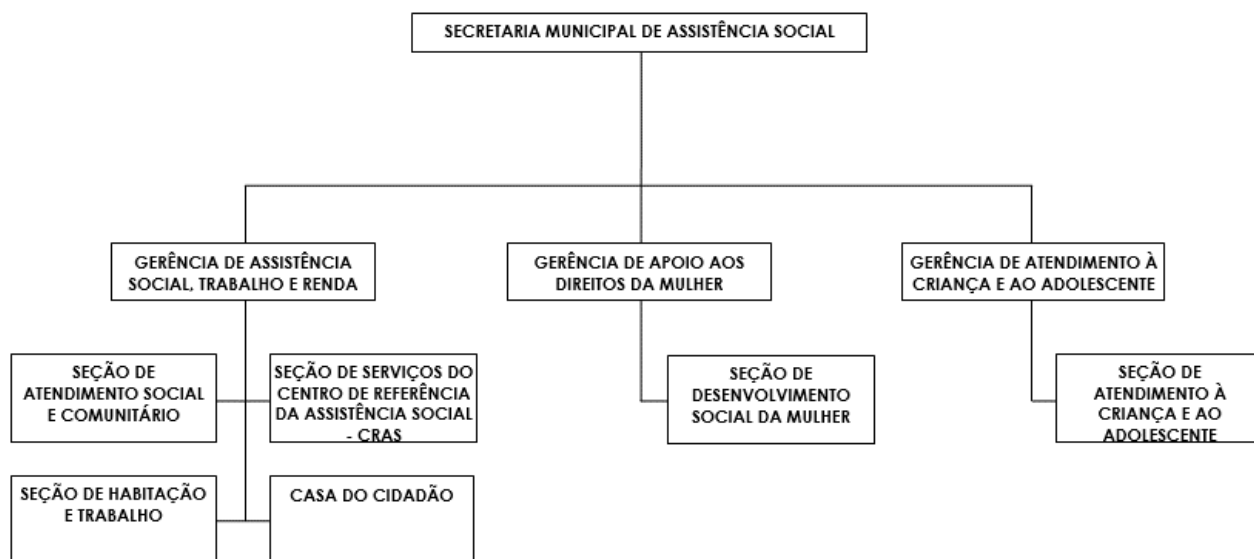
Fonte: SÃO MATEUS. Lei nº 1192, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <<http://www.prefeiturasempapel.com.br/pmsaomateus/Arquivo/Documents/legislacao/html/L11922012.html>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

Figura 59: Organograma da Secretaria Municipal de Saúde de São Mateus – ES.



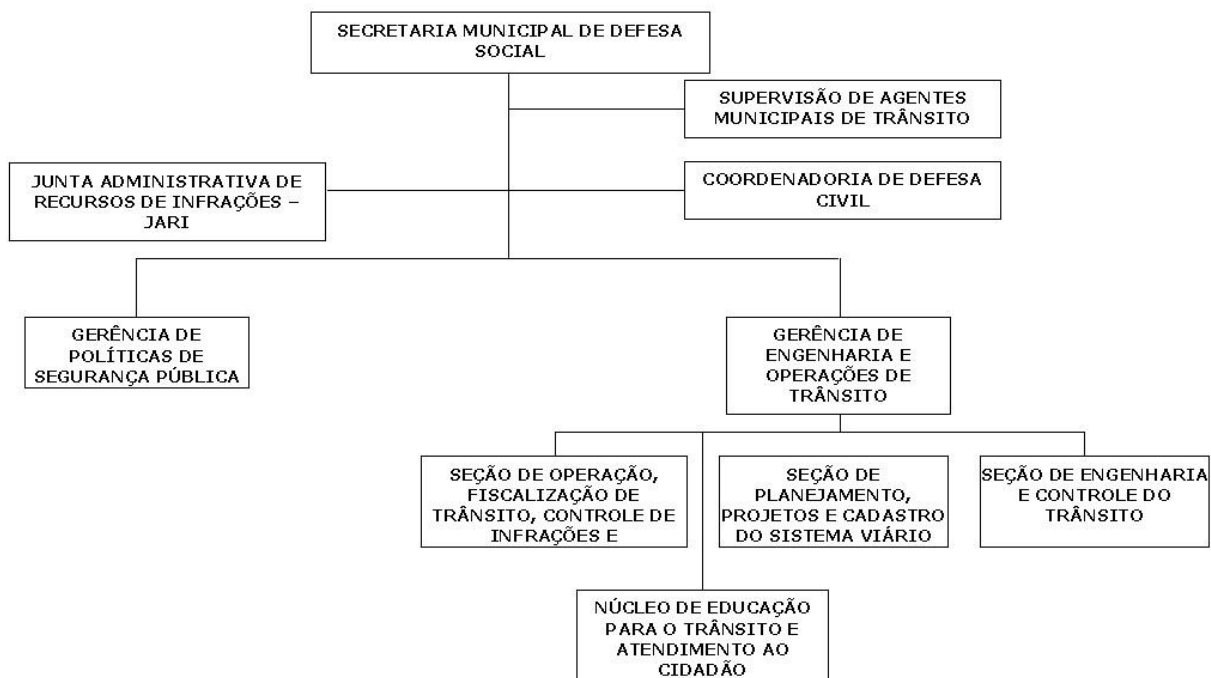
Fonte: SÃO MATEUS. Lei nº 1192, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <<http://www.prefeiturasempapel.com.br/pmsaomateus/Arquivo/Documents/legislacao/html/L11922012.html>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

Figura 60: Organograma da Secretaria Municipal de Assistência Social de São Mateus – ES.



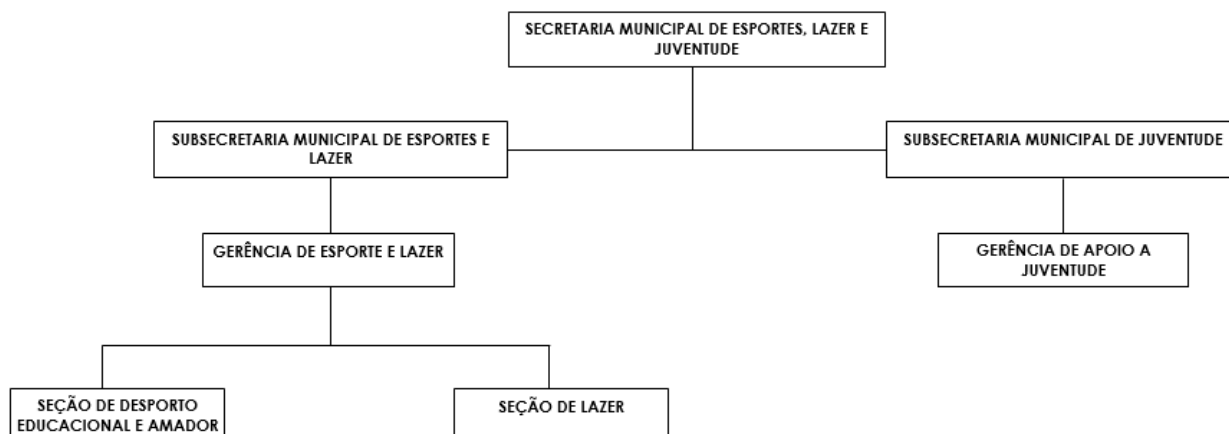
Fonte: SÃO MATEUS. Lei nº 1192, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <<http://www.prefeiturasempapel.com.br/pmsaomateus/Arquivo/Documents/legislacao/html/L11922012.html>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

Figura 61: Organograma da Secretaria Municipal de Defesa Social de São Mateus – ES.



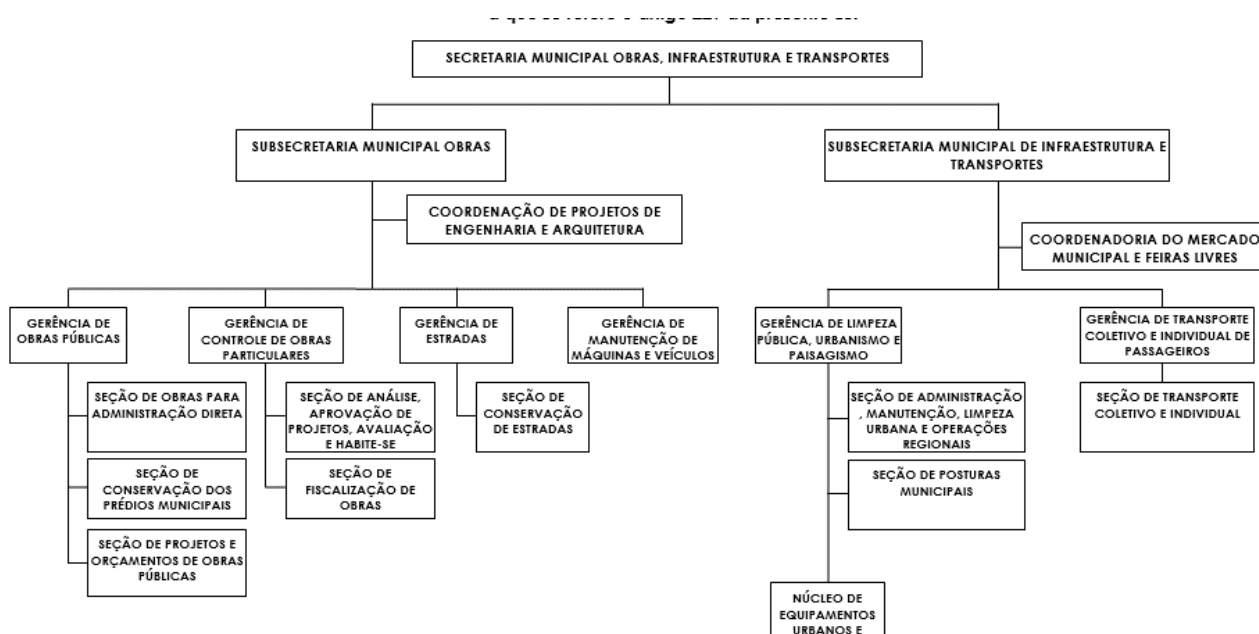
Fonte: SÃO MATEUS. Lei nº 1192, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <<http://www.prefeiturasempapel.com.br/pmsaomateus/Arquivo/Documents/legislacao/html/L11922012.html>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

Figura 62: Organograma da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Juventude de São Mateus – ES.



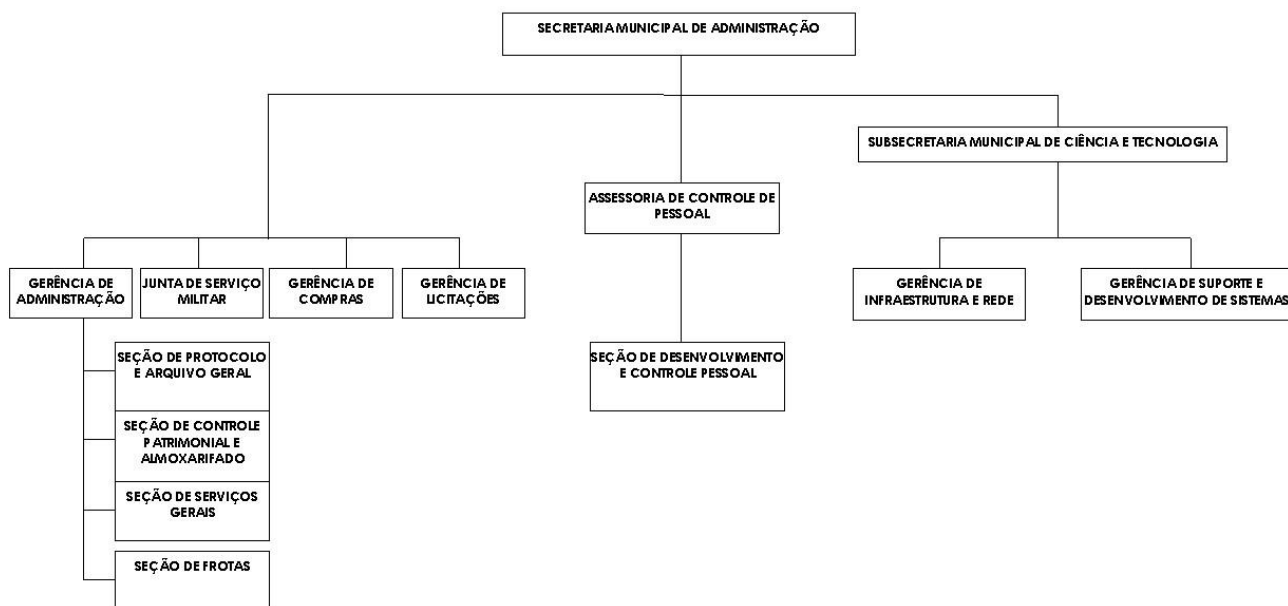
Fonte: SÃO MATEUS. Lei nº 1192, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <<http://www.prefeiturasempapel.com.br/pmsaomateus/Arquivo/Documents/legislacao/html/L11922012.html>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

Figura 63: Organograma da Secretaria Municipal de Obras, Infraestrutura e Transportes de São Mateus – ES.



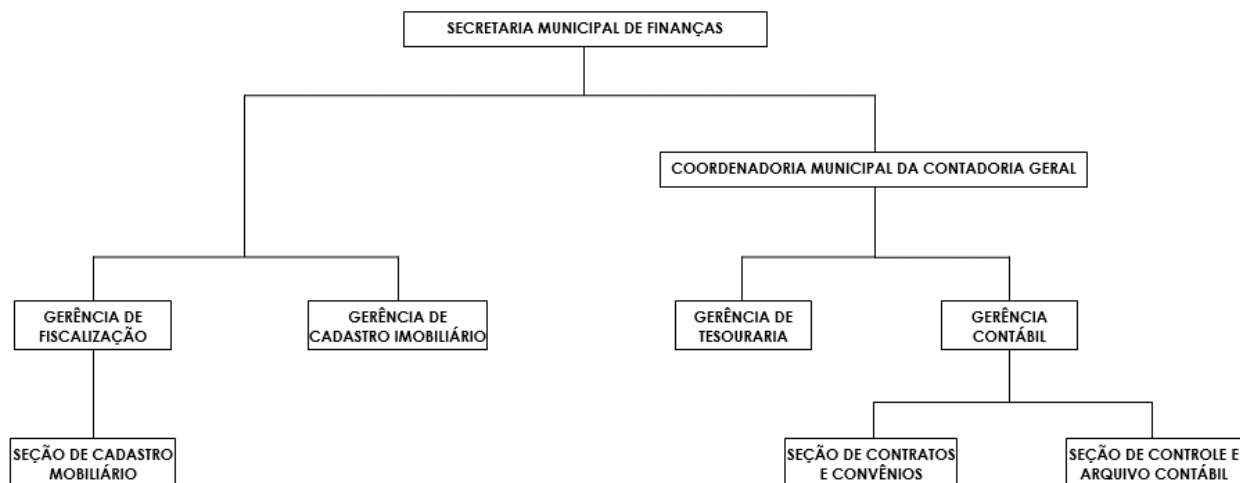
Fonte: SÃO MATEUS. Lei nº 1192, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <<http://www.prefeiturasempapel.com.br/pmsaomateus/Arquivo/Documents/legislacao/html/L11922012.html>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

Figura 64: Organograma da Secretaria Municipal de Administração de São Mateus – ES.



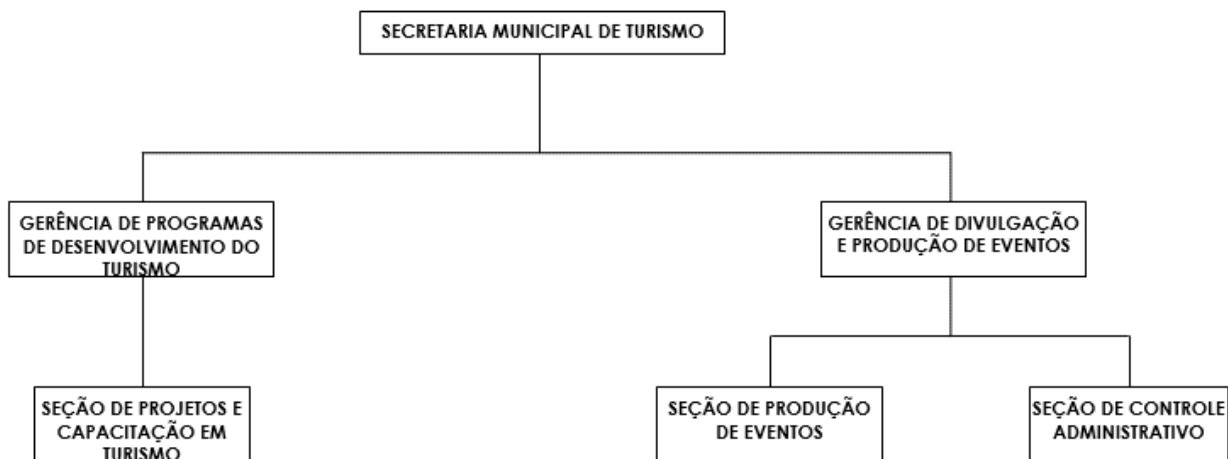
Fonte: SÃO MATEUS. Lei nº 1192, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <http://www.prefeiturasempapel.com.br/pmsaomateus/Arquivo/Documents/legislacao/html/L11922012.html>. Acesso em: 08 jul. 2019.

Figura 65: Organograma da Secretaria Municipal de Finanças de São Mateus – ES.



Fonte: SÃO MATEUS. Lei nº 1192, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <http://www.prefeiturasempapel.com.br/pmsaomateus/Arquivo/Documents/legislacao/html/L11922012.html>. Acesso em: 08 jul. 2019.

Figura 66: Organograma da Secretaria Municipal de Turismo de São Mateus – ES.



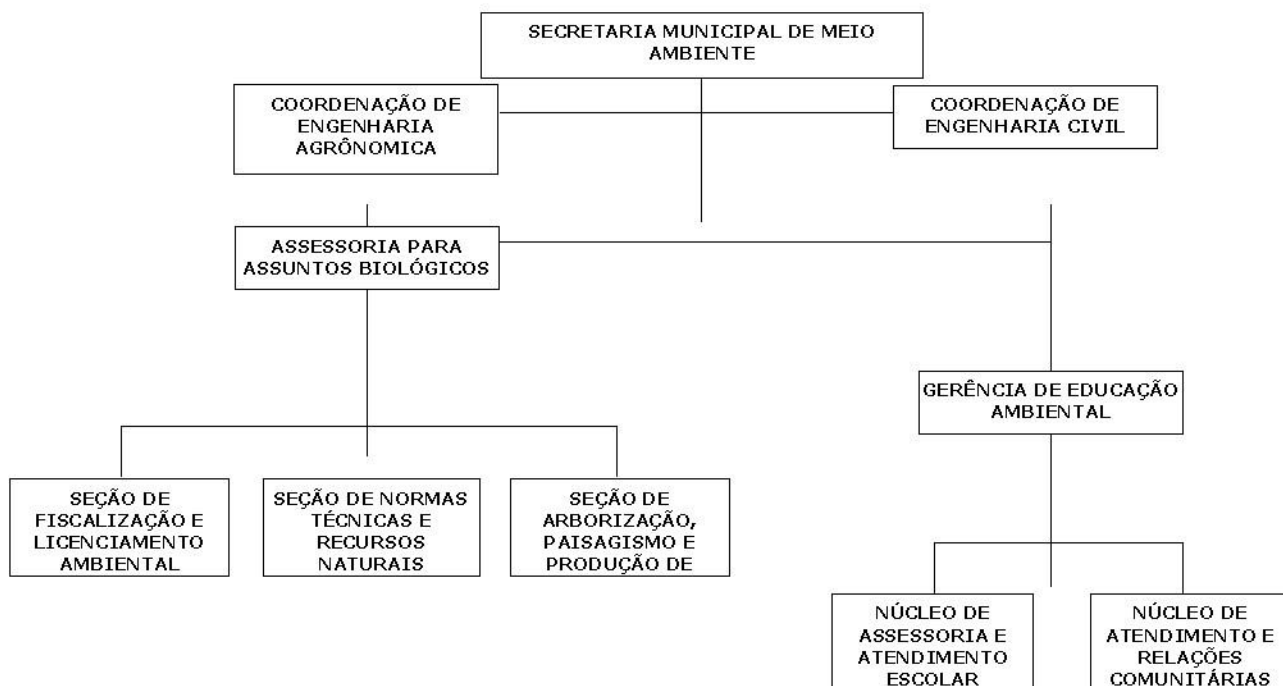
Fonte: SÃO MATEUS. Lei nº 1192, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <<http://www.prefeiturasempapel.com.br/pmsaomateus/Arquivo/Documents/legislacao/html/L11922012.html>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

Figura 67: Organograma da Secretaria Municipal de Agricultura, Aquicultura, Abastecimento e Pesca de São Mateus – ES.



Fonte: SÃO MATEUS. Lei nº 1192, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <<http://www.prefeiturasempapel.com.br/pmsaomateus/Arquivo/Documents/legislacao/html/L11922012.html>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

Figura 68: Organograma da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de São Mateus – ES.



Fonte: SÃO MATEUS. Lei nº 1192, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <http://www.prefeiturasempapel.com.br/pmsaomateus/Arquivo/Documents/legislacao/html/L11922012.html>. Acesso em: 08 jul. 2019.

ANEXO B – VIAGEM À CIDADE ADMINISTRATIVA DE MINAS GERAIS

Figura 69: Foto do Palácio do Governo e do jardim da CAMG.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Figura 70: Autora em frente ao Palácio do Governo da CAMG.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Figura 71: Autora em meio aos prédios Minas e Gerais da CAMG, na área de convivência.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Figura 72: Interior do prédio Minas.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Figura 73: Praça de alimentação do prédio Minas.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Figura 74: Autora no interior do auditório da CAMG.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Figura 75: Autora em frente ao auditório da CAMG.



Fonte: Acervo pessoal da autora.